

JESUS ,

o

Leão de Judá

(Revisado em 2011)

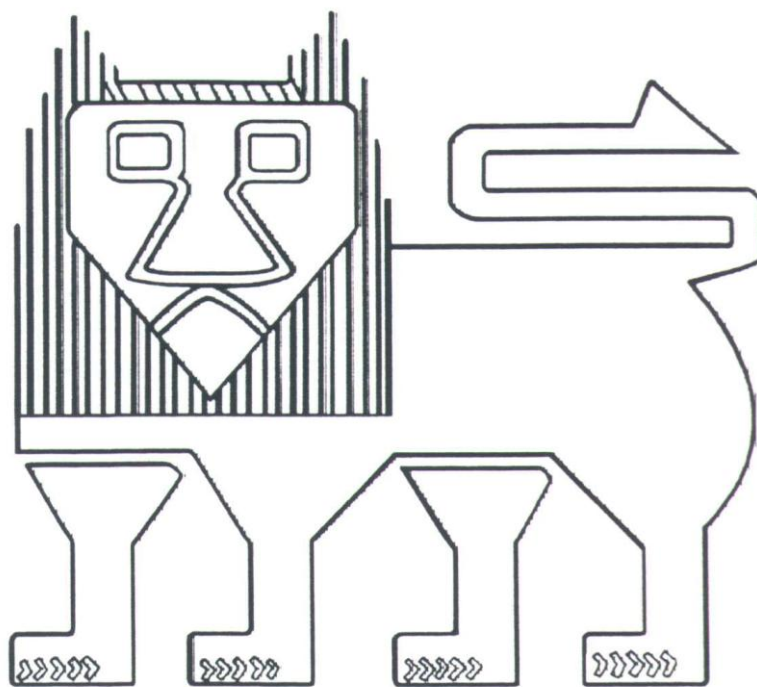


Figura do “Leão de Judá” contido num tapete que recebi de presente.
Feito por judeus etíopes, negros, sobre os quais eu andava curioso.

(Os fatos e pessoas envolvidas em todas as narrativas deste
livro são reais, qualquer semelhança com a ficção
é mera coincidência.)

INTRODUÇÃO

Esta não é a primeira vez que escrevi este livro ou partes dele. Já o escrevi todo, pelo menos uma vez, e terminei não gostando da forma como o escrevi, destruindo-o! É que pretendo enaltecer o Nome do Senhor Jesus e não o do “Grupo Leão de Judá” ou o meu.

Mas como falar das maravilhas que Jesus fez em nosso meio, sem aparecer o nome dos agraciados ou, se aparecer, não aparecendo como se eles fossem algo mais que agraciados?! Alguém que recebeu, sem merecer, uma bênção?!

Outro problemzinho incomodante é que, cada vez que temos de dar um testemunho de Jesus, ficamos quase na obrigação de dar o anti-testemunho do Diabo. Cada vez que vencemos alguma batalha, claro, vencemo-la contra o Diabo e suas hostes demoníacas, e somos forçados a falar do tremendo poder com que ele nos amarrava ou iludia, antes do Senhor nos dar as vitórias!

Daí, vocês poderem perceber minhas dificuldades.

Mas, sejamos sensatos, não poderei falar das vitórias do Senhor a não ser contra as forças do mal e nenhum leitor iria gostar de saber apenas que o Senhor vitoriou aqui e ali, sem saber como a vitória foi alcançada. Seria como se assistir apenas ao final de um filme ou como se ler apenas a última página de um romance policial.

Além do mais, nossa missão (entre outras coisas) é a de ensinar aos escolhidos do Senhor a arte da guerra espiritual, de como manejarem bem a Palavra da Verdade, para saírem ilesos dos combates com o maligno.

Portanto, não há como fugir em lhes mostrar cruamente, como o Demônio é esperto e tem seus poderes, muito além da imaginação dos humanos. Aliás, é com esses poderes que vem iludindo os humanos desde Adão! E o mais espantoso de tudo - pois o Diabo é tão sem criação! - repetindo sempre os mesmos truques!...

Agora mesmo, posso dar ao leitor uma demonstração do possível poder do Inimigo em sua vida. Se, ao ler essa introdução até aqui, você achou infantil, tola, atrasada, a minha declaração a respeito do poder do satanás, cuidado, você já está enredado por ele! O que ele mais deseja na vida, exatamente, é parecer não existir, para fazer o que faz, livremente. Se já conseguiu isso com você, cuide-se!

Jesus avisou: *“O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância” (João 10.10).*

Você conhece algum ladrão que marque a hora da visita, ou tenha o prazer em mostrar a face? Eu não conheço!

Pronto, eis outro maravilhoso meio de testar com quem você anda! Para saber, com certeza, se anda acompanhado por Deus ou pelo Diabo, é bem fácil! Basta conferir sua vida com aquela que Jesus disse que teria quem andasse com Ele. Isto é, se sua vida não parece ser uma vida com abundância, plena, cheia de paz, de alegria, saúde, tranquilidade, bens, esperança, força, coragem, idéias criadoras, harmonia familiar, social, etc. Com toda a certeza você não anda com Jesus; a não ser que queira chamá-Lo de mentiroso!

Mas Jesus nunca foi mentiroso, o Diabo é quem é o Pai da Mentira. Foi e continua sendo isso, desde o tempo de Adão.

Adão; será que esse tolo acredita na lenda da Adão?! - perguntou-se você. Eu lhe aviso: certamente, você **não anda** com Jesus, e a Paz que procura deve estar bem longe de você, porque Ele (que é o Príncipe da Paz) é quem nos ensina sobre Adão, no Seu Livro: a Bíblia!

Você pode ser muito religioso, ter inúmeras concepções a respeito de Deus, de como servi-lo, mas, andar servindo diretamente aos demônios, com sua religiosidade. Se não acreditar na Bíblia, não a estudar com respeito e amor, certamente irá servir ao Diabo.

Não importa que nade em dinheiro, tenha cursado as melhores escolas do mundo, feito os melhores cursos de filosofias, ciências ou teologias. Cuidado!

Alguns irmãos já reclamaram que dou muito cartaz ao Diabo, até o leitor já pode estar pensando isso. Sinto muito, sei do que falo. E não posso ocultar o perigo de se andar no caminho dele.

Jesus disse: *“Eu sou O Caminho, A Verdade e A Vida, ninguém v-e-m ao Pai senão por mim”* (João 14.6). Notem que grifei o verbo da frase, ele mostra que quem quiser chegar a Deus terá de ir por Jesus ou, não o conseguirá. Há muitos caminhos, mas, só UM leva a Deus: **JESUS**; os outros só levam à perdição e à morte!

Afinal, estou me distanciando do que interessa nessa introdução, explicar o que, de fato, é o “Grupo Leão de Judá”, como ele apareceu e o que tem com o Senhor Jesus. Bom, isso irá ficando claro, na medida em que vocês, amados leitores, forem lendo os testemunhos e aprendizados que o Senhor nos deu, por meio desse grupo de oração.

Peço-lhes perdão, pelos fatos aqui expostos não seguirem uma ordem cronológica, afinal, depois de doze anos sem anotações de cada um deles, só me resta pescar na memória, aqui e ali, os fatos mais incríveis e maravilhosos acontecidos entre nós, que o próprio Senhor for me lembrando, junto com seus contextos; de onde qualquer pessoa poderá tirar preciosas lições de vida, isso, garanto.

Para se situarem, aproximadamente, no tempo, mencionarei se estava no começo ou, mais menos quantos anos tinha no Caminho, em cada narrativa.

Mas, se me perguntarem quem forma o “Grupo Leão de Judá”, quantos são os seus membros não saberei responder. Milhares de pessoas já se encontraram com Jesus por meio dele, foram salvas, curadas, libertas, receberam o Poder do Alto e partiram. Umás, seguindo seus próprios caminhos, outras, seguindo as orientações do Senhor. Por isso não poderei citar mais nenhum nome.

Há um permanente rodízio entre os membros deste Grupo, pelo que apenas lhes poderia citar os nomes dos participantes das últimas reuniões, dentre os quais, o que mais interessa mesmo é o do Senhor Jesus; pois, sem Ele, não ficaria nada, a não ser o imenso vazio religioso, que engolfa o mundo com suas fauces.

Finalmente, o último capítulo desse livro é uma preciosidade, pois, ensina a qualquer pessoa a fazer uma reunião tendo Jesus, **pessoalmente**, na direção da mesma! O mesmo Jesus de ontem, capaz de: **salvar, curar, multiplicar pães e peixes, ressuscitar mortos, etc.** Só este capítulo já será uma bênção, para qualquer leitor, evangélico ou não!

O AUTOR

Capítulo 1

GÊNESIS: A MENTE, DEUS E JESUS.

Tudo tem seu começo e este grupo teve o seu. O difícil mesmo é saber quem começou primeiro ele ou eu. Bem, saltemos no tempo! Imaginem assim, eu já casado com uma japonesa, pai de duas meninas, funcionário do Banco do Brasil S/A.

Vou lhes dar uma radiografia espiritual minha. Eu era um montão de coisas estragadas, uma sucata ambulante que pensava estar vivo e ser alguém cheio de: direitos!

Vivia amargurado, cheio de revoltas contra tudo e todos, julgando todo mundo culpado pelas minhas infelicidades e incapacidades; embora jamais tenha me faltado roupa, casa, comida e bens materiais! Enfim, vivia numa confusão dos diabos.

É isso mesmo. Se nunca fui um rico, sempre fui classe média-média, inconformado com não sei o quê, para quem toda vida era uma imensa confusão, nada parecia fazer sentido.

Eu sempre quis ser bom, mas, para começar, nem sequer sabia o que era ser bom, pois me faltava um padrão a seguir! E, cada vez que queria fazer algo bom, terminava fazendo o oposto. Revoltado, confuso, atolado nos vícios do sexo, ameaçava a vida dos meus familiares e a minha também. Vivia num inferno permanente.

Mas, até aí, depositava toda a confiança na Ciência. Até tentei ser cientista! Só depois de muitos anos, percebi que não tinha constituição intelectual para aquilo.

Fracassei espetacularmente, nos intentos que fiz naquele sentido. E, dou graças ao Senhor por isso; pois, assim, Ele me livrou de uma idolatria tremenda, da qual eu, talvez, não conseguisse ser tirado nunca.

Mas que, na hora dos reveses doeu, doeu; e senti cada golpe daqueles como se me arrancassem quaisquer chances de vida. Orgulhoso, depois dos vestibulares perdidos, abandonei os estudos e resolvi fazer concursos públicos e trabalhar como funcionário.

Um dia assistia a um programa científico, onde médicos circunspectos e parecendo muito confiantes no que diziam, recomendavam aos telespectadores examinarem quaisquer manchinhas no corpo, para prevenirem o câncer; obediente, fiz isso.

Descobri uma coisa, sim. Uma manchinha de nada, no ombro. O dermatologista me mandou fazer uma biópsia. Ao receber o resultado da mesma, li-o e dei-me por satisfeito, pois, não falava de cânceres, miomas, etc.

Mas o médico ficou pálido quando a leu, extremamente pálido, para o meu gosto. E o inquiri:

- Não ser câncer é o que é importante, ou não é?! - perguntei-lhe.

O médico assentiu sem jeito, mas, antes que ele achasse um meio de me contar a verdade, e me garantir que não apoiava o resultado daquele exame; veio-me, subitamente, a lembrança de um fato que tinha ocorrido há poucos dias, na minha própria rua.

Uma nossa conhecida tinha morrido de LÚPUS. E, ouvi bem, quando algumas pessoas disseram aquela doença não ter cura e matar em 36 horas!

Com tudo isso, não deu outra. Acordei naquela noite com uma tremenda crise existencial, bem física. Meu coração disparava no peito: - Lúpus!... Lúpus!... Lúpus!...- minha respiração era descompassada, suava um suor espesso, um medo tremendo tinha tomado conta de mim. Revirava-me e gemia na cama, procurando no que me agarrar antes de morrer. E, por cima de tudo, tinha aquela vozinha interior perguntando-me sem cessar: “- Roberto, o que você fez com sua vida?”

Eu não sabia o que responder. Não tinha feito uma só coisa boa. NADA!... Absolutamente nada achei que me ajudasse na resposta! Toda a bondade que eu procurava trazer à

mente se enfumacava diante de mim; pois sabia lá no fundo, sem ninguém precisar me dizer que, em mim, nada prestava. Senti-me perdido!

Olhem, aqui faço um parêntese. Eu não era um monstro, alguém muito diferente dos outros homens! Eu era uma pessoa como as outras! Muita gente até me considerava excelente pessoa, cidadão exemplar, alegre e sorridente!

Só eu e Deus sabíamos a verdade e era este, exatamente, o grande problema; pois, Deus nos diz em sua Palavra: *“Todos pecaram e todos estão destituídos das glórias de Deus, não há um justo, não há um sequer”* (Romanos 3.23). Esta foi a mais cristalina verdade que aprendi naquele momento terrível, sem nunca ter lido uma Bíblia!

Daí, comecei uma peregrinação entre os psiquiatras da cidade, em busca de cura.

Ainda acreditava que esta espécie de ciência médica pudesse ajudar. Mas as drogas que me davam não me ajudavam sequer a conciliar o sono e, se depois de uma noite sem dormir, sentia-me mal; imaginem como eu ficava depois de semanas!

Os doutores me davam aquelas pílulas e me despachavam, mal escutando o que eu tinha a dizer. Um deles apenas com meu: nome, endereço, peso, profissão e idade me passou uma caixa delas!

Era uma loucura! Afinal, quem poderia me impedir de morrer, iria se interessar por mim, ou poderia resolver os meus traumas íntimos?!

Um psiquiatra de Recife foi consultado pela minha família. Tinha uma agradável clínica, que visitaram. Prometeu me curar em um mês! Vibrei, com isso. Mas, por trás, quando entrei na clínica, ele disse à minha família, que eu só sairia de lá, dois anos depois; aposentado como louco! E nem desconfiei!

Quando lhe disse, na nossa primeira e única entrevista durante todos aqueles três longos meses, que praticava “ioga” há vários anos, e me respondeu: “- Isso é muito bom!”; apenas uma coisa me ficou clara. Bom para quem, senão para ele, que ganhava mais um paciente?! Por isso, abandonei a “hatha-yoga”, naquele instante.

(Quanto trabalho dei à minha esposa! Que o Senhor a recompense por isso!).

Depois dos três meses de interno, quase morto, um esqueleto embrulhado numa pele amarelo-esverdeada, mais parecia com aqueles judeus dos campos de concentrações nazistas. Foi quando meus familiares souberam de fatos terríveis acontecidos com aquele doutor noutra estado, de onde ele fugira e, apavorados, me roubaram da clínica.

Inteirado de tudo, só então, comecei uma mudança radical de vida. A ciência e a medicina não ajudavam, tinha de buscar minha cura noutra área. E um colega e amigo, Solha, o escritor, sabendo do meu drama, instou para eu escrever minhas experiências de vida, alegando que isso poderia me ajudar.

Foi difícil vencer a barreira plantada em minha mente por meu pai carnal, de que escrever poesias e fazer literatura, de um modo geral, eram coisas para maricas. Mas, enfim, belo dia, super-envergonhado, entreguei ao Solha algo; ele leu e gostou, disse-me ser uma crônica e que os jornais até podiam publicá-la. Ri. Isso seria impossível! Quem iria querer ler aquilo? Ele falou com um amigo jornalista e ela foi publicada.

Daí em diante, desandei a escrever; escrevia até sobre uma muriçoca que zunisse ao meu redor. Tinha de contribuir, de alguma forma antes de morrer, para com a humanidade; pensava. Apesar de já nem acreditar mais naquele laudo médico e até ter aceitado mesmo a teoria de dois doutores que examinaram meu braço depois.

Mas, para escrever bem, devia ler muito e comecei a devorar bibliotecas inteiras e as idéias me brotavam na cabeça aos borbotões e os jornais locais as publicaram por anos! Fiquei até conhecido na cidade, imaginem! Cheguei a escrever contos e a participar de uma “Antologia de Autores Paraibanos”!

Mas, enquanto estudava fui percebendo haver uma diferença fundamental entre mim e o Solha. Ele era bastante céptico a respeito do mundo espiritual (ou procurava não aceitar isso) e eu não. Alguma coisa me deixava bastante aberto àquela área.

Daí, comecei a estudar o “Controle Mental Silva”, visto meu problema ser na mente, não? E, na minha ânsia de fazer algo de bom pelos outros, resolvi ensinar o que tinha a-

prendido, de graça, em minha própria casa. Assim comecei um grupo de “Controle-Mental Silva”, gratuito.

Por dois anos esse grupo se reuniu, impreterivelmente, aos sábados. Mas percebi que só eu procurava estudar a respeito do assunto, os outros apenas aproveitavam o momento. E, além disso, não notei muita mudança em ninguém com o passar do tempo, apesar deles dizerem se sentir muito melhor, após cada reunião...

Comecei a buscar a verdade de tudo. No homem não podia confiar e aprendera isto a duras penas. Se tivesse lido a Bíblia antes, não teria sofrido tanto! Pois Deus nos diz, em Jeremias 17.5 (um livro escrito 2.700 anos atrás: *“Maldito o homem que confia noutra homem ou que da carne faz o seu apoio”!*)

Em seguida enveredei pelo orientalismo: budismo, zen, etc. Associei-me aos “rosa-cruz” e até levei um amigo, alcoólatra, como cobaia, ao xangô. Mas, sempre, com certo senso crítico especial. Procurava me aproximar dos mais antigos praticantes, de cada uma daquelas coisas, observando cada movimento deles. Examinava-os e via se valia a pena entregar 30 ou 40 anos de minha vida no que eles praticaram, para findar como eles. Não valia!

Todos se auto-enganavam ou eram enganados por “seus” poderes. Tinha alguma coisa errada em tudo, só não sabia o quê. Gastei bom dinheiro com a “Seicho-no-Iê”, comprando e distribuindo livros deles.

Apresentaram-me um **panorama espiritual** que parecia lógico. Pregavam não existir o mal, pois Deus não podia criar tal coisa. Nem existem doenças, nem desastres, todas essas coisas serem frutos de nossa mente. Era só reprogramá-la e pronto! Outra pessoa me trouxe a “Ciência Cristã”, bem parecida com a “Seicho-no-Iê”. Lia e comparava tudo e todos.

Hoje pergunto aos que seguem aquelas seitas de que morreu seus Mestres. Terá sido de excesso de saúde?! Ou será que nunca leram que Jesus CURAVA os enfermos e jamais ensinou doenças não existirem?

Seria Jesus um tolo? Muitas pessoas aceitam as idéias daquela seita demoníaca, como a de muitas outras seitas orientais e ainda se consideram: cristãs!

Conheci pessoas, com 30 anos de rosa-cruz, cujas experiências “maravilhosas” constituíam tão somente, em verem demônios horríveis - que eles descrevem com outros nomes e algumas até confessaram terem sido atacadas por eles - ou outras, como um médico homeopata de Recife, o qual me confessou que, com os seus tantos anos de rosa-cruz, nem precisava abrir um livro para lê-lo, bastava colocar a mão sobre o mesmo na estante, para saber tudo que o ele ensinava!

Tinha de haver algo melhor, pensava, afinal ver coisas ruins não é vantagem nenhuma e, pelo que conversei com aquele doutor, sua leitura telepática de todos os livros do mundo, nada tinha acrescentado à sua cultura!

Eu sentia que havia uma verdade escondida em algum lugar. Mas onde? Os caminhos eram tantos!

Depois de muito pensar, a única coisa que achei que faltava mesmo, no nosso grupo, era Deus.

Como, na medida em que descobria algo, passava a ensinar aquilo, já bem digerido, ao grupo; assim que percebi nosso problema fundamental ser a falta de Deus em nossas vidas, expus isso ali.

Incrível!... Tínhamo-nos reunido, durante mais de dois anos sem falta, todos os sábados e, depois que falei aquilo, ninguém apareceu no sábado seguinte! Parecia até que tinham feito um conluio.

Fiquei chocado. O que tinha havido?!

Foi quando percebi aquele grupo ser composto só por intelectuais: jornalistas, economistas, professores universitários e até um ex-reitor da Universidade local. Eles acreditavam no **poder da mente**, não numa possível existência de Deus!

A menção de Deus os afugentara! Que fazer, que caminho tomar?

Eu queria a verdade, não continuar me enganando nem enganando os outros, por isso, continuei só. E, logo, começaram a aparecer outras pessoas, que aceitavam minha nova visão da vida. Elas também acreditavam na existência de Deus.

Mas uma coisa é se acreditar que Deus existe! Os demônios crêem convictamente nisso, pois O vêem e falam com Ele!... Mas, isso não irá salvá-los do Inferno; pois, não obedecem a Deus! Não crêem no que Ele diz, na Sua Palavra, essa é a tremenda diferença, que logo iria descobrir, na prática.

Eu também queria ajudar os outros; mas, antes, tinha que ajudar a mim. Lembro-me das vezes que vi aqueles doutores deitados no chão de cimento de minha humilde casa, fazendo relaxe na penumbra.

Algumas vezes chorei baixinho, ao ver em que situação andava o homem. Se aqueles eram os **sábios locais**, qual não seria a situação dos mais comuns dos mortais?

Resolvi ser fiel ao que considerava verdade, não importando o que os outros pensassem a respeito. Era minha vida, em primeiro lugar, que estava em jogo.

Mas depois de umas semanas, como disse, um novo grupo se formou; já com pessoas que acreditavam em Deus. Fiquei alegre com o fato. No entanto continuei a perceber que parecia que só eu me dedicava a estudar a respeito dos assuntos espirituais; essas pessoas, como as outras, só iam me seguindo. Senti crescer minha responsabilidade, não podia errar!

Foi, quando me caiu nas mãos o livro: “**A Cura pela Fé**”, da carismática Ruth Carter (esposa do ex-presidente americano).

Fiquei fascinado. Se ela; com o tão pouco conhecimento que demonstrava no livro, a respeito do mundo espiritual; fazia tudo aquilo; eu poderia fazer melhor!

Mas ela sabia **rezar** e isso, com certeza, eu não sabia. Precisava de alguém para fazê-lo; pois, conforme o livro era preciso alguém assim, nas sessões de **curas pela fé**.

Imediatamente me lembrei de um tio. Era um católico ferrenho, rezador profissional, diria. Convidei-o, aceitou imediatamente. Marcamos a primeira sessão, como sempre com aquele meu antigo cobaia, M, que eu já tinha levado ao xangô.

Mas notei o meu tio levar tudo para o lado do hipnotismo. Emprestara-lhe o livro “Cura pela Fé” antes, para ele ler e aprender. Mas parece não ter entendido nada. O negócio dele era hipnotizar.

Não pude lhe mostrar seu erro na hora, porque a cobaia iria perceber a confusão e poderia ficar perturbado. Por isso, desanimado, deixei-o prosseguir e, quando ele achou que devia terminar sua sessão de “cura”, mandou o cobaia se despedir do Jesus que imaginara ver conosco. Então, algo me chamou a atenção.

Aquilo não me saiu da cabeça! Eu já hipnotizara pessoas, inúmeras vezes, e sabia que ninguém podia desdizer o que dizemos, naquele grau de hipnose! Mas o cobaia nos disse que o Jesus, ali presente (visto por ele) tinha-lhe dito ir embora porque nós O estávamos expulsando; não por ser esse o desejo dele!

Nenhuma ilusão hipnótica tem vida própria e vontade autônoma! Havia algo estranho ali; mas, certamente, meu tio não poderia me ajudar a respeito. Optei pelo mais lógico, procurei ver se, em J. Pessoa havia algum grupo carismático. E, foi aquele tio rezador mesmo, quem me informou de uma amiga sua, Dona C, ser católica carismática; inclusive, líder do maior grupo local.

Vibre! Telefonei para ela, visto já a conhecer desde a infância e lhe fiz a minha proposta.

Pessoalmente, não podia me ajudar, pois, já estar assoberbada de responsabilidades, afora o tomar conta da própria casa e do marido. Mas, deu-me o telefone de outra senhora, Dona L, a quem me recomendou.

A jovem senhora, Dona L. uma mulher risonha, gordinha, casada com um ex-frade, num casamento cheio de desajustes; imediatamente se prontificou a me ajudar. Marcamos uma sessão com o velho “cobaia” e, nesta, embora o cobaia não tenha ficado livre do seu alcoolismo, vi coisas maravilhosas.

A mulher mostrou dons espirituais fantásticos! Não tinha sombra de dúvidas. Ela era além do normal!

Indaguei-lhe a respeito e me informou aquilo tudo ser por conta do “batismo de fogo”, ou “batismo com o Espírito Santo”, carismático. Imediatamente me tornei carismático. E, lá, descobri o livro texto daquele grupo ser a: Bíblia!

Foi meu reencontro com a Palavra de Deus, depois de dezenas de anos afastado da mesma, em todos os sentidos.

Claro, tudo que aprendia passava para o Grupo! E, quando me senti pronto, falei de Jesus nele. No outro sábado, como antes, ninguém apareceu. Quase tive outra crise!

Como compreender essas pessoas?! Não se preocupavam de estudar, de praticar, de ir a fundo, mas, toda vez que lhes apresentava algo melhor, sumiam por completo!

Bom, tinha decidido manter, em primeiro lugar, um compromisso com minha própria vida, continuaria só, novamente, se necessário.

Não foi preciso. Outro grupo de pessoas, que aceitava a idéia de Jesus começou a aparecer. As anteriores só tinham chegado a aceitar a idéia da **existência de Deus**. Notem bem a diferença! Jesus já avisara na Sua Palavra, a Bíblia, Ele ser **a rocha de tropeço, a pedra de escândalos**! E, novamente, isso se tornou uma verdade palpável, revelada aos meus olhos.

Enquanto isso repetia e repetia, a leitura da Bíblia, procurando, cada vez mais, penetrar nos seus recônditos. Lia-a com uma fome de anos!

Certamente, era uma fome de anos!

Quando menino, leitor inveterado de tudo que me caísse nas mãos, descobri certo dia, entre dragonas douradas do meu bisavô, num baú, no empoeirado sótão da casa de minha avó, uma Bíblia e comecei a lê-la.

Fiquei maravilhado logo nos primeiros capítulos. Era a história (que jamais tinha imaginado existir) da criação do homem; e escrita por quem parecia saber sobre o que estava falando!

Mas minha alegria durou pouco. Uma tia se aproximou por trás de mim, pé ante pé, para ver o que eu fazia e, ao ver-me lendo aquele livro de capa preta, tomou-o de minhas mãos; alegando aquele ser um livro só para adultos e nem para todos; pois, só os padres podiam interpretar exatamente o que ele dizia e autorizar a sua leitura.

Tive que aceitar aquilo. Afinal, ela era uma adulta e devia saber sobre o que falava, não era? Nunca fui muito rebelde a esse tipo de instruções. Por isso aquela fome da Palavra era, literalmente, uma fome espiritual de anos. (Essa mesma tia eu levaria a Jesus, décadas depois, abrindo-lhe as portas da glória. Aleluia!).

Mas, já na carismática, comecei a ver algumas coisas maravilhosas ocorrerem. Como estava mergulhando mais e mais na Palavra continuei a comparar tudo: o que se dizia com o que se fazia. Nem sempre vendo coerência!

Indaguei aos mais antigos. A resposta foi sempre a mesma: toda a divergência se dever à **tradição católica**. No começo achei-a lógica, depois, a própria leitura da Bíblia me mostrou que a tradição do pecador é pecar e que Deus só perdoará o pecador que se **arrepender** de seus pecados! A Palavra não diz que uma tradição (qualquer que seja!) irá garantir bênçãos!

Fui aos líderes novamente, disseram eu estar ficando com idéias **protestantes**. Alegaram nem tudo na Palavra de Deus ser como estava escrito; Deus ter mandado fazer estátuas de anjos para o Tabernáculo e uma Serpente de Bronze para curas! Tínhamos de saber interpretar, este o segredo. E cortaram quaisquer outras explicações coerentes. Percebi é que eles não sabiam sobre o que falavam!

Quando minha mãe, depois de sessenta anos de catolicismo, perguntou a um padre sobre as discrepâncias (quanto à questão das imagens) do catolicismo para com a Bíblia; ele lhe disse que ela estava ficando doida, que fosse procurar um: psiquiatra!

“Bem-aventurados sois quando, por minha causa, vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós” (Mateus 5.10)!

Mas esse tipo de perseguição não acontece só do lado católico, entre os evangélicos frios ou entre denominações mesmo, muitas vezes a coisa é parecida.

Confusão. Quanta confusão!

Mas a Bíblia diz que: *“Deus não é Deus de confusão”* (1ª Coríntios 14.33)! E Deus não iria escrever um livro impossível de o homem entender ou capaz de deixá-lo confuso! Pensar assim seria a mais pura estultice! Deus, que criou o homem e conhece cada pensamento e dificuldade da vida dele!

Além disso, Deus não é mau, nem um intelectual qualquer, o qual, sabedor de que seu livro ficaria fora de moda com o passar dos tempos, iria castigar quem não pudesse entendê-lo depois!

Deus é Deus e *Deus é Amor* ! O pecador é quem é confundido pelos seus próprios pecados. Então, percebi que meu problema era estar aceitando muitas pessoas como meus mestres espirituais, além de Jesus! Este era o meu erro fundamental, como é o de muitos.

Os vários mestres espirituais; aceitos pacificamente desde minha mais tenra infância (como meus pais carnis, padres, professores, até empregadas domésticas com seus contos de bruxarias e fantasmas); estavam se digladiando na minha mente, cada um querendo me ensinar a sua “verdade” e fazer-me crer nela. Por isso aquela confusão, não tinha cabeça que agüentasse.

A única solução seria confiar apenas em Deus e na Sua Palavra, comecei a perceber.

Um dia chegou um rapaz (bastante conceituado lá na carismática) perguntando quem queria ser batizado pelo Espírito Santo, para receber os dons que eu tanto admirava em alguns dos carismáticos e não me fiz de rogado. Fui à frente, recebi sua imposição de mãos e comecei a praticar tudo o que já tinha lido a respeito dos dons, na Bíblia. E, aí, as coisas começaram a acontecer ao meu lado.

A primeira delas foi a dissolução daquele novo grupo, que já tinha se formado há meses, conforme lhes falei antes. Quando falei àquelas pessoas, as quais diziam crer em Deus, ser Jesus quem estava nos faltando, sumiram por completo.

Conclusão, afirmo, nem todos que dizem crer na **existência** de Deus, crêem no que Ele diz, nem em Jesus! Jesus mesmo avisou existirem muitas religiões, muitos caminhos, mas só Ele ser: “*O Caminho, A Verdade e A Vida*”. Há pessoas que só querem uma religião, adoram religião; mas não, a Jesus.

Deus nos quer ver arrependidos dos erros, não mergulhados neles por força de tradições ou para agradar a parentes, irmãos ou confrades errados. Observem o que Jesus disse a algumas pessoas que foram lhe avisar de que sua mãe e seus irmãos queriam vê-lo, enquanto ele estava ocupado, ensinando a Palavra de Deus:

*“- Eis minha mãe e meus irmãos. Porque **qualquer** que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe”* (Mateus 12.49).

Ele também disse: “*Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim, não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim, não é digno de mim.*” (Mateus 10.37)!

Agora pensem em sua **mãe espiritual** como sendo sua igreja tradicional; seu **pai espiritual**, sendo seu pastor ou sacerdote costumeiro; e os seus **irmãos** sendo os seus confrades religiosos de domingo e pronto. A coisa amplia-se vastamente!Decidam-se.

Assim fui expulso dos meios carismáticos. Não sem, antes, descobrir que eles diziam terem vindo dos **pentecostais** e, por isso, comecei a procurar na cidade estes outros. Queria conferir tudo com essa fonte original.

Mas, apesar de ter procurado durante várias semanas, não descobri uma só igreja do tipo! Nessas alturas, já tinha aprendido a não fazer certas perguntas a nenhum irmão; pois, a boa vontade de alguns deles, muitas vezes, anda muito na frente da vontade do Espírito de Deus. Aprendi que ouvir com atenção e a comparar o que diziam com o que faziam, e tudo isso junto, com a Bíblia, ser mais seguro.

Já estava desanimado daquela busca aos pentecostais, quando, ao subir uma ladeira, do meu carro vi uma placa: “Igreja Pentecostal X”. Bem na minha cara! E eu devia ter passado por ela várias vezes!

Certifiquei-me dos horários dos cultos e, no dia seguinte, lá estava eu, porém, dado às minhas experiências com as pessoas, estava desconfiado demais e estava acolá, como quem sabe o que faz e não como quem quer aprender.

Por isso, nada mais além de tremenda vontade de sair dali, me acudiu. Era uma gritaria geral, parecia que todos tinham endoidado de vez. No primeiro intervalo sumi, com a cabeça zunindo; pois se sou, com certeza, amigo de uma coisa, esta, é um gostoso silêncio!

Em casa meditei a respeito. Tinha sido muito orgulhoso, fui como quem vai ensinar, quando na verdade queria aprender! Decidi fazer outra experiência e, desta vez, com mais humildade.

Reuni coragem e retornei lá. A gritaria geral começou, procurei me controlar e me ajoelhei quando eles se ajoelharam; pedindo auxílio a Deus para me fazer entender alguma coisa. E, então, aquilo aconteceu!

A igreja se reunia numa velha garagem de ônibus, toda fechada, sem uma só janela. A única abertura era a porta de entrada, assim mesmo, os irmãos tinham erguido uma grande e grossa parede antes dela, para impedir a visão dos passantes da rua. O calor era enorme, eles não tinham ventiladores.

Mas uma rajada - que digo! - literalmente um tapa de vento me atingiu e comecei a sentir uma tremenda sensação de alívio.

Algo que nunca tinha sentido antes, em momento algum de minha vida.

Além disso, aquela gritaria deixou de me incomodar, tornou-se intensamente agradável e quase compreensível. Eram vozes de anjos não de homens! E só não conseguia entender o que o mais próximo de mim dizia, porque não era possível distinguir a sua, entre tantas vozes altissonantes.

Saí dali flutuando nas nuvens e essa sensação fantástica não me abandonou durante três dias. Só não sabia o que era aquilo nem algo que, mais maravilhoso ainda, tinha me acontecido também!

Esta outra surpresa eu tive depois, quando pus de novo meus pés no chão. Eu estava livre do espírito da luxúria, o qual tinha me escravizado a vida inteira e quase me matado, sugando todas as minhas energias vitais, metendo-me em perigos terríveis.

Era impressionante, eu podia olhar para uma mulher, perceber sua beleza ou feiúra e não sentir mais aquele ímpeto indomável de possuí-la. Eu estava diferente: livre, leve, podia dormir!

Meu Deus, como Lhe agradeço, por isto: poder dormir!

(Vocês não sabem o que o diabo tem feito para me impedir de escrever esse livro, de ontem para hoje, já perturbou duas vezes meu computador).

Na primeira vez, chamei meu amigo Pedro e ele reajustou o programa. Agora mesmo, deu um pique na energia e, de novo, o programa foi prejudicado.

Não a aparelhagem em si, Deus só permitiu o Inimigo atingir o programa, o “soft”, na linguagem da informática. Tentei fazê-lo funcionar várias vezes, mas não consegui. Deu um bloqueio geral.

Subia as escadas para telefonar de novo para o meu amigo, a fim de lhe pedir socorro, quando o Espírito de Deus me ordenou: “Não faça isso! Volte e ordene que o Diabo libere a sua máquina!”

Retornei, fiz isso e, imediatamente, o computador passou a funcionar perfeitamente bem. Aleluia!

Registro este fato, para que o Nome do Senhor seja glorificado mais uma vez. Satanás já tentou me mandar outros tipos de setas antes; mas, desistiu, ao ver como eu tinha resistido bem àqueles tipos de ataques. Aleluia! (08/03/95).

(Outro dardo. É 09/03/95). Desta vez é minha mulher com uma enfermidade.

O diabo não tem nenhum direito de interferir na minha vida, nem na vida dela, nem no meu trabalho, ordenado por Jesus! Subi e expulsei dela o espírito de enfermidade. Ela foi curada. O Senhor nos mostrou uma pequena brecha pela qual o Diabo tinha mandado a seta contra minha esposa. Agora, ela está curada e aqui estou novamente. Aleluia!).

Capítulo 2

BATISMOS DIVINOS

Responda depressa: Você acha que o batismo só pode ser por imersão ou, Jesus aceitará um batismo feito por aspersão?

Há uma grande polêmica nas igrejas a respeito disso, sabiam? Eu só vim saber dela, depois de já conhecer a resposta certa! E quem me ensinou isso não foi outro senão, o próprio Mestre dos Mestres: Jesus.

Freqüentava assiduamente um saudoso grupo de oração, na casa do pastor S. De fato era sua mulher, Dona L, quem dirigia a maioria dos cultos; ele se encarregava mais das libertações e curas das pessoas que os procuravam.

Naquela noite tínhamos feito uma espécie de vigília e o culto terminara bastante tarde; lá pelas 24:00hs, se não me engano. Era uma noite sem lua. O céu estava sem uma nuvem sequer. Sonolento, caminhava para o meu carro, quando ouvi me chamarem.

Era um irmão. Perguntou-me se, dado ao avançado da noite, poderia dar uma carona a ele, sua mãe e duas irmãs, só até a avenida principal, onde pegariam um coletivo para casa. Mandei-os entrar e partimos.

Enquanto viajávamos, conversamos, e me informou estarem bastante tristes com um problema. Era recém convertido, desejava muito se batizar nas águas, mas, o pastor de sua igreja lhe dissera que não o batizaria, a não ser que deixasse a mulher com quem vivia ou, se casassem.

Ele gostava dela, ela dele, porém, ela ainda não tinha aceitado o Senhor! Era um problema terrível, será que teria mesmo de deixá-la? - perguntou-me.

- Claro que não, irmão! - respondi, já um tanto preocupado por saber ele sequer ser batizado nas águas - Tem de dar um pouco de tempo para sua mulher se corrigir. Essas coisas não acontecem na hora.

Perguntei-lhe: - E sua mãe e irmãs, já são batizadas?

A resposta foi negativa; todas estavam como ele, querendo ser batizadas, mas, com aquele impedimento atrapalhando, não sabiam o que fazer.

A estas alturas já sabia por que o Senhor tinha feito eles escolherem justamente o carro de alguém que não conheciam, entre tantos outros de pessoas que já os conheciam há muito mais tempo, naquele grupo.

Por isso perguntei se queriam ser cheios com o Espírito Santo naquela noite mesmo. Foram unânimes na resposta. Parei o carro numa praça deserta e começamos a fazer a purificação em regra e a quebrar todos os laços que os envolviam, tudo certinho.

Enquanto faziam isso, fiquei pensando em como seria bom que tivesse pelo menos uma torneira por perto, para também batizá-los nas águas. Mas não havia! Nem iríamos bater na porta de ninguém, naquela hora da noite, para pedir um pouco d'água. Não teria cabimento!

Ao encerrarmos a purificação, tentei impor as mãos sobre eles, mas, não dava para fazer aquilo direito, dentro do carro apinhado; por isso, convidei todo mundo para sair, a fim de fazermos a coisa como devia.

Sáímos todos do carro e fui impondo as mãos sobre cada um deles, conforme o Senhor me indicava. O rapaz, por ser o único varão, foi o primeiro e balbuciou: “- Como seria bom que tivesse água por perto!”, enquanto era cheio com o Espírito Santo.

Nisto, quando já estava terminando de impor as mãos sobre a última mulher, uma nuvem, vinda não sei de onde, apareceu subitamente e aspergiu grossas gotas d'água sobre

todos nós. Olhamo-nos admirados, pegos pela surpresa, enquanto a água descia sobre nossas cabeças e roupas.

- A água!... A água!... Jesus nos ouviu!... - gritaram felizes. Só tive que dizer a frase de praxe; depois de perguntar o nome de cada um deles, pois, era a primeira vez que os via.

- E agora, irmão! E se o pastor resolver me batizar, na Igreja, o que direi? - perguntou-me o rapaz.

- Nada! Você deixa ele lhe batizar! Não minta, se perguntar se já é batizado, conte tudo, mas, se não perguntar, não vá criar mais problemas. Mas que vocês já estão batizados, não tenho dúvidas.

- E lá duvidamos! E pelo próprio Jesus, com água do céu! - disseram, rindo, os irmãos.

E, agora, torno a perguntar a vocês, leitores: - Como deve ser feito o batismo?

Capítulo 3

NOVA VIDA, VIDA NOVA

Nunca parei de reunir aqueles grupos na minha casa. Dava-lhes apenas um tempo, enquanto saltava de um degrau de meu aprendizado para outro, a fim de lhes ensinar a última descoberta.

E estava chegando a hora de me separar dos carismáticos. Ao mesmo tempo, pessoas a quem tinha recomendado uma visita àquela igreja pentecostal na qual fui liberto, voltaram de lá com uma conversa estranha, bem diferente da minha!

Eu precisava conferir pessoalmente o que diziam, e o fiz. Era verdade! O diabo era a razão primeira ali dentro. Não sei como não percebi isto, quando fui acolá! Só se o Senhor proporcionou um dia especial, lá, só para me ajudar!

Mas, conferido aquele erro, nunca mais recomendei aquela Igreja a ninguém. Não quero ser responsável pelos erros dos outros. Nem aquela, nem outras! Ensino aos novatos a perguntarem ao próprio Jesus, em qual Igreja devem se filiar, enquanto isto, que visitem as existentes.

Quanto aos carismáticos, já não havia como continuar no seu meio. Eram barbaridades e mais barbaridades contra a Verdade.

Aquela mesma senhora na qual tinha visto aqueles dons, vi, certa vez, procurando pelas poltronas e, chão de sua casa, um brinco que lhe caíra da orelha e, enquanto rebuscava tudo, pedia ajuda a santo fulano e a santa sicrana: “ajudantes dos que perdem coisas!” - sei não!

Ridículo!... Com a maior naturalidade, invocando mortos! Praticando espiritismo e nem percebendo; enquanto dizia publicamente, na sua igreja, ser totalmente contra aquela religião condenada por Deus!

Conheço muitas pessoas que ajudam certa seita espírita a qual os atrai pela TV e telefone. Admiram e apóiam a obra social da mesma, sem discernirem no que incorrem. PECADO GRAVÍSSIMO. Ajudam a empurrar os incautos ao erro. Leiam o que o Senhor nos diz em Lucas 17.2, a respeito de quem faz essa coisa!

Deus condena a prática do espiritismo em qualquer modalidade. Há certas formas mascaradas de espiritismo, como a dos católicos, que invocam santos (as) falecidos. Mas isto não as tornam agradáveis a Deus.

Inúmeras obras sociais religiosas (aparentemente meritórias) nada mais são que iscas satânicas, para atraírem multidões de tolos para o espiritismo.

É como se alguém pegasse um pedaço de pão ou uma roupa limpa, para atrair uma pessoa incauta, da qual irão roubar o seu mais precioso bem a sua: alma! Exatamente como se atraí um rato com um pedaço de queijo, na ratoeira!

Poucos percebem isso e seitas diabólicas enriquecem com a ajuda desses tolos. Vez por outra, o telefone toca lá em casa pedindo ajuda para tais seitas. Dizem não serem religiosos, serem de Deus, mas, vivem esmolando o dinheiro de qualquer pessoa do mundo, de qualquer religião, até das contrárias a elas, para fazerem suas “obras”!

O Deus delas não as ajuda e nem liga para o que fazem? Elas nem percebem o que fazem, isso sim!

Cedo, aprendi não devermos dar nosso apoio nem nosso dinheiro a todo mundo. Temos que aprender a discernir entre o certo e o errado. Não podemos dar nosso dinheiro ou energia para o exército do Diabo! Estaríamos trabalhando contra nós mesmos, que pertencemos ao exército do Senhor, seria alta traição!

Um dia, antes do horário do culto, cedinho, chegaram uma irmã e um irmão, à nossa reunião de sábado. Gostávamos de papear um pouco, trocar idéias e testemunhos, antes do culto normal. Aprendemos muita coisa com essas trocas de experiências.

Nisso, uma mulher imunda, cabelos desgrelhados, chamando palavrões terríveis, passou ante do portão do jardim - o qual deixo sempre entreaberto, nas horas de culto - e se sentou na nossa calçada, bem no portão da nossa garagem, onde faz boa sombra! De lá, ouvíamos suas imundícies explodindo pela rua toda.

Minha irmã e o rapaz instaram comigo para eu ir ajudá-la! Seria **meu** dever cristão!

Eu já estava mais adiantado a respeito disso que eles; tivera muitas experiências com pessoas que recebiam certas missões do Senhor para cumprir e vinham com aquelas missões para eu ou outra pessoa do grupo fazer.

Ou, então, simplesmente, o diabo usar um irmão ou irmã, para ele ser o obreiro de uma obra qualquer, aparentemente do gosto de Deus, só para **exauri-lo**. Obras até cristãs, mas, pela Letra!

Por tudo isso, procurei ouvir o Espírito e percebi não ser para, de forma alguma, me meter naquilo.

Os dois irmãos ficaram zangados comigo e minha irmã resolveu assumir e falar de Jesus para aquela mulher, saindo. Depois de algum tempo, voltou toda acabrunhada, enquanto continuamos a ouvir os palavrões espocando na rua.

Aí, foi a vez do rapaz. Minha irmã não tinha sabido fazer a coisa direito, dissemos. Deus lhe tinha dado o dom de tratar com idosos, ele conseguiria. E saiu. Nem chegou junto da mulher; ela vomitou tantas imundícies, sobre ele, que desistiu. Voltou também, descoroçoado.

Olhei para os dois, sem graça, e pensei: - E agora, Senhor, está quase na hora das pessoas chegarem para a reunião e como a maioria delas irá encarar essa minha “falta de amor” para com aquela mulher? Teria de explicar tudo, a cada um que perguntasse?

O Senhor me disse para não me preocupar, já estava mandando um anjo para resolver a questão. E, de fato, em menos de três minutos a mulher pegou suas trouxas imundas e saiu, levando sua boca suja e seu imenso fedor, para longe!

Praticamente **fui expulso** da carismática e, na nova residência que o Senhor me deu, o grupo a se reunir ali era, agora, quase todo, de pessoas que aceitavam o Evangelho. Eu me tornara um evangélico!

Tudo foi aos poucos, por isso, no começo, alguma coisa ou alguém dos antigos grupos aparecia e podia confundir alguns dos presentes. Só não confundiam mais a mim, que estava aprendendo rapidamente, com o próprio Senhor, Mestre dos Mestres, a me livrar dos guias e mestres espirituais espúrios e de seus discípulos com suas imundícies.

Capítulo 4

DESCARTANDO-ME DOS REFUGOS

Mestres! Como esse mundo é cheio deles!... E Jesus recomendou: *“A ninguém chameis de Mestre, Guia ou Rabi, **um só seja o vosso Mestre o Cristo**”* (Mateus 28.8-1).

Puxa! Eu tinha um Mestre! - pensei, ao ler esse versículo naquele dia. O Mestre M, da “Seicho-no-Iê”!...

Não o seguia mais, porém, o aceitara um dia e já sabia que, enquanto não nos desligamos das cousas espirituais com as quais nos ligamos, elas continuam ligadas: *“Tudo o que ligares na terra será ligado no céu e tudo o que desligares na terra será desligado no céu”* (Mateus 16.19).

(Já leram isso?! Serve para qualquer ser humano, não é para ninguém especial, pois: *“Deus não faz acepções de pessoas”*! Refere-se ao poder outorgado por Deus ao homem, para ele comandar a Terra com a palavra).

Relembro aos leitores o fato destas crônicas não estarem na ordem cronológica exata. Cada uma, portanto, devendo ser lida como um fato isolado. Embora, para mim, claro, tudo tenha acontecido numa seqüência vital. O que interessa, na verdade, é o aprendizado adquirido em cada.

Tinha feito um curso de Filosofia na UFPb. Possuía vários livros de psicologia (de vários Mestres), inclusive de ocultismo, parapsicologia, hipnotismo, etc.

Resolvi dar uma de extremista, se era para ter só Jesus, tudo bem, faria isso! Mas, não posso negar, fui envolvido por certo medo de fazer o que estava planejando. E se fosse exagero?!

Por isso esperei não ter ninguém em casa, para por o meu plano em ação. Nossos familiares podem ser usados, nestes momentos, para nos desestimularem de darmos certos passos de fé.

Assim, quando todos saíram, fiz uma enorme pilha de livros no quintal e meti fogo em tudo. Como foi difícil queimarem! É estranho como coisa tão natural como é papel pegar fogo, fica quase impossível de acontecer!...

Percebemos como o mundo espiritual é real, muito vivo e atuante, é nestes momentos! Por isso, Jesus avisa que quem ouve Sua Palavra, mas **não pratica**, ser como um homem que edifica sua casa sobre a areia. Esta pessoa fica sem exemplos práticos nos quais se apoiar e fortalecer a fé.

Ao voltar da fogueira, lá de dentro da caixinha do correio encravada no nosso muro, uma carta me chamou a atenção. Fui pega-la. Era uma carta da “Seicho-No-Iê” me devolvendo o último cheque que lhes tinha enviado, por não ter sido de assinado. Se quisesse a encomenda, devia assinar o cheque e remetê-lo de novo.

Só um cego não perceberia como o Senhor estava era me devolvendo parte do roubo, que o Inimigo vinha fazendo nas minhas economias! Pois eu gastava bastante dinheiro com livros daquela seita (entre outras) para distribuir com pessoas que queria ajudar.

Feliz com aquela resposta tão imediata do Senhor, sentei-me, para pensar mais a respeito de outros possíveis Mestres. E me lembrei do “Controle-Mental Silva!

Mas, afinal, fazer um relaxe e imaginar coisas boas seria pecado? Não, a não ser que eu fosse verdadeiro fanático! Todos nós entramos em relaxe antes de dormir e isto não é pecado, pois dormir bem é bênção divina! E Deus mesmo nos manda pensar em coisas boas!

Foi quando me lembrei que, na última aula daquele curso, os instrutores nos mandavam imaginar um **laboratório espiritual** e, nele, imaginarmos dois **ajudantes espiritu-**

ais que devíamos chamar sempre, para nos ajudarem nos trabalhos que faríamos, dentro daquele laboratório mental.

Meu Deus, dois demônios! Teve gente que me disse seu ajudante ter sido a falecida Marilyn Monroe, outro que o seu era Einstein, outro que era uma morena, outro um bêbado! (Uns poucos me disseram que o ajudante escolhido por eles, fora: Jesus! Será que acertaram, fazendo assim?).

Bem, eu não tinha nenhuma visualização, por isso, nem sabia quais os meus “guias”, à época. Mas, que eles estavam lá, estavam; e tinha de me descartar deles. A primeira coisa a fazer foi queimar o diploma e papéis do “Controle Mental Silva”, renegando verbalmente a tudo o que lhe dizia respeito.

Ao “rosa-cruz” enviei uma carta, comunicando minha decisão e a verdade bíblica. Eles, no entanto, continuaram ignorando tal decisão durante muitas semanas e me enviando suas instruções demoníacas, as quais eu imediatamente queimava, até que desistiram de vez.

Quanto à minha enorme coleção de crônicas e contos que tinha escrito, incinerei tudo, pois, cada coisa que dizia ali, não era mais do que pensamentos vãos, filosofia humana, na verdade, maldições contra a minha vida e às dos demais.

Fiz a mesma coisa com vários quadros que tinha pintado. Destruí-os todos, pelas mesmas razões anteriores.

Capítulo 5

UMA EXPERIÊNCIA CURIOSA

Durante o tempo que lhes descrevo esses fatos, claro, minha vida tinha sua parte pessoal, bem comum. Eu tinha escolhido como “hobby” a eletrônica, e alguns amigos, com os quais me reunia aos domingos, na minha oficina de fundo de quintal, para experiências eletrônicas.

Meu sonho era possuir um osciloscópio. Para quem não sabe, ele é o máximo em instrumental eletrônico. Porém o seu preço é que não é nenhum sonho.

Tornei-me amigo de um pessoal do “Laboratório de Engenharia Biomédica”, da UFPb, no tempo de minhas práticas espúrias; cientistas interessados também em aparelhos eletrônicos para: acupuntura, controle-mental, ondas Alfa, fotos “Kirlian’s”, etc. E, lá, no meio da aparelhagem sofisticadíssima, seus inúmeros osciloscópios me fascinavam. Precisava de um daqueles aparelhos!

Como estava naquela fase do “Controle-Mental”, veio-me a idéia: Por que não colocar o “Controle-Mental” em prática?

Comecei a fazer o relaxe profundo e a imaginar o meu osciloscópio. Tinha de cristalizá-lo na mente. O fato é que nunca tinha tido nenhuma visualização. Até invejava os outros, pois, a maioria das pessoas visualiza com uma facilidade tão grande!

Mas, seja como for, o P, do grupo da eletrônica, me trouxe uma notícia auspiciosa. Alguém andara querendo vender um osciloscópio numa oficina de eletrônica e o dono da mesma não o comprara.

Puxa!... Será que o Controle-Mental já estava começando a funcionar! Fui àquela oficina. E começaram a acontecer as estranhas “coincidências”, semelhantes às que contaram serem bastante comuns, entre o pessoal do “Controle-Mental”.

O dono da oficina que visitei não tinha sido o consultado pelo vendedor do osciloscópio, mas, ele sabia qual tinha sido a outra oficina e ma indicou. Fui lá, ansioso, para conferir.

Conversei um pouco com o proprietário da outra loja e ele me informou não ter comprado o aparelho devido ao preço, que achou alto. E me deu outro endereço.

(O preço era uma pechincha!... Só que para o pessoal que vive de consertos de rádios, de fato, tornava-se alto. E eles, em geral, além de não saberem usar bem o aparelho, preferem evitar problemas e consertarem seus rádios e tevês pelos processos a que se acostumaram).

O vendedor era um marujo, trouxera aquele aparelho de contrabando, ninguém sabia por que. (Muito mais fácil para ele seria vender uma televisão ou um aparelho de som, que aquilo!). Ele já tinha embarcado novamente, mas, deixara o aparelho em sua casa de praia, com sua mulher. Aconteceu de o endereço ser de uma casa na Praia de Lucena.

Para ir até lá, seriam horas de carro ou, meia hora de barca, atravessando um braço de mar.

Pegamos uma barca, eu e Kaya, e fomos à Lucena. Aliás, foi a primeira vez, que fui àquela praia isolada do mundo. Muito bonita, por sinal! Lá, alugamos um taxi e adentramos para o endereço, uma ruela perdida no meio do mato. Parecia estarmos naquelas praias dos Mares do Sul, que vemos nos cinemas!

Achamos a casa da mulher, batemos na sua porta e uma morena gordona veio atender.

Que choque!... Ela disse que eu estava enganado, pois seu marido era pescador e não marinho e nunca na vida tinha visto esse tal de “ciloscópio”; sequer sabia o que era!

Fiquei bastante decepcionado. Mas, o que fazer?

Nisso, outra “coincidência”, uma senhora que nos escutava ali perto se aproximou e me disse: “Olhe, moço, existe outra Maria X, aqui na praia! E ela é mulher de um marujo que embarcou, mora mais em cima, nesta mesma rua, naquela casa acolá”- e nos apontou a casa.

Ó alegria!... As “coincidências” novamente!... Lá fomos nós, apressados... Meu coração pulsava ligeiro. Teria meu osciloscópio, não havia dúvidas.

Batemos na casa da mulher. Ela se identificou como a procurada, mas, informou o aparelho (o qual ainda não tinha sido vendido) estar em sua outra casa na cidade de Sta. Rita. (Sta. Rita é uma cidadezinha, dos arrabaldes de J. Pessoa).

Marcamos dia e hora para outro encontro e retornei eufórico. O osciloscópio seria meu!

Acertei com o P para irmos fazer o negócio, ele teria de examinar o aparelho, dar uma de entendido e botar dificuldades no mesmo; para a mulher não aumentar o preço e, quem sabe, baixá-lo, visto seu marido já não tê-lo vendido pelo preço que desejava.

Estava tão ansioso, que resolvi ir um dia antes, a casa dela, para ver se já tinha chegado e fechar logo o negócio. Ela ainda não tinha voltado da praia. Seria no dia seguinte mesmo.

Só, que, quando fui fazer o “Controle-Mental” a respeito do osciloscópio a fim dele não me escapar das mãos, pela primeira vez na minha vida, tive uma visão, nítida, clara e a cores!

Vi o aparelho no muro daquela casa, em Sta. Rita, à qual tinha ido antes do tempo. E o aparelho que vi, foi um “Tecktronics”, de origem americana, o supra-sumo da aparelhagem.

Já tinha visto uns daqueles na UFPb, com o alcance de 20 MC e achado demais para mim. Bastava-me um osciloscópiozinho, humilde mesmo. Não consegui acreditar naquela visão.

No dia seguinte, cedinho, lá fomos nós. P. já avisado em como devia se comportar.

Batemos na casa, a mulher nos abriu a porta e nos mandou entrar e sentarmos. Depois se dirigiu para o guarda-roupas do seu quarto de dormir, de onde tirou o osciloscópio embrulhado num lençol.

Quando o desembulhou, ficamos sem acreditar no que vimos.

- Um “Tecktronics”, novinho em folha!

P. não se controlou, arregalou os olhos e começou a me falar das vantagens daquele aparelho sobre os demais. Eu procurei chamar sua atenção, mas, ele nada!

A mulher ainda quis aumentar o preço, dando uma de difícil. Porém, como ela sabia que nós já sabíamos de seu marido não ter encontrado ninguém, na cidade, que tivesse querido comprar o aparelho, estava em nossas mãos. E, de fato, levamos o mesmo por uma ninharia.

Ficamos tão nervosos, que sequer tivemos condições de examiná-lo no mesmo dia. Deixamos aquilo para o dia seguinte. E, qual não foi nossa surpresa ao descobrir ele ser cinco vezes mais poderoso que o da UFPb. Era para 100 MC!

E, agora, lá estava eu acabando de queimar o que tinha do “Controle-Mental”. Nisto, me veio à lembrança daquele aparelho ter sido adquirido pelo meio ilícito do “Controle-Mental”. Seria errado tê-lo? - perguntei-me.

Abri a Bíblia a esmo e apontei: “Faz imediatamente o que tens a fazer, antes que seja tarde”, foi a resposta.

Foi como uma facada! Meu osciloscópio, meu ídolo, e ter de destruí-lo!

Um professor de eletrônica da UFPb já tinha me proposto até uma troca, o meu aparelho por dois dos, dele ! Mas o Rei ordenava: fazer: imediatamente. E já sabia o que Ele queria dizer.

Agora, é que as coisas vão ficar maravilhosas mesmo, leitores. Notem bem: o osciloscópio tinha sido conseguido por meio da magia; pois o “Controle-Mental” nada mais é do que isso. E ele era um contrabando! Deus não nos dá nada fora das leis. Mas vamos ao acontecido.

Quase chorando fui para minha oficina, sem dizer nada a ninguém, para não me porem dúvidas. Peguei um martelo e meti-o na caixa plástica do bicho. Nem arranhou! Peguei uma marreta e idem!

Comecei a tremer. Puxa, que seria aquilo? Alguma coisa estranha estava acontecendo num padrão físico não inteligível!

Olhei para a tela do aparelho (que é bem parecida com a de uma televisão) e lhe acertei o vidro. Ela quebrou. Uma parte já tinha conseguido, mas e o resto?

Do jeito que estava ainda poderia ser recuperado facilmente, e quebrar estava impossível. Que fazer? Bem, o único jeito, pensei, seria jogá-lo no mar! Que o sal fizesse o resto.

Peguei-o e levei-o até um local ermo da Praia de Manaíra. Pesava como qualquer televisão de tamanho médio, com a qual se parece tanto que um leigo pode até confundir.

Coloquei-o entre dois sacos de supermercado para ninguém ver o que levava e comecei a entrar no mar, com ele nos ombros. Quando a água me chegou quase ao pescoço, pensei: é aqui. Tirei-o dos sacos e o lancei ao mar.

Só que ele não afundou! Pesado, cheio de furos para refrigeração, no entanto, boiava! Além disso, era como se tivesse uma hélice invisível impulsionando-o para a praia. Davam até para se ver a esteirazinha d’água, que ela deixava atrás dele!

Segurei-o algumas vezes, lancei-o para trás, empurrei-o para dentro, mas ele não afogava! Estava “vivo”, subia e, teimosamente, nadava para a praia!

Nessas alturas, já não tinha mais condições psicológicas de reagir. Minha mente não entendia mais nada. E se me vissem com aquele aparelho ali, o que pensariam os transeuntes?

Um ladrão se descartando de um roubo, um contrabandista?! Tinha de afogá-lo. Nisso, uma voz firme vinda lá de dentro de mim declarou: “Satanás, você me deu eu lhe devolvo, não tenho mais nada com você”. E outra coisa mais curiosa ainda aconteceu.

Isso só tinha visto, antes, em filmes e desenhos animados. O mar se abriu num estranho e súbito redemoinho que sugou o aparelho. Literalmente, sugou-o para baixo.

Dei as costas a tudo aquilo e voltei para casa, pensando no que teria me acontecido se eu tivesse teimado em continuar de posse daquele aparelho.

Quanto ao nome de nosso grupo: “Leão de Judá”, foi o próprio Senhor Jesus quem o escolheu.

Senti que ele precisava de um nome porque, quando falávamos dele com alguém, era preciso explicar à pessoa o que fazíamos. E, às vezes, isso tomava tempo. Aliás, tem uma denominação fria, aqui em J. Pessoa, que se intitula a “A Igreja”, e diz que não é denominação por não ter nome, motivo pelo qual muito se orgulha.

Quando lêem a Bíblia (conforme conferi lá) cada vez que aparece a palavra igreja, na Bíblia, pronunciam-na bem forte; para dizerem a Bíblia estar se referindo apenas àque-la denominação que não tem nome e, portanto, “não é uma denominação”, é apenas a: “a Igreja”.

É uma coisa boba! Todo mundo só a conhece como a “A Igreja”, menos eles, e não queria essa tolice com nosso grupo. Começou a me vir à mente o nome “Leão de Judá” e gostei; resolvi batizar o grupo assim.

Na mesma semana que fiz isso, uma irmã - que mora no exterior, sempre nos países mais exóticos, por causa do tipo de trabalho do seu marido, o Sr. B, biólogo alemão - apareceu de visita lá em casa, me trazendo um pacote.

Quase todo ano ela vem visitar sua mãe e, durante esse período, frequenta nossas reuniões. Nunca tinha me dado nada antes!

Abri o pacote e era um tapete de crina de camelo (parece-me!) com um “Leão de Judá” desenhado nele, por aqueles **judeus negros**, etíopes, recém descobertos e, sobre os quais, eu andava curiosíssimo, depois de ter lido a respeito deles, no jornalzinho: “Notícias de Israel”.

Aleluia!

Capítulo 6

O FRADE E O DIABO

Duas coisas aconteceram ao mesmo tempo. A primeira delas foi eu descobrir na Bíblia, aquele versículo que diz: *“A ninguém impo-nhas as mãos impensadamente”* (1^a Timóteo 5.22).

Puxa, tive um susto! Eu impunha as mãos em todos os que vinham ao nosso grupo, a torto e a direito, para eles receberem o Poder do Alto; impensadamente, portanto, e agora, o que fazer? Como me comportar a respeito?

Tinha de resolver tudo, antes da próxima reunião ou, não iria impor as mãos sobre ninguém e isso, também, poderia ser um erro; estava num dilema.

A segunda coisa foi que, quando menino, ouvi muitas vezes meu pai carnal zombar dos padres, citando vários casos escabrosos conhecidos dele; por isso, não tinha muita admiração pelos mesmos. Mas, como ele nunca mencionara os frades e eu era extremamente religioso, fiquei com uma idéia torta a respeito daquela casta.

Deviam ser bons, pois meu pai nunca os mencionara! Como era dado à solidão, algumas vezes até pensei em se não devia abandonar o mundo e me refugiar num convento de frades. Devia ser alta santidade, pensava!

Coragem é que não tive para tanta besteira; graças a Deus!

Eu já não freqüentava mais a carismática e até tinha sido acusado, numas missas, do Arcebispo local, por meu perigoso protestantismo emergente; conforme me avisaram uns amigos.

Mas, algumas pessoas mais liberais da carismática, ainda apareciam lá em casa. E uma dessas, o JB, um católico, professor de filosofia da UFPb (onde eu tinha me formado naquela matéria) me convidou para uma palestra de uma certa freira carismática “muito ungida”, numa igreja católica local.

Já conhecia as “unções” acolá, e aquela misturada deles já me era extremamente desagradável. Ia responder que não iria, quando o Senhor me mandou calar e escutá-lo. Não entendi porque, mas devia ir. E fui.

No dia aprazado, procurei chegar, no último minuto; pois, temia o que a religiosidade daquelas pessoas pudesse me fazer, logo depois da ira do bispo. E sentei-me, sozinho, no último banco da igreja. A freira falou as coisas de sempre. Não vi nada de novo ali, nenhuma melhora!

Nisso, alguém chegou e ficou em pé, atrás de mim. E fui tomado por um tremendo incômodo. Uma dor de cabeça súbita me atacou. “Que é isso?” - pensei, quando a dor de cabeça foi para o lado esquerdo da minha cabeça.

Percebi tudo derivar do recém-chegado, o qual tinha acabado de se sentar à minha esquerda. Concluí ser ele quem precisava de cura e a quem o Senhor tinha me levado ali.

Bom, tinha aprendido a fazer o que Jesus mandasse. Voltei-me para o homem e lhe perguntei se estava sentindo alguma coisa. Ele me respondeu positivamente, uma dor de cabeça terrível o incomodava. Entendi o Senhor querer mesmo que nós o curássemos.

Procurei chamar a atenção do líder carismático a respeito. Mas ele me cortou, rispidamente, a palavra.

Não seria ele quem me impediria de agir. Perguntei ao homem se ele era batizado com o Espírito Santo. Ele disse ser desde criança. Disse-lhe o Senhor estar me mandando orar para ele ser curado da dor e ele aceitou. Impus as mãos sobre ele e orei pela sua cura. Só que nem ele ficou curado, nem minha cabeça parou de doer.

Ao ver-me fazendo aquilo, o líder carismático deu-me um pito público, dizendo não admitir orações paralelas ali dentro; mas, como já tinha cumprido minha missão, me levantei para sair, resolvido a nunca mais pisar numa igreja daquelas.

Porém, a reunião também terminou e todos se levantaram juntos comigo. Então, aquele líder pediu ao frei X, para fazer a oração de despedida. Para minha surpresa, o frei X, era aquele homem ao meu lado! Ele fez sua reza e saímos todos. Ele com a dor de cabeça dele, eu com a minha.

Não entendi! Por que Jesus tinha me mandado ali, se sequer tinha curado o homem e, por cima, tinha me deixado com aquela dor?

Cheguei em casa, antes das 18:00hs e nem minha esposa nem as meninas tinham chegado ainda. Nessa época estávamos sem empregada.

Ao entrar em casa, aconteceu-me uma coisa horrível. Fui tomado por tremenda vertigem. A casa parecia se contorcer toda, meu equilíbrio era pior que o de um ébrio. Para não cair tive de ficar de quatro. E, como estava só, o único remédio era ir para a cama e esperar.

Mas, antes, tinha alguns degraus a vencer, optei por vencê-los de quatro mesmo, como estava. Seria menos inseguro. (Ainda bem que não tinha ninguém para ver aquilo)!

E lá fui eu, enquanto a escadaria oscilava como se a casa fosse um barco em mar bravio. Finalmente consegui; a aventura seguinte foi acertar a cama, a qual oscilava de um lado para outro, num quarto que se contorcia. Esperei o momento certo e pulei, bem na mosca!

- Jesus, que é isso! Acabo de ir porque o Senhor me mandou! Que está acontecendo?

E me veio nítido à mente, aquele versículo: *“A ninguém imponhas as mãos impensadamente”* (1ª Timóteo 5.22).

Eu tinha feito aquilo de novo! Impusera as mãos sobre aquele frade, impensadamente; julgando ser isso o que Jesus tinha ordenado! E agora?

Tomei uma decisão. Fui até o banheiro, peguei um copo d’água, abençoei-o, bebi-o, e me entreguei diretamente ao Senhor. Ele que resolvesse nada mais eu podia fazer!

Depois de beber a água abençoada, apenas disse para o Senhor: Fiz o que pensei ter me mandado. Desculpe-me pelos erros, agora estou em Suas mãos. E vou dormir.

Leitores, já se submeteram a alguma sessão se massagem? Os que já passaram por isso sabem como é bom. Mas apenas poderão imaginar, muitíssimo de longe, o que senti!

Foi como se um especialista tivesse me dado uma massagem perfeita, não só em meu corpo, mas em minha alma também; como se cada célula, cada pensamento, minúscula parte minha, tivesse sido massageada!

Que maravilha! Aquela sensação perdurou por umas três noites e dias consecutivos, até sumir aos poucos.

Com uma cajadada, o Senhor matou dois coelhos; tirou-me a idolatria pelos frades, mostrando-me um deles endemoninhado e me ensinou como devemos impor as mãos corretamente.

Hoje sei que, mesmo uma pessoa sendo, de fato, nascida-de-novo, antes de abençoá-la com imposição de mãos, temos de conferir com o Espírito de Deus se devemos fazê-lo. Pois, algumas vezes, um irmão pode estar levando umas palmadas do Pai e não devemos por nossa mão no meio, para proteger tais pessoas.

Quem somos nós para interferir na educação de Deus a Seus filhos!

E, se a pessoa não é um nascido-de-novo (um Filho-de-Deus), porém apenas um filho-de-Adão salvo; de forma alguma devemos impor-lhe as mãos. A não ser que o Senhor Jesus, **específica e claramente**, nos ordene isto.

Sempre será bom conferir! Estamos em terreno perigoso! Impor as mãos pensadamente. Só: pensadamente!

Se uma pessoa não aceita Jesus. Nem pensar em lhe impor as mãos! Tudo isto, a não ser que o próprio Espírito Santo de Deus ordene o contrário, claro. Se Ele mesmo o ordenar, o errado será é não se impor as mãos. Mas, estes casos extras serão raros e o Senhor procurará nos convencer bem, antes!

Capítulo 7

OS DÍZIMOS

Se há uma obrigação totalmente desconhecida ou conhecida apenas em parte pelos cristãos é a divina instituição dos dízimos. Até por muitos que são altamente preocupados em serem fiéis à mesma!

Como pode ser isso? Muito fácil! Há quem não dê os dízimos e, nisso, claramente, rouba ao Senhor, conforme Ele mesmo o diz em Malaquias 3.8. Mas, há outros que, já conscientizados a respeito dos dízimos, usam-nos a seu bel-prazer, dando-os de esmolas a quem julgam deverem dar.

Meus aprendizados sobre os dízimos começaram bem cedo. Assim que li a respeito fiquei inquieto e resolvi ser dizimista. Mas, onde entregar meus dízimos, se não pertencia a nenhuma igreja evangélica?

Eu não só não pertencia como, toda vez que pensava ter descoberto a igreja na qual me filiar, o Senhor me dizia: “Fostes encontrado livre, continues livre”.

Os irmãos nunca puderam entender isso! Em cada igreja que eu aparecia, faziam força para me filiar nela, garantindo-me ser essa a vontade de Deus e de eu não poder ser um evangélico, sem estar congregado numa. Isso me deixava um pouco chateado no começo, claro!

Finalmente, concluí já pertencer a uma igreja espiritual em minha própria casa e, por isso, o Senhor não permitir minha filiação a outra. Assim, freqüentava uma e outra igreja e também, a grupos de orações da cidade, aprendendo muito em cada.

Pude perceber, claramente, a diferença entre as igrejas frias e igrejas quentes, entre os grupos frios e quentes. Mas, com os dízimos, o que fazer?

Fácil! O Senhor me mandou depositá-los numa poupança, à Sua ordem. Fi-lo e comecei a ensinar isto aos irmãos ainda não filiados a nenhuma congregação. Claro, os já filiados têm obrigação de os darem às suas igrejas não à outras, nem a ninguém de sua preferência!

Aliás, lendo-se Deuteronômios, podemos ver como o Senhor é rigoroso e insistente, a respeito do local onde devemos nos filiar. Ele repete mais de **vinte vezes** (tal a importância da coisa!) cada um dever levar seus holocaustos, ofertas e dízimos: **ao lugar onde o Senhor ordenar entre todas as tribos**; ou seja, numa igreja evangélica, específica, **indicada por Ele**.

A grande pergunta agora é: Será que o amado leitor está filiado na igreja à qual o Senhor mandou filiar-se ou numa outra, escolhida por seu próprio gosto, conveniência, ou facilidades?

Se, está filiado numa Igreja por escolha própria, certamente, estará dando seus dízimos no lugar errado; e isto é caso de morte ou, no mínimo, de um fracasso econômico tremendo!

Certa noite eu e minha mulher fomos acordados por uma participante do “Grupo Leão de Judá”, uma entusiasta. Viera do mundo das drogas e estava fascinada por Jesus. Tinha ido visitar outra irmã naquela noite e, lá para as 23:00hs, terminado o papo, resolvido voltar para casa.

Mas faltou energia no bairro, por isso, acharam melhor ela esperar um pouco.

A eletricidade demorou a voltar e, finalmente, a irmã L. (a visitada) resolveu deixar a visitante em casa, no seu fusca, visto o sono já estar apertando em ambas. Mas seu automóvel, que tinha funcionado perfeitamente bem, horas antes, não pegou nem a pau! Sentiram alguma coisa estranha, no ar.

- Tem algo estranho, V! E acho que devemos orar a respeito! - disse a irmã L.

Oraram e, imediatamente, a visitante teve uma visão perfeita de horríveis demônios tentando invadir minha residência. Um deles, gigantesco, forçava o portão principal do jardim e estava quase conseguindo arrebentá-lo. Então o Senhor mandou-as me avisarem a respeito de tudo aquilo.

Entre a falta de energia elétrica, sentirem aquela sensação estranha, orarem, e terem a visão, passou-se algum tempo e a noite já estava avançada. Assim, ficaram sem coragem de me acordar; uma mandando a outra telefonar para me dar o recado.

Finalmente uma delas o fez, encorajada pela outra. Eram umas 02:00hs da madrugada, quando eu e minha esposa fomos acordados.

Minha mulher, dona de um sono de ferro, ao primeiro toque do telefone, acordou com a maior naturalidade. Aquilo, junto com a descrição da visão e dos fatos, nos deixou alertas. Jesus queria nos avisar de algo urgente, urgentíssimo! Agradei às irmãs e com minha esposa fui pensar a respeito.

Eu já era dizimista consciente, minha esposa não, ela ainda não tinha se decidido. Ela tinha o trabalho dela, eu o meu. E eu dava corretamente os dízimos do meu salário, pensei...

Mas, foi a ela que o Senhor falou, lembrando-lhe dos dízimos sobre o aluguel de uma casinha de minha propriedade, que tinha alugado.

Tinha me esquecido daquele aluguel, por ser irrisório, uma mixaria, e eu estar chateado com ele; só não tinha vendido ainda aquela casa, por insistência de minha esposa. Computando o imposto de renda no final do ano e o imposto predial, estava quase era pagando para os inquilinos morarem nela.

Por isso minha mulher era quem recebia aquela mixaria e a colocava na minha conta no Banco. Mas o Diabo tinha descoberto esse ínfimo erro, nos meus dízimos e estava a pique de nos atacar rijo!

Na mesma noite, fizemos os cálculos dos dízimos em atrasos acrescentando mais um quinto (20%) ao total; como nos manda a Palavra de Deus; e a Paz voltou a reinar sobre nós. Minha esposa só, tempos depois, resolveu dar seus dízimos. Foi quando sua repartição ameaçou reduzir o salário de todo mundo ou, despedir alguns funcionários.

Outro caso interessante correlato foi o de certo cidadão da polícia local. Meu irmão G, participante de nosso grupo, já depositava seus dízimos numa poupança. Mas, no dia daquele seu depósito, Jesus lhe disse para ele ficar com os mesmos no bolso. Obedeceu e se esqueceu do caso.

À noite, recebeu uma ordem do Senhor para fazer uma visita a um irmão do nosso Grupo. E foi. Ao chegar lá, encontrou aquele irmão conversando com alguém. Era com um mulatão forte, com a cara de mau. Pelo visto resolviam algum negócio.

Quando ele foi para o fundo do quintal do amigo, a fim de aguardar o término daquela conversa, o Senhor lhe falou: “- Volte e entregue seus dízimos àquele cidadão”.

G se assustou um pouco. Não quis acreditar, logo, aquilo vir de Deus; pois, afinal, tinha aprendido os dízimos serem do Senhor e não para se dar esmolas.

Por isso, chamou sua mulher para orar, sem lhe dizer nada a respeito do assunto. Ela recebeu a mesma ordem, clara e límpida!

Um pouco sem jeito, meu irmão foi cumprir sua missão. Não é fácil nos aproximarmos de alguém nunca visto antes, bastante grande, musculoso e com aquela cara de enfezado e lhe oferecer dinheiro, sem ter nem prá quê. Mas ele o fez.

Aproximou-se do homem e lhe disse: “Jesus me mandou lhe entregar isso” e lhe passou o envelope com o dinheiro. (Uma boa soma, à época!).

Todo desconfiado o homem perguntou sobre qual Jesus meu irmão falava. Ele lhe explicou. Então ele olhou para meu irmão, para o pacote, para seu amigo ali perto, e foi abrindo devagar o envelope. Contou cuidadosamente o dinheiro e caiu num pranto convulso.

Todo mundo foi pego de surpresa! Um homenzarrão daqueles, chorando como um menino, na frente dos outros! Que é que havia?

Quando conseguiu se controlar, o cidadão contou sua história. Estava na miséria. Há dias não comiam em sua casa. Tinha perdido tudo, nada lhe restava a não ser uma aposentadoria fajuta, muito mal remunerada, da polícia local.

Tinha recorrido ao xangô, a rezas, a tudo, e ia de mal a pior. Por isso já tinha feito um **contrato** com certo homem, para matar um desafeto do mesmo; e o preço daquele contrato era, exatamente, aquela importância mandada por Jesus!

Não preciso dizer ele ter aceitado o Senhor Jesus na hora. Seu amigo tinha ido um dia a casa dele e saíra de lá apavorado; viu velas acesas por toda parte e, em cada canto de sala, oferendas de farofas e porcarias correlatas, aos demônios. Parecia um cemitério.

Já o tinha convidado para ir ao nosso grupo várias vezes, mas, sempre, ele aranjava uma desculpa para não ir. Por isso, Jesus foi, pessoalmente, buscá-lo.

Nossa experiência, com os dízimos, não pararam aí. Esse cidadão, além do emprego miserável na polícia, cortava madeira para vendê-la na cidade. Ele comprava hectares inteiros de matas, cortava a madeira, aparelhava-a e vendia. Toda vez que alguém do grupo tinha a visão de um castor, sabíamos a quem o Espírito se referia.

Depois dele se tornar dizimista, seu negócio começou a prosperar imediatamente. Pessoas, que jamais tinham vendido um pé de pau a seu ninguém, lhe vendiam todos os que tinham sem fazerem perguntas. Eram fantásticos os testemunhos trazidos pelo irmão O!

Logo ele chegou lá em casa, no próprio carro, com uma corrente de ouro pendurada no pescoço, camisa de seda pura, esbanjando riquezas. Todo mundo vibrava com isso.

Mas, passado certo tempo, lá veio ele chorando misérias de novo. Tinha perdido tudo. Não conseguia mais fazer negócios!

Fomos orar a respeito e o Senhor me mandou lhe perguntar sobre os dízimos.

A resposta dele foi: “- Farrapei, irmão!”. Começou a ganhar muito e a julgar a parte de Jesus estar ficando grande demais. Foi só no que deu: miséria!

Recolocado no caminho, tornou a prosperar rapidamente, até certo dia, quando “farrapou” novamente. Só que, dessa vez, nem sequer oramos por ele. Ao sabermos ele estar roubando novamente ao Senhor, mandamo-lo resolver seu caso diretamente com Ele. E o fez tão bem, que o Senhor o mandou mudar de negócios e montar uma fábrica de sabão.

Meditava a respeito disso numa fila de Banco, quando avistou um antigo colega de escola. Reviram-se com alegria e o amigo lhe informou ser químico-industrial há alguns anos!

Nosso irmão, o Sr. O, nem pensou duas vezes ao perceber o que o Senhor lhe fazia. Pediu e recebeu, de graça, toda a instrução a respeito de como fazer sabões.

E a matéria prima para isso, descoberta por ele na cidade, era tão especial, que conseguia vender sua produção com a maior facilidade. No começo montou a fabriquetinha no fundo do seu quintal. Logo aquele quintal se tornou pequeno e teve que alugar uma casa, ao que me consta, hoje, já está no Distrito Industrial.

Esse irmão se congregou numa igreja evangélica vizinha de sua casa e há anos não o vemos; mas, pelas ótimas notícias recebidas dele, certamente, nunca mais: “farrapou”.

Certa vez os dízimos que eu tinha no Banco foram usados para o Senhor mandar várias caixas de Bíblias para o povo da cidade de Blumenau, mergulhada, à época, numa terrível enchente.

O impressionante nisto, é a “VARIG” ter resolvido fazer os transportes das ajudas para Blumenau de graça e, também, quando fui à livraria evangélica local comprar aquelas Bíblias, ter encontrado lá, um colportor - pessoa com o ministério de distribuir literatura evangélica, folhetos, Bíblias, etc. - o qual me forneceu as mesmas pela metade do preço, permitindo-me enviar o dobro delas para Blumenau.

Tem mais, certa carismática (do grupo que frequentei) foi a Blumenau pouco tempo depois da distribuição daquelas Bíblias. Ela, por “coincidência”, conhecia o prefeito de lá, à época, o qual era casado com uma paraibana, aqui de João Pessoa; aliás, também “por coincidência”, do meu próprio bairro!

Conforme nos informaram pessoas amigas, aquela mulher deu um belo testemunho na carismática, do ocorrido durante a chegada daquelas Bíblias a Blumenau.

As pessoas deixavam de lado os pacotes de roupas e de comidas e avançavam nas Bíblias! A coisa foi tão estranha ao ponto daquele prefeito ter guardado três daquelas Bíblias, como lembrança do ocorrido; e, uma delas, aquela carismática exibiu nas mãos, como prova.

Mas não ficou só aí, é que, poucos meses depois disso, recebi um telefonema do prefeito de Blumenau (em visita a J. Pessoa) me parabenizando pela ajuda. Como ainda era novato no Caminho, fiquei bastante ansioso e quis converter o prefeito, na hora, pelo telefone. Assustei-o e nunca mais nos encontramos.

Outro caso interessante com os dízimos aconteceu com minha esposa. Jesus também lhe mandou comprar Bíblias, caixas delas. Mas, cada uma, devia ter um recado impresso em ouro: “De Jesus para você”, recado esse amarrado com uma fitinha de seda branca, formando uma cruz, ao redor de cada Bíblia. Minha mulher recebeu a visão de tudo e fizemos de acordo.

Desta vez o Senhor me mandou ir até o “Betel Brasileiro”, para ver quem entregaria a encomenda d’Ele. Já havia um grupo lá, orando por ajudas para levarem à cidade de Cruz de Espírito Santo (aqui mesmo, na Paraíba) também castigado por enchentes.

Para imprimir a ouro, nos lembramos de uma carismática que frequentou nosso grupo e tinha uma maquinazinha apropriada para o serviço. Não lhe pedimos, mas, ela fez tudo de graça, com seu próprio material. (Que o Senhor tenha isso em conta, quanto a ela!).

Jamais pedimos dinheiro a ninguém! Essa é uma premissa nossa, da qual não abriremos mãos. Nem iremos sequer pedir emprestado, por ser contra a Palavra do Senhor, em Deuteronômios 15.6. Ele é quem *“é o dono do ouro e da prata”* ou não é?

Os missionários do “Betel”, que cumpriram aquela missão, o fizeram numa “kombi” um tanto estragada. Mas, para surpresa de todos, testemunharam eufóricos, aquele veículo ter atravessado lamaçais tremendos, nos quais ônibus e caminhões gigantescos, novinhos, tinham ficado atolados. Foram e voltaram sem o menor dos problemas. Não molharam nem um pé! Aleluia!

“Se Deus é por nós, quem será contra nós”?

Capítulo 8

OS TELEFONES

Tive outras missões junto ao “Betel Brasileiro”. Frequentei bastante seus cultos, antes deles se transferirem para seu novo templo, mais longe de minha casa. Aprendi muito, ali. Do certo e do errado também. (Ninguém é perfeito!).

A história dos telefones foi a seguinte. O Senhor me mandou adquirir três telefones, para montar um pronto socorro espiritual.

Pensei que isso viria a ser em nossa própria residência, mas, minha esposa mais prática, mostrou que isto seria inviável. Além de ficarmos sem privacidade, sequer teríamos quem operasse aquelas linhas!

Lembro ao leitor, o “Grupo Leão de Judá” ser um grupo de oração e embora seja uma igreja espiritual, não é uma igreja formalmente instituída. Por isso, não aceitamos dízi-mos de ninguém, nem nenhum dos que a ele vêm tem vínculo maior que o Amor.

Concordei com ela. Mas, o que fazer, então? O Senhor me mandou telefonar para Dona Lídia, do “Instituto Bíblico Betel Brasileiro”.

É interessante como, quando a obra é do Senhor, tudo se encaixa como uma luva. Toda vez que telefonei para Dona Lídia (ou para qualquer outra pessoa) por ordem do Senhor, foi sempre aquela pessoa quem me atendeu, pessoalmente!

Por isso, quando ouvi Dona Lídia mesma, ao telefone, soube, tinha acertado mais uma vez!

Ela me convidou para, depois do próximo culto, resolvermos aquilo. E, depois do culto daquela manhã, me apresentou à saudosa missionária Cristina, a qual já tinha recebido instruções do Senhor para montar um pronto socorro espiritual aqui, em J. Pessoa. Ela já tinha um grupo de missionários prontinho, que orava pedindo os telefones!

Recebeu três. Aliás, dois no ato, o último no mês seguinte, quando meus dízi-mos completaram a importância. E assim nasceu o “Tele Vida”, em funcionamento até hoje.

Outra maravilha dos dízimos, acontecido comigo e o “Betel Brasileiro” foi depois de um sonho bem vívido que tive com um local parecido com um internato de moças. Sonhei com um longo corredor ladeado por quartos, que eu observava por trás de uma tela de arame.

À época ficou bem gravado na minha mente o número de um dos quartos, número este do qual não me recordo hoje, digamos 457!

O Espírito me mandou telefonar, novamente, para Dona Lídia, a respeito do sonho. contei-o pelo telefone mesmo. Ela me informou não terem dormitórios numerados, lá; mas, que um bom número de missionárias iria ser rejeitado, por não poderem pagar suas mensalidades, nem o Seminário poder mantê-las. E, cada uma delas tinha um número.

Resolvemos conferir se a de número 457 seria uma delas. Era e, assim, a missionária N conseguiu fazer todos os seus estudos, mantida pelo próprio Senhor.

(Às vezes tenho curiosidade de examinar o que aconteceu depois dessas coisas. Estariam as pessoas ainda usando aquilo que receberam do Senhor, conforme a Sua Vontade e direção ou teriam farrapado?).

Agora, vamos esclarecer bem uma coisa. Não estava congregado a nenhuma igreja, durante esses eventos! O próprio Senhor mo impedia. Por isso depositava meus dízimos numa poupança ao dispor dele e, quando bem Lhe aprouvia, dava-me ordens a respeito. Nunca, sequer pensei em usar seu dinheiro para ajudar ninguém, nem mesmo a um irmão!

Não era dinheiro meu, mas dele! “Não devemos cumprimentar os outros com o chapéu alheio”, como diz sempre nosso irmão A.; o que é a mesma coisa dita bíblicamente, por

Davi, em II Samuel 24.24 ao declarar: *“não oferecerei ao Senhor meu Deus sacrifícios que não me custem nada”*.

Infelizmente, não é isso o que acontece mui freqüentemente no meio cristão, quando muitos dão esmolas com o dinheiro do Senhor, sem sequer lhe perguntarem se o agraciado deve receber a esmola! Ou quando pessoas, já congregadas em Igrejas instituídas, acreditam que Deus irá mandá-las darem seus dízimos em outro lugar, ao invés de na própria Igreja na qual se congregam.

Tudo isso é confusão e *“Deus não é Deus de confusão”* (1ª Corintos 14.33)

Tenho de deixar isso bem claro: **Roubar nos dízimos é caso de MORTE!**

Leiam o caso de Ananias e Safira, em Atos 5!

Ali não se tratava sequer de dízimos, mas, de **ofertas!** Oferta dá quem quer! Ninguém é obrigado a ofertar ou isso não seria uma oferta, mas uma obrigação! No entanto, por terem querido ludibriar o Espírito de Deus com uma oferta enganosa, a morte foi o castigo para aquele casal.

Existe, nas leis, uma coisa chamada de jurisprudência firmada. E esta é uma delas. Como *“Deus não faz acepção de pessoas”*, assim como permitiu a morte daquele casal poderá permitir a de qualquer outro, que O queira enganar.

Há pessoas filiadas a igrejas onde vêem muitos erros e, por isso, resolvem não darem seus dízimos nela; outras tomam esta atitude por terem brigado com seus pastores ou com alguém da igreja. Parece quererem castigar as Igrejas, pelos erros dos homens, não percebendo elas não serem do pastor, nem dos obreiros, nem dos irmãos, mas, de Jesus!

Se autoridades da sua igreja desviarem os dízimos e você não o souber, o problema é delas. Mas, se você souber que fazem isso e ficar calado - por qualquer razão! - e continuar a colaborar com elas, será conivente com o erro delas. Neste último caso, o problema será seu.

É muito comum irmãos descobrirem coisas erradas nas suas igrejas e se calarem com várias desculpas. Nenhuma será válida diante de Deus!

Não adianta falar mal delas, lá fora! Você tem de ser: *“Sim se for sim, não se for não; o que passar disso vem do Maligno”* (Mateus 5.37), diz o Senhor. Lembre-se: *“Importa antes agradecer a Deus que aos homens”* (1ª Tessalonicenses 2.4).

Temos de ser Luz quer os outros gostem, quer não. Nisso, muitos se têm perdido!

Capítulo 9

OS LIVROS ESPÍRITAS

Um dia fui a um culto de sábado, em certo lugar. A igreja estava apinhada. Perto de mim havia um lugar vago e, estranhamente, me veio dele uma sensação incomodante. Voltei-me e vi dois livros no banco da igreja.

- Bem, nada de mais!- pensei. Mas o incômodo continuou e, antes que percebesse, peguei um dos livros e o abri. Era uma obra de Alan Kardec!

- Puxa, irmãos, eu não podia entender, foi um verdadeiro choque! Naquele lugar que devia ser santo! Um lugar onde **aprendiam a ensinar** a Palavra de Deus!

Peguei o outro livro. A mesma coisa! Fiquei estupefato. Nisso, um rapaz pegou os livros e se sentou calmamente, colocando-os no colo.

Falei para ele: “Você não percebe que estes são livros espíritas!”. Ele respondeu já saber e que, aliás, os livros pertencerem a um dos pastores do local. Um dos professores e di-

retos, o pastor G. O rapaz, um seminarista evangélico, tinha encadernado os livros para ele, pois, fazia esse bico para viver e manter seus estudos no seminário.

Não podia acreditar em tamanha ignorância e irreverência! Fui falar com o diretor do local. A pessoa me informou já ter tomado conhecimento de fato parecido, acontecido antes.

Aquele pastor tinha levado alguns livros daqueles para sua casa (onde estávamos no momento) e todos tinham se sentido extremamente mal com eles. Falaram com o pastor, mas, ele disse Jesus ter lhe autorizado ler aqueles livros.

- Aliás, o próprio pastor estava ali mesmo, naquela casa! Eu não queria falar diretamente com ele? - perguntou-me aquela pessoa.

Era exatamente isso que Senhor queria! Só tinha um problema: era eu ser um evangélico com dois anos de nascido de novo, se muito, indo admoestar um professor com anos de ensino da Palavra! Mas, ordens eram ordens!

Conhecia aquele pastor de vista. Era uma pessoa doente, de cor esverdeada, bastante depauperado. Sempre me admirei em como é que ele conseguia sobreviver, mesmo antes de saber o que tinha acabado de saber sobre ele. E, agora, lá estava o homem, bem na minha frente!

Depois de nos apresentarmos, perguntei-lhe se nós podíamos ter mais de um Mestre. Ele disse que não: só um. Perguntei-lhe porque, então, ele não acreditava no Mestre Jesus e precisava de outros para lhe ajudar.

Ele negou isso, só se eu os tivesse, ele jamais! Falei-lhe dos livros espíritas.

Contou-me uma visão que teve quando perguntou a Jesus se, podia ler aqueles livros, para saber combater o inimigo.

(Puxa, já tinha visto asneira como esta, antes! A, de pessoas perguntarem a Deus se podem praticar algo que a Bíblia condena! Eu caí nisso no começo de minha vida espiritual. Isso é bastante comum, de várias maneiras, como vim a descobrir na prática. Aquele homem tinha caído nisso também!)

Conforme me contou, a visão que teve no sonho resposta foi a seguinte. Viu uma carcaça podre de rinoceronte, com vespas esvoaçantes ao redor da mesma.

Entendeu Jesus ter lhe respondido que, assim como um médico-legista tem de pegar no cadáver para descobrir as causas da morte, ele podia examinar aqueles restos de podridão.

Disse-lhe sua interpretação não bater com a Bíblia. Jesus estava lhe dizendo era ele estar levando para casa aquela porcaria cheia de demônios. Isso, sim, batia com a Bíblia. E se, no sonho, Jesus sequer mencionou médico-legista, por que aumentar aquilo?

O pastor ficou extremamente irritado e tivemos de encerrar nossa conversa.

Meses depois faleceu. O mais impressionante, porém, a pessoa que dirige aquela igreja contou-me depois; foi aquele pastor ter se encontrado com uma profetiza do Senhor, em Recife, a qual lhe deu a mesmíssima mensagem que lhe dei. Daí ele se arrependeu, queimou seus livros espíritas e ficou diferente, irradiando uma alegria enorme.

Foi batizado com o Espírito Santo; coisa que não era antes, conforme percebi quando falei com ele. Era só: Letras!

Pena que só, tão tardiamente, tenha se arrependido! Poderia ter tido uma vida longa, saudável e feliz, mas só, no finalzinho dela, experimentou algo parecido.

Bem, valeu, assim mesmo.

Capítulo 10

DOM DE LÍNGUAS

Eu participava de um culto naquela mesma igreja da história anterior, quando o Senhor me mandou orar em línguas um pouco mais alto. Eu o fiz, sem entender a razão daquilo. O irmão ao meu lado, todo convencido, no final daquele culto, me chamou para uma conversinha particular no jardim. Segui-o. (Que desejaria ele?)...

- Com ares de doutor, procurou me alertar do erro de se orar em línguas estranhas daquela forma - notei ele ser aquele mesmo rapaz, que tinha encadernado os livros espíritas. Perguntei-lhe porque não podia orar em línguas, audivelmente. Ele me veio com uma teoria boba qualquer.

- Você sabe ter sido o próprio Jesus quem me ordenou orar em voz audível? - perguntei-lhe, ainda quis retrucar, mas lhe perguntei na bucha: “- Responda-me uma coisa, irmão, **você** ora em línguas estranhas?” - e ele, todo encabulado, respondeu: “- Não!”

Nem precisei dizer mais nada. O Espírito o convenceu do resto, saiu cabisbaixo para um lado e eu admirado, para o outro.

Uma pessoa que nem sequer se preocupava em consertar livros diabólicos para um pastor, mas, preocupada por alguém orar em línguas estranhas, quando ela mesma nem sequer fazia isso! Dá para entender? Era cada novidade de arrepiar, que descobria!

Essas eram as razões pelas quais o Senhor não deixava eu me filiar a nenhuma igreja! Levava-me de uma para outra e eu ia aprendendo os acertos e erros de cada. Há erros e erros. Há erros cabeludos, inadmissíveis, mas, há outros que até podem nos confundir. Só o Espírito de Deus poderá nos guiar à Verdade nesse mundo cercado de trevas.

E isso me aconteceu, eu fiquei confuso, quando li aqueles versículos bíblicos de Mateus 7,21-22, os quais dizem que muitos serão rejeitados pelo Senhor; apesar de alegarem terem expulsado demônios, curado, etc., em o Nome dele!

Fiquei temeroso e, com bastante razão, afinal, eu andava fazendo tudo aquilo, no Grupo! Iria ser incluído no meio dos que seriam rejeitados, depois?

Vocês saberão tudo a respeito, depois, ao lerem o que lhes narrarei sob o título: “Igrejas tortas milagres certos”.

Capítulo 11

O CASAL NIPÔNICO

Nunca forçamos o Evangelho a ninguém, já sabemos ele ser só para os eleitos de Deus e não podermos salvar quem o próprio Deus não escolher. Por isso, não forçamos nada aos meus sogros, que estavam de férias em nossa casa.

Eram japoneses. O velho soldado tinha sido até monge budista antes de lutar na II Guerra Mundial! E, além do mais, nossa dificuldade de comunicação era tremenda. Eles falavam pessimamente o português minha mulher, pessimamente, o japonês!

Mas, aquele versículo: *“Crê no Senhor e serás salvo tu e tua casa”*, de Atos 16.31 estava vivo, por si mesmo.

O fato é que estávamos em plena reunião de sábado. Tínhamos formando um círculo de irmãos com as mãos dadas em redor de um novato, para libertá-lo; quando o Senhor falou pela boca de um dos irmãos do círculo: *“Eis que Eu cumpro, hoje, o que te prometi”*.

Sentimos aquilo ser para mim. Só que ninguém sabia me adiantar o que Deus havia me prometido, no momento. Por isso, deixamos para examinar aquela mensagem depois; visto ter mais gente na sala, para libertar.

Nem foi preciso esperar! Sem ninguém convidar, o casal nipônico veio espontaneamente, participar da reunião!

A minha sogra ficou cheia do Espírito Santo, imediatamente depois da purificação. O meu sogro não foi tão rápido. Era muito mais difícil passar a mensagem de Deus para ele, por causa da barreira da língua e o máximo que conseguimos, foi fazê-lo aceitar Jesus como seu professor de religião.

Meu sogro tanto sabia perfeitamente bem o que era um professor como o que era religião; pois, tinha experimentado as duas coisas no Japão e aceitou o acordo.

Minha sogra, assim que recebeu o Poder, teve uma visão de uma casinha com duas janelas, das quais, apenas uma delas tinha se acendido. E todos nós entendemos muito bem significado tão óbvio. (Ela se tornara Luz, seu marido ainda não).

Ao retornar para o Rio deu uma veneta em meu sogro para visitar o Japão. Queria por que queria ir até lá, para resolver uns problemas. E meu cunhado, M, lhe comprou a passagem.

Tinha dado a eles uma Bíblia em japonês, inclusive tinha-lhe recomendado ler os versículos 12 e 13 do Capítulo 1, do Evangelho de João. Só, depois de meses, vim saber nunca terem achado esse Evangelho e descobri que, em muitas línguas mundo afora, João se escreve Ioham ou Joham (pronuncia-se “iórram”, como naquela marca de lápis: “Joham Faber”!).

Meu sogro não conseguia ler bem naquela Bíblia por causa das letras serem miúdas. Minha sogra lia. Durante aquela sua última viagem ao Japão ele adquiriu, por lá, uma Bíblia com letras maiores, para sua própria leitura, e nos devolveram a outra, que terminou voltando para o Japão, nas mãos de uma missionária do “Betel”.

Mas o que mais deixou admirado o pessoal do Rio foi o entusiasmo do meu sogro pelo meu Deus. Ele repetia para todos: “- O Deus de Roberto, sim, é que é Deus de verdade, resolve as coisas da gente”.

Não sabemos que experiências ele teve por lá. Pouco tempo depois o velho soldado faleceu. Mas não, antes de minha esposa ter sido enviada novamente até o Rio, para lhe falar melhor de Jesus.

Desta vez estiveram presentes à reunião pessoas que tanto falavam bem o japonês quanto o português e foram traduzindo, tudo certinho para o velho. Logo depois dele receber o Poder, minha sogra teve outra visão na qual, viu as duas janelas daquela mesma casinha: acesas!

Aleluia! Como o Senhor é Bom!

Agora mesmo me lembrei de outro fato interessante. Fomos chamados para orar por um cidadão pertencente a uma família católica, o qual tinha sido atacado por senilidade precoce. Ao chegarmos lá, tocou-nos o deplorável estado do homem.

Ficava eternamente sentado numa cadeira (e tinha de ser com sua mulher por perto!) senão chorava como uma criança. Era incapaz de falar ou andar. E, apesar da sua idade não ser elevada, sua pele era enrugada, parecia a de um velho. Ficamos com bastante pena dele!

Já sabíamos que até os loucos entendem o Evangelho do Senhor Jesus Cristo, Ele próprio nos garante isso na Sua Palavra; por isto, as alegações dos seus familiares, dele não ir entender nada do que lhe falássemos, não nos perturbaram e fomos em frente.

Quando meu irmão lhe perguntou ao pé do ouvido, se ele queria pedir perdão a Jesus pelos seus pecados e aceitar Jesus no seu coração; lágrimas rolaram pela sua face enrugada e ele pronunciou enviesado: “- Iéjus! Iéjus!...”.

Feito isso, conscientes dele ter acabado de aceitar a Salvação, expulsamos dele o espírito de enfermidade.

O homem se levantou e começou a andar pela casa, diante dos familiares espantados.

Fomos outra vez lá, para lhe dar mais uma ajuda. Sua mulher nos informou ele já estar andando e falando; inclusive, tinha até atendido uma pessoa que viera entregar um cheque, como pagamento por marmitas fornecidas por ela. Era um verdadeiro milagre!

Porém, depois dessa reunião, ela nos telefonou para não irmos mais lá. Viemos saber, por conhecidos de ambas as partes, ela ter entrado em contato com o grupo católico-carismático ao qual pertencia que, ao saber ela ter recebido evangélicos em casa, tinham-na reprimado e proibido de nos receber.

Poucos meses depois disso, seu marido regressou e veio a dormir o sono dos justos, para nossa tristeza. Poderia ter vivido bem e feliz, durante anos, era bastante moço ainda!

Mas religião como a Letra: mata!

Capítulo 12

UMA VIAGEM AO RIO

A família de minha esposa mora no Rio e, claro, vez por outra, ela vai visitá-la. Por minha parte, não gosto muito de viajar, mas, quando o Senhor ordena, faço também minhas malas e a acompanho. E foi isso que aconteceu, recebi esta ordem.

Mas a notícia que tínhamos recebido do Rio era do calor por lá estar atroz. Pedi a Jesus para refrescar o ambiente durante nossa estada; já que tínhamos recebido ordens para fazer uma evangelização geral, na família nipônica de minha mulher.

Assim, lá estávamos nós, no Aeroporto de Recife, aguardando um traslado.

Kaya estava sonhando em viajar no “Airbus” - os modernos e gigantescos aviões que a companhia aérea tinha adquirido recentemente. Mas soubera no balcão daquela companhia aérea, só um deles ter chegado dos EEUU e não ser possível voarmos nele, por alguma razão.

Kaya não desistiu e ficou repetindo que, como a viagem era de Jesus, tudo iria sair como Ele queria. Como não me importava muito com o tipo de avião no qual voaríamos, até achei engraçada a insistência de minha mulher.

Engraçada, até ver o gigantesco pássaro de alumínio estacionar bem na nossa frente! Ela me olhou de lado, pela brecha enviesada dos olhos e pensei: aqui tem coisa grossa mesmo!

Embarcamos no monstro. Bom, a viagem decorreu maravilhosa, até quando voltei a me lembrar do calor.

Nosso maior problema, seria o calor do Rio, pensei. Sabia como ele era infernal! Jamais poderíamos fazer uma reunião de oração adequada, naquele calor.

Lembrei ao Senhor da promessa que me dera, no dia no qual recebi aquela missão, quando alguém viu um enorme picolé e interpretou aquilo como o Senhor me dizendo que ia resolver o problema do clima, para nós.

Porém, quando comecei a pensar naquele calor, o avião começou a sacudir. Foi a primeira vez que peguei tal turbulência. Olhei para as asas do monstro, elas flexionavam quase um metro. Apesar de ter “brevet” de piloto e de estar acostumado a muitas coisas no ar, comecei a ficar temeroso.

Então, percebi o Senhor só estar me dando um recado. Estava me dizendo: “-Acalme-se, Roberto, Eu Sou o Todo-Poderoso. Eu resolvo o problema do calor! Veja meu poder! -”

Não deu outra. Ao chegarmos ao Rio, tinha acabado de dar uma chuvarada tremenda, a temperatura tinha caído subitamente e meu cunhado, M, todo feliz, ao nos receber no Aeroporto, foi logo avisando:

- Pessoal, vocês tiveram muita sorte! Agora a temperatura vai mudar com toda a certeza. Estava um inferno danado, aqui, até ontem! -

E o clima foi uma delícia durante toda nossa estada acolá; durante a qual, levamos toda a família de minha esposa para Jesus; inclusive contraparentes e aderentes dela. Todos receberam o Poder do Alto.

Lembro-me de um caso curioso. O de um juiz durão, amigo do meu cunhado e de sua esposa, C; tinha sido espírita e se “convertido” recentemente, ao catolicismo.

A esposa dele convidou-nos para fazermos uma reunião em sua casa e atendemos.

Só que, na hora em que soube que o catolicismo era a mesma coisa que espiritismo, aquele homem teve um ataque apoplético. Ficou vermelho, cheio de ódio, gritando que não ia mudar mais de religião, para agradar ninguém.

Brandiu os punhos no ar, em nossa direção! Só faltou nos agredir fisicamente. Na volta para casa, meu cunhado, já recuperado daquela cena (sentindo-se um pouco responsável pelo que passamos) nos disse jamais ter imaginado um cidadão tão culto como aquele, ser capaz de tais atitudes.

Capítulo 13

MEU PAI CARNAL

Logo que aceitei Jesus e me firmei no Caminho, recebi um encargo bastante difícil d’Ele. O de Lhe apresentar meu pai carnal.

- Puxa! Aquilo era pedir demais. Eu não tinha o menor diálogo com o velho! É bem verdade que ele ouvia quando dávamos nossos testemunhos lá em casa, mas...

Por uma série de razões, as quais não interessam enumerar, havia uma incompatibilidade quase total, de gênios, entre nós. Agora, essa, Lhe falar justamente de Jesus!

Como fazê-lo? Meditava nisso, quando me veio a idéia de telefonar para minha mãe a respeito. Eu o fiz e Lhe dei o recado do Senhor. Perguntei-lhe se o velho permitiria fazermos a reunião do próximo sábado lá, na casa dele. Ela resolveu consultá-lo.

Para surpresa geral, ele aceitou! Por isso, no sábado seguinte, desloquei todo o “Grupo Leão de Judá” para lá. Foram umas vinte e tantas pessoas.

Confesso que estava extremamente nervoso. Na hora de apresentar o velho a Jesus, fizemos um círculo em seu redor. Eu me pus por trás dele, para Lhe ensinar como perdoar os outros, como pedir perdão por seus pecados e como quebrar laços com o demônio.

Assim que comecei, ele lançou uma de suas sarcásticas piadas. Bastante calmo, simplesmente, disse-lhe que se quisesse dizer gracinhas podia dizer; mas, para Jesus, o qual estava bem diante dele, a fim de ouvi-lo.

Não foi preciso mais, baixou a cabeça e, dali por diante, levou tudo muitíssimo a sério (graças a Deus!).

Três meses depois dormiu. Durante toda sua vida foi muito boêmio. (Era músico, flautista.). E, anos antes de seu sono final, tinha sido atacado por nevralgias nas articulações, principalmente das pernas, as quais Lhe doíam imensamente.

Impressionante é que, depois de aceitar Jesus, quando as dores ficavam bravas, nós orávamos e ele, imediatamente, sentia o alívio.

Seu passamento foi curioso. Soubemos dele andar com sérios problemas estomacais já há uns três dias e de minha mãe já não agüentar mais carregá-lo, de um lado para o outro. Nessa época ele pesava muito e não conseguia mais andar sozinho. Estava numa cadeira de rodas.

O jeito seria levá-lo para um hospital, concluiu a família. E era isso o que menos ele queria! Mas tinha de ir ou mamãe morreria!

Levamo-lo à tarde. Enquanto o acomodávamos na cama, embora ele estivesse perfeitamente consciente de tudo, comecei a perceber uma estranha falta de brilho nos seus olhos e vi, num relance, o seu fim, numa golfada que deu de sangue coagulado.

Pareceu-me ele ter percebido o mesmo, mas, apesar disso, continuou procedendo normalmente, nos orientando no sentido de deixarmos a tevê de certa forma, para melhor assistir a sua novela e a seu jornal, prediletos, etc. Deixei minha esposa lá e fui jantar; revezariá-mos.

Mas, antes de sair, orei ao Senhor para meu pai carnal ter uma “morte” digna. Nada de sofrimentos mil, U.T.Is, família desmoronada econômica e psicologicamente, sujeiras, etc.

Quando voltei, ele já tinha ido. Sem outros indícios de estar indo! Conversou calmamente com os presentes a respeito de assuntos normais, fechou os olhos e dormiu! Parece até ter mostrado para meu irmão o relógio, dizendo estar na sua hora! Aleluia!

Ele foi SALVO, já de uns três meses. Que teria acontecido se eu tivesse resolvido desobedecer ao Senhor ou atrasar por mais um dia, aquela reunião na qual ele foi salvo?

Ora, o Senhor arranjaria alguém mais obediente para fazer aquele trabalho e eu perderia meus galardões. Meu pai carnal é que não iria ser prejudicado por minha causa!

Capítulo 14

IGREJAS TORTAS, MILAGRES CERTOS

Eu andava bastante preocupado com aquele versículo: *“Senhor! Senhor! Nós expulsamos demônios em teu nome, etc.”* (Mateus 7.21-23). Será que eu não seria um daqueles a quem Jesus iria dizer um dia: *“Apartai-vos de mim, servos maus!”* (Mateus 7.23)?

Então, o Senhor me mandou ao Rio. E, lá, sentindo grande vontade de uma maior comunhão com Ele, resolvi procurar uma igreja quente, para visitar.

Descobri uma pela TV, a qual parecia ser de bastante poder, pelos testemunhos dos milagres. Peguei seu endereço e, como era bem perto do apartamento do meu cunhado, M, fui a pé.

Tinham cultos de hora em hora, o dia todo e à noite. Sempre cheios! Até fiquei com inveja, quando pensei em nossos cultos; apenas nas terças e sábados e um só, cada dia!

Encontrei um povo humilde e fervoroso. Depois de curto louvor, o líder começou a pedir dinheiro. No princípio, importâncias tão elevadas que os irmãos, dali, só deviam conhecer de sonho. (Qualquer pessoa de bom senso veria isso!).

Depois ele foi abaixando, até pedir os últimos centavos acaso nos bolsos. Foram uns quarenta minutos de pedidos. Eu já estava impaciente, pelo começo do culto.

De repente, ele começou. O homem parou de pedir dinheiro e começou a orar junto com outros, por curas e milagres e a coisa ocorreu: pessoas foram curadas! Isso durou uns

15 minutos. Foram quarenta minutos de pedir dinheiro, quinze de oração, cinco de louvor e o culto terminou.

As pessoas presentes saíram outras, parecidas entraram, e tudo recomeçou do mesmo jeito. Percebi iria ser assim até o final da tarde e certamente à noite; portanto, saí depois daquele segundo grupo sair.

Quando voltava para casa, decepcionado com o visto, também estava confuso. Mas e os **milagres** dentro daquela exploração franca e aberta da boa fé dos humildes como explicá-los?

Um casal de mulatos, com dois filhos tinha saído junto comigo e ia na minha frente. Eram bem pobres, talvez tivessem vindo de longe, para receber suas bênçãos. Pararam num ponto de ônibus, bem defronte do prédio onde meu cunhado tinha seu apartamento.

Fiquei parado perto deles, escutando sua conversa. Acreditavam mesmo no que faziam naquela igreja, nem percebiam a exploração deslavada!

Foi, aí, que o Espírito do Senhor me lembrou Jesus ter-nos prometido: *“Quando dois de vós se reunirem em Meu Nome, pedireis tudo o que quiserdes e sereis atendidos”* (Mateus 18.20). E compreendi tudo. Era isto!

Afinal, também não tinha sido assim comigo, naquela igreja pentecostal sobre a qual lhes falei?

Os milagres não aconteciam **por causa dos pastores** daquela igreja, nem por merecimentos de sua direção. Havia aquelas **pessoas de fé**, reunidas, de fato, em nome de Jesus no meio do público e, portanto, o Senhor honrava a Sua Palavra e a fé das mesmas, **apesar dos dirigentes!**

Estavam explicados os milagres nesses ambientes.

Coitados daqueles pastores!

Capítulo 15

CEGUEIRA E VISÃO

O Senhor nos mandou ir ao “Instituto dos Cegos”, pois, queria salvar **todos** os alunos de lá. Resolvi ir com o irmão G e a irmã C - espirituais e carnis - para ajudarem. Primeiro, tive de falar com o diretor daquela instituição, a fim de conseguir autorização para o evento.

Apesar de espírita o cidadão não botou nenhuma dificuldade. Dificuldades eu iria encontrar era com os ceguinhos - explicou-me ele - por serem pessoas super revoltadas, muito diferente do que pensamos!

- Na semana passada um pessoal da carismática tinha ido lá e fora expulso pelos ceguinhos aos palavrões sob uma saraivada de pedras. Foi triste! Queríamos mesmo fazer aquela reunião?- perguntou-nos.

Disse-lhe para não se preocupar conosco, ficaria tudo por nossa conta. (Claro, Jesus tinha me mandado ali, por isso estava confiante!). E acertamos o dia e hora de tudo.

No dia apazado eu e meus irmãos nos reunimos em minha casa para, de lá, irmos para o “Instituto dos Cegos” no meu carro. Na hora da saída, caiu um pé d’água impressionante. Parecia que uma represa tinha sido aberta bem em cima de minha casa.

Percebemos claramente ser o Inimigo quem estava querendo nos obstar e louvamos ao Senhor pelo meu automóvel, dado por Ele. Tivemos de andar a uns 20 km por hora, para podermos enxergar à frente.

Quando chegamos no “Instituto dos Cegos”, foi outro desafio. A instituição tinha uma peneira por teto. O que não faltavam eram goteiras, por todos os lados!

E, nas salas, as poças de água formavam lagoas. O auditório onde nos esperavam não seria muito diferente, pensei, enquanto nos dirigíamos para lá.

Entramos, depois de bater um breve papo com alguns dos alunos na porta daquele auditório. Percebemos como eles nos testaram, durante aquela conversa. Depois foram nos esperar lá dentro, enquanto procurávamos ver como era possível fazer aquela reunião sem ninguém se molhar.

Ao ver as goteiras e poças de água, pensei em como iríamos fazer a pregação.

Mas, à medida que os ceguinhos foram se sentando, percebi só haver goteira onde ninguém se sentava. E, mesmo na frente, onde nós estávamos sentados sobre um birô, a água só ficou ameaçando por perto, sem nos atingir. No fim, ainda sobrou bom espaço para nos movermos sem sermos molhados.

Comecei a pregar, a falar sobre o Poder do Deus Vivo e da nossa missão acolá. No começo, ainda houve certa tentativa de algazarra entre eles. Mas meus irmãos fizeram uma bateria de oração em línguas e, logo a Palavra os tocou, eles se aquietaram num fantástico e reverente silêncio. Ao terminar, fizemos o apelo e, todos, sem faltar um só, levantaram as mãos.

Não esperávamos por tudo aquilo, por isto resolvemos ao invés de pedir para eles virem a frente, fomos nós até eles, fila por fila; para ungi-los com óleo e orar com imposição de mãos sobre cada um, explicando-lhes a razão de cada coisa que fazíamos.

E assim fizemos eu e meus dois irmãos. E o Espírito de Deus agiu. Teve ceguinho orando em línguas estranhas por toda parte. Um me chamou bastante a atenção, por ser bem magrinho e bastante parecido com um irmão (carnal e espiritual) meu, o R, quando criança. Esse magrinho foi tomado em línguas poderosamente, a ponto de não conseguir ficar sentado, levantou-se junto com outro amigo e saíram orando porta fora, para o pátio de recreio.

Só depois de termos orado por todo aquele pessoal, umas 45 pessoas, eles retornaram; ainda orando poderosamente, no Espírito.

Ao encerrarmos a reunião os ceguinhos só faltaram nos beijar. Batemos um alegre papo de despedida e soubemos ainda restarem alguns, mais velhos, os quais tinham ido visitar os pais nas férias. Retornariam naquela mesma semana, por isso marcamos nova reunião que teve o mesmo sucesso, e mais dezenas de cegos aceitaram o Senhor. Desta vez, jovens adolescentes.

Nunca mais aparecemos ali. O Senhor não nos deu outra missão acolá.

Mas, falando de **visão espiritual**, uma coisa vinha me incomodando naqueles três anos de crente. É que a maioria das pessoas, que aceitavam Jesus e recebiam o Poder do Alto (aliás, coisas que acontecem sempre, simultaneamente, no nosso grupo “Leão de Judá”) começavam a ter visões e a receber revelações do Senhor na mesma hora. Mas, eu, o líder do grupo, jamais tinha tido uma só visão até aquele momento. (Exceto aquela visão demoníaca, contada no caso do osciloscópio!).

Comecei a ficar um pouco triste e orei ao Senhor: “Senhor, se não quer que eu tenha essas visões, pelo menos me dê um sonho. Afinal, todos têm essas coisas!”. Depois, me esqueci dessa oração.

Na reunião do sábado seguinte, alguém me viu de pijamas. Não entendi logo o significado daquilo. Mas, outra pessoa me viu com um travesseiro debaixo do braço; e, então, parei para pensar um pouco mais a respeito, enquanto o grupo orava. Aí, o Espírito de Deus me revelou que eu iria ter o sonho pedido.

Fiquei tão alegre que, ao acabar aquela reunião, lá pelas 19:00hs, corri para a cama, depois de breve jantar.

Na época, costumeiramente, dormia até o meio da noite, quando me acordava para ir ao banheiro e, depois, retornava para outra fase de sono. Naquela noite não foi diferente. Acordei, fui ao banheiro e, então, me lembrei:

- Puxa! Não sonhei nadinha! Bem, talvez o sonho não fosse para aquela noite, pois, afinal, Jesus não tinha me dito que iria ser para já. Podia ser para qualquer outra noite!

Caminhei descoroçoado para a cama, onde me sentei. Mas, antes de conseguir me deitar, algo me segurou pela cintura. Não me causou nenhum medo, nada! Fiquei até bastante curioso com o que me acontecia, sem oferecer resistências. E, aparentemente sem o menor esforço, aquelas mãos invisíveis foram me levando quarto afora, escadaria a baixo, irresistivelmente, para a sala onde fazemos nossas reuniões de terças e sábados.

Ao chegar (ou chegarmos?) ali, fui colocado de pé, num lado da sala. Não no lado onde costumeiramente me assento, para ensinar e pregar. À esquerda daquele lado.

Fui deixado de pé, ali, sem entender o que ocorria. Como nada aconteceu, comecei a observar a sala, os jarros com as plantas de minha mulher, tudo ao redor em seus mínimos detalhes.

Era a mesma sala, não havia dúvidas, mas, parecia haver outras plantas, além das colocadas por minha esposa! O resto era igual só que, tudo estava imerso e inundado por uma luminosidade esverdeada, como se de alguma lâmpada fluorescente invisível.

Depois de observar bem aquilo, perdi a curiosidade e pensei: “Puxa, e daí! Vou ficar fazendo o que, aqui? Acho que é melhor eu ir agora, para o meu quarto e voltar a dormir!”

Foi quando aquilo aconteceu. Primeiro, apareceu uma poderosa mão branca, na minha frente; depois umas mangas largas, também brancas, envolvendo o braço ao qual pertencia a mão e, em seguida, todo o corpo dele, com barbas e tudo!

-Jesus! É você!... - fitei-o admirado.

Um homem forte e alto, vestido com uma túnica simples e com uma espécie de cachecol a envolver-lhe a cabeça, me encarava.

Os seus olhos chamaram minha atenção. Eram diferentes de todos os que já vira, tinham uma profundidade infinita, era como se o Universo inteiro coubesse lá dentro e Ele pudesse com tudo aquilo, com a maior tranqüilidade.

Continuou silencioso e sério a me olhar. E eu, curioso, a examiná-Lo. O tecido de sua roupa era de uma malha de trançadas bem visíveis, como desses sacos de estopas. Diferente na qualidade, lógico!

Impressionante mesmo era aquele olhar! Era o de um Rei, absolutamente consciente de sua Majestade e Poder. Alguém sabedor do que queria e em quem podíamos confiar sem reservas.

Ponderava nestas coisas, olhando-O, quando se moveu em minha direção, com sua poderosa mão direita estendida, para me tocar.

A estas alturas percebi que eu também usava uma roupa idêntica à dele. Só que a minha, estava toda respingada de pecados. Pareciam pingos de lama grudados nela, e, instintivamente, senti não querer de forma alguma, que ele sujasse Suas mãos comigo.

Por isso, Lhe disse: “Senhor, não me toque, estou todo sujo!”. Mas ele não parou. Chegou junto de mim e, sem me dizer uma só palavra, pôs Sua manopla sobre minha cabeça. Então, me descontrolei um pouco e, reflexamente, segurei Sua mão ali. Não queria que Ele a retirasse nunca mais!

Foi quando aquela mesma força que me levava até ali, me pegou de volta e, rapidamente, me levou sala fora, escada acima, até meu quarto, deixando-me exatamente na mesma posição da qual, me tinha tirado.

Sentado na cama, fiquei a meditar na estranha experiência e seu significado. Ele não me disse NADA, nem uma só palavra!

Até hoje não sei o que esse silêncio quis dizer!

Mas, pelo menos, a partir daquele momento, tinha algo para contar aos irmãos. Só que, raramente conto tal coisa, pois, posso não ser bem interpretado por muitos. Agora, vai a público.

Quanto à minha visão espiritual, recebi-a aos poucos, na medida na qual fui fazendo a purificação de meus olhos. Soube do fato de uma freira carismática, a qual era como eu, sem a visão espiritual e desejando-a muitíssimo.

Contou que orava certo dia, numa capela, a respeito disso, quando o Senhor lhe falou dizendo ela não a ter, por seus olhos serem sujos. Ela ficou admirada, pois, do seu ponto de vista, era uma perfeita santa!

(Coitada, quanta ignorância, sequer sabia do simples uso de imagens e ídolos contaminarem os olhos e nos **cegarem para Deus!** Conforme nos ensina o Salmo 115, no seu versículo 8!).

Mas ela ficou meditando a respeito do que o Espírito de Deus lhe tinha dito e se lembrou de certa coisa.

É que, toda vez que ficava de férias, ia para casa e aproveitava aquele tempo para fazer seus tratamentos dentários. E, cada vez que ia ao dentista, pegava aquelas revistas de carnavais (comuns nos gabinetes desses profissionais não sei por qual razão) e ficava a folheá-las avidamente, cheia de luxúria, bebendo cada figura imoral. Pediu perdão por aquilo e começou a ter suas visões.

Eu também.

Capítulo 16

DONA NADJA

Nem toda Nadja é uma cobra algumas são ovelhas, foi o que descobri um dia. Durante um dos nossos cultos, naquele período no qual eu ainda não estava filiado a nenhuma igreja, o Senhor me deu o nome de uma mulher: Dona Nadja, com seu endereço completo, aqui em J. Pessoa. E me mandou ir até a casa dela e lhe entregar certa importância, bem polpuda, por sinal!

De tão inusitada, esta ordem deixou-me curiosíssimo para conferir se existia mesmo aquela mulher naquele endereço e, no domingo seguinte, bem cedo, me arrumei para cumprir minha missão. Fui até aquela rua, do meu próprio bairro, e comecei a procurar pelo número.

Não deu certo! Onde devia ser o número, havia de fato uma casa, mas, de esquina, com sua frente virada para a outra rua, da qual tinha recebido seu número. Por isso, fiquei um pouco embatucado. E agora, Senhor?

Peguei minha Bíblia e a abri-a a esmo, apontando. Por meio de um versículo o Senhor me disse: *“Eis aí envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho”* (Marcos 1.2). Eu me recostei num muro para esperar, mas nem precisou! Pois, logo, um automóvel estacionou perto.

Fui até ele. Uma mulher o dirigia e lhe perguntei se conhecia a Dona Nadja. Ela me disse não morar ali, ter vindo visitar sua irmã, dona da casa diante da qual nós estávamos. Chamou sua irmã, da rua mesmo, e a inquiriu a respeito da Dona Nadja. A outra gritou, lá de dentro, que Dona Nadja era a moradora da casa da esquina.

- Puxa! O Senhor Jesus sabia até qual seria o número da casa da esquina, se ela tivesse sido construída virada para aquela rua! - pensei.

Como o muro lateral da casa era baixinho, bati palmas ali mesmo, da rua em que estava.

Uma garotinha veio me atender. Perguntei-lhe por Dona Nadja. Disse-me ser sua irmã e foi buscá-la. Ela veio. E tinha, de fato, pernas “finas como pilastras”; segundo a descrição dela feita pelo Senhor, ao nos entregar a missão.

Com bastante tato procurei puxar conversa, perguntando-lhe se ela era carismática; pois, logo percebi não ser evangélica. Disse-me já ter ido algumas vezes àquelas reuniões.

Então lhe perguntei como ia sua situação econômica, e se não estava precisando de algum dinheiro; isso, com bastante tato, claro!

Ela me respondeu, dizendo: “Quem não precisa!”

Aí, eu lhe disse ter um cheque de certa importância, o qual Jesus tinha mandado lhe entregar. Ela me perguntou de qual Jesus eu falava e que negócio era aquele; enquanto revirava o cheque nas mãos.

Eu lhe disse estar a falar de Jesus, o Rei dos Reis, Senhor dos Senhores, a quem eu servia.

Mandou-me arrodar e entrar, para melhor lhe explicar tudo o que estava ocorrendo. Depois de conversarmos um pouco, ela e sua irmã aceitaram o Senhor e receberam o Poder do Alto. Ela anotou o meu endereço e prometeu ir a uma das nossas reuniões. Nunca mais a vi, depois disso!

Mas, o Senhor tem seus próprios planos. Não nos compete julgar uma recém convertida, pelo que promete em seus impulsos emotivos. Além do mais, uma coisa já tinha aprendido há tempos, foi quão, dificilmente, as pessoas que prometeram comparecer às nossas reuniões fizeram isso.

Inúmeras pessoas têm vindo ao nosso grupo. Muitas delas da maneira mais inacreditável do mundo. Dois missionários, um rapaz e uma moça, há bem poucos dias, chegaram a uma das nossas reuniões, assim.

Eles tinham o Poder do Alto, embora, para minha surpresa, ainda não tivessem sido libertos dos *laços de iniquidades*, nem sequer do *fel de amarguras*! (Considerava isso dois **impedimentos básicos** para um salvo receber o Poder; conforme mostra a Bíblia na história de Simão, o mago, em Atos 8.23). Porém, posteriormente, descobri que a não-purificação é apenas algo que devemos fazer para caminharmos livremente no Espírito. Afinal, eu tinha sido batizado pelo Espírito, ainda no catolicismo, lembram-se? E muitos carismáticos são batizados no Espírito, apesar de continuarem nos erros do catolicismo.

Isso mostra Deus dar o Seu Espírito a quem bem quer, embora eu tenha preferido seguir certa forma padrão, para isso. Aliás, o livro “Atrevi-me a Chamar-Lhe Pai” da missionária árabe Bilkiss Sheik, é outra contundente prova dessa minha assertiva!

Aqueles dois missionários estavam à procura de outro grupo, o qual, disseram-nos, se reunia em alguma rua perto da nossa. Confundiram-se e, praticamente, tinham se perdido no bairro.

Ao ouvirem o nosso louvor, vieram ao nosso grupo, pensando ser o outro.

Não era, mas era o que Jesus queria para eles. Não existe esse negócio de “coincidências”, nem no mundo espiritual nem no material. *“Deus é Deus de providências”*. Temos de colocar isto para sempre, em nossa cabeça.

Aqui um parêntese. Notaram como não dei a referência do versículo citado antes? Sei que ele está na Bíblia, li-o, escrevi sobre ele, mas, por mais o tenha procurado agora, não consegui localizá-lo. Então, me lembrei de algo.

Ao perceber a importância de sabermos os capítulos e versículos dos textos bíblicos de cor, pedi ao Senhor para me dar uma boa memória pelo menos para isso. A resposta do mesmo foi: “Não vou fazer isso, você ficaria pernóstico, Roberto”. Realmente, eu pretendia responder rigorosamente, na bucha, toda espécie de questão que me fosse apresentada por qualquer pessoa!

Bem, passemos ao caso anterior.

Ensinamos àqueles dois missionários a fazerem corretamente os perdões, a se livrarem das cargas dos ódios, a romperem os laços com os demônios, e eles partiram livres, e leves, prometendo voltar. Nunca mais os vimos.

Como já disse, estamos acostumados!

Outro fato, bastante interessante, aconteceu com uma carismática (a que imprimiria depois, com ouro, os cartõezinhos para aquelas Bíblias!).

Ela assistiu a algumas reuniões nossas e, desde a primeira, disse estar de acordo com o que fazíamos; inclusive, lhe impusemos as mãos para ela receber o Poder!

Um dia apareceu na reunião acompanhada por um homem moço, o qual nos apresentou como sendo um amigo. Explicamos ao mesmo o que fazíamos e ele em tudo concordou, sem colocar a menor dificuldade.

Durante o louvor que, de praxe, fazemos na abertura dos cultos por meia hora mais ou menos, aquele homem participou bem à vontade, com o caderno de cânticos nas mãos, nos acompanhando. Em dado momento, o caderno escapou-lhe das mãos e, instintivamente, fez um movimento súbito, para apanhá-lo, antes do mesmo chegar ao chão.

Como tinha se sentado bem na minha frente, no grande círculo de cadeiras que fazemos, vi tudo. Pois, apesar de ser costume fecharmos os olhos, como sou o líder, vez por outra, tenho de conferir o que acontece na sala e os abro.

Quando fiz isso vi o homem se abaixando e levantando, depois de ter apanhado o caderno. Contorcendo-se, levantando e se sentando.

(Que coisa mais estranha! Que estaria ocorrendo com ele?).

Quando o corinho terminou, perguntei-lhe se estava sentindo alguma coisa.

- Sim, irmão, sou psicólogo! Vim aqui porque essa senhora queria que examinasse se o que vocês faziam não era perigoso. Eu tinha um grave problema de coluna. Várias vértebras minhas eram soldadas. Quando o livrinho caiu e me abaixei para apanhá-lo, notei poder me curvar de novo. Eu fui curado, minhas vértebras estão totalmente livres!

Isso explicava porque o homem parecia ter um ar tão nobre, ao chegar. Era todo empertigado, duro. Mas de doença, meu Deus! Agora estava, ali, dando um testemunho de cura; e nem tínhamos orado por ele!

Foi outro que nos prometeu visitar, até hoje.

Capítulo 17

INSÔNIA.

Doença maldita, como todas as demais! Durante toda a minha vida, posso dizer com segurança, sofri deste mal. Às vezes, até com razões físicas, ambientais, o Diabo me impediu de dormir bem, para destruir minha vida.

Quando uma coisa **acontece sempre** conosco, começamos a pensar aquilo ser normal e comum aos outros. E procuramos nos acostumar e despreocupar a respeito, mesmo que aquilo nos incomode. Não sei se já passaram por experiências análogas! Certamente que sim.

Há pessoas que vivem em famílias totalmente desmoralizadas, infelizes, cheias de enfermidades, misérias e problemas, e pensam que todas as pessoas do mundo vivem como ela! Isso me lembrou de certo cliente faltoso o qual, convidei ir ao setor de Cadastro do Banco do Brasil, para se explicar sobre vários protestos.

Ele ficou bastante admirado de eu estar curioso por ele ter tantos protestos e me alegou todo mundo ser como ele! Disse-lhe aquilo não ser verdade, haver comerciantes sem protestos e que procuravam evitá-los, comerciantes que honravam seus compromissos. Ele não conseguiu acreditar, de forma alguma, no que lhe disse!

Mas eu já tinha sido curado da insônia, logo depois de sair daquele hospício onde o médico iria me matar, se o tivessem deixado. Embora meu sono ainda não fosse o que poderíamos chamar de supimpa, que sono, fantástico; já dava para os gastos... Tinha me recuperado bastante.

Agora, subitamente, lá voltava ela. E um medo enorme tomou conta de minha mente. Não poderia suportar mais aquilo tudo de novo, aquele tipo de experiência terrível.

Por mais tivesse tentado dormir naquela noite, não consegui. E o sol, finalmente, apareceu diante de meus olhos assustados. Não sei por que a falta de sono me causava sempre um mal, aparentemente muito maior, que às outras pessoas; conforme pude constatar depois; talvez, por já ter sido muito lesado na área!

Agora tenho certeza de jamais vir a sofrer desse mal, o Senhor me curou e recurou, para me garantir isso de vez. E é a “re-cura” que vou lhes contar agora. (Não existe re-cura, é apenas força de expressão, certo?).

Bom, depois daquela noite sem dormir comecei a temer. Será que não tinha sido curado mesmo? E, na noite seguinte suava, com medo do que poderia ter de enfrentar.

Pensava nos psiquiatras, nas pílulas, em toda aquelas coisas, e suava. Cansado, resolvi pedir socorro à minha mulher e filhas. Expliquei-lhes tudo e elas resolveram orar comigo a respeito.

Fizemos uma purificação e o Senhor começou a me ensinar certas coisas. Por exemplo, a primeira, foi a de eu não aceitar certas regras fixas, que a lógica comezinha nos ensina.

Tinha de viver com os pés firmados no céu, na Palavra de Deus, não na Terra. Só porque eu não tinha dormido a noite anterior, não queria dizer que iria ter os mesmos problemas do passado ou não iria dormir naquela noite. Nada era igual, prognosticável!

Depois de algumas revelações e ensinamentos encorajadores desse tipo, as meninas receberam a ordem do Senhor para encerrarem e eu, através de um versículo bíblico (do qual não me recordo exatamente) para ir dormir o sono dos justos. Então elas me deixaram a sós.

Enquanto saíam, fiquei sem entender direito aquele versículo. Jesus, simples e diretamente, me ordenava: dormir! Mas, se era justamente isso o que estava lhe pedindo!

Resolvi obedecer, não pensando a respeito das dificuldades ou impossibilidades à frente e fechei os olhos. Nisso, lá de dentro do meu coração, brotou uma palavra. Uma só palavra, de todas aquelas que Ele me tinha dado durante nossa oração anterior, a palavra : **JUSTO**

Deus me chamara de **justo!** Eu, **justo!...** - não tinha sido eu quem tinha dito isso, tinha sido o próprio Deus!

Aquilo me invadiu com uma poderosa onda de Paz. Estava justificado pelo Sangue d'Ele, logo, eu era JUSTO mesmo! E não tinha nada nem ninguém que pudesse me roubar o meu direito ao sono dos justos. Amém.

A partir daquela noite durmo como um justo. Os meus sonos agora são bem diferentes. Simplesmente apago, para só acordar no outro dia. Antes, até o ruído de uma brisa era o bastante para me acordar.

Agora, raramente acordo no meio da noite. Sou incapaz de dizer o que ocorre à noite.

Aliás, nem sei se dormia mesmo, comparado com o que faço hoje! Aleluia! Insônias? Nunca mais!

Capítulo 18

ARTRITISMO

Eis outra miséria que quis me pegar. Sem ter nem pra que, subitamente, belo dia, senti todo meu corpo doendo. Cada junta estalava como se fosse rígida. Era dor demais!

Lembrei-me do meu pai carnal e, imediatamente, comecei a desligar toda possível maldição hereditária acaso ainda existente na minha mente ou, no mundo espiritual, por coisas ditas pela minha família ou por mim.

Mas as dores e o artritismo permaneceram, até a chegada de meu irmão G, atualmente pastor de nossa igreja, a “Missão Filadélfia”.

É que, apesar de nossas reuniões dos sábados começarem às 16:30hs, ele e minha mãe chegavam às vezes, antes das 15:30hs, para batermos papo. E, assim, me encontraram bem antes dos demais participantes chegarem.

Estava preocupadíssimo em como poderia liderar a reunião, naquele estado, sentindo o corpo uma verdadeira caixa de dores. Mas, assim que meu irmão olhou para mim o Senhor lhe falou, mandando-o dar fortes murros nos meus joelhos.

(E os lugares que mais me doíam eram eles, sabiam?)

Meu irmão me comunicou a insólita ordem e, sabendo como o Senhor prova nossa fé, às vezes, aceitei a experiência.

G ainda me exigiu garantir-lhe ter entendido bem o que ele iria fazer, antes de dar aqueles fortes murros nos meus joelhos.

Repeti-lhe ter entendido muitíssimo bem, e ele foi fundo.

Foi o bastante! As dores sumiram!

Tão rápidas como tinham vindo, sumiram! Fiquei me levantando e abaixando, sentindo a alegria e o prazer de poder fazer uma coisa tão simples, sem gemidos. Que maravilha é nosso Deus! E como nós só damos valor a certas coisas simples, quando elas nos são tiradas! Como nós somos ingratos a Deus!

Aos poucos fui percebendo o inimigo estar querendo me pegar, por meio de uma série de idéias, plantadas na minha mente através dos anos. A idéia de eu ter herdado aquela enfermidade familiar de meu pai carnal; ou por ter me tornado um aposentado e, como geralmente é aceito e repetido por todos, agora eu ser um velho, inútil, inválido, etc.

Quebrei todas essas maldições e, até hoje, continuo curado.

Também fui curado de hemorróidas. Durante anos, ouvi no Banco do Brasil onde trabalhei, aquilo ser uma doença típica dos bancários, por ficarem muito tempo sentados. Como não conhecia o Senhor, até cheguei a repetir essa maldição em brincadeiras entre os colegas.

Depois nos esquecemos dessas coisas. Mas o diabo não perdoa. Estava tudo registrado no seu Livro Negro. E as hemorróidas apareceram. Começou apenas com umacoceirinha incômoda, depois, os botões.

Era dolorosíssimo, além de complicado, se conviver com aquilo. Tinha de arranjar uma solução imediata, para o caso.

De uma coisa fiz finca pé. Não iria aos médicos, submeter-me aos vexames dos exames. Eu, um filho-do-Altíssimo, nas mãos de um filho-de-Adão daquela forma? Morreria de vergonha.

Foi quando resolvi orar junto com uma irmã, C (aquela que me acompanhou ao “Instituto dos Cegos”) e, pelo telefone mesmo, recebi a solução para o meu caso.

Devia me sentar numa bacia na qual tivesse colocado água bem quente, onde tivesse dissolvido um limão.

Puxa! Tudo aquilo era totalmente contra o que tinha aprendido no mundo; pois, segundo diziam: o calor provocava as hemorróidas e a acidez as exacerbava. Mas, pela fé, fui à geladeira em busca dos limões. Tinha apenas três, dos quais tomei posse diante dos meus familiares, para aquele meu tratamento.

Depois da segunda aplicação, já não havia mais hemorróidas, porém, como tinha achado aqueles **três limões** e entendido aquele ser o tratamento completo, repeti a dose a terceira e última vez.

Nunca mais, hemorróidas! Aleluia!

Outra cura bastante interessante foi a de um meu problema dentário.

Insisti junto ao Senhor quanto aquilo, até Ele me dizer numa reunião, que eu devia ir a um dentista. Senti-me imensamente humilhado, isso contrariava o caminho da fé, pensei!

Precisava tratar daquele dente, mas, a verdade era que tinha um medo enorme de dentistas! Adquiri aquele medo em criança e não tinha conseguido superá-lo até o momento.

Por isso queria aquela minha cura pela fé e, nada acontecia, apesar de a ter determinado. Deus vê as intenções do nosso coração.

Jesus não admite o medo. *“Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor, e de moderação”* (2ª Timóteo 1.7).

E, quem era eu para contrariar uma decisão soberana?

No outro dia, logo ao acordar, comecei a pensar à qual dentista ir. E me lembrei de uma carismática, Dra. C. Como ela era mulher, talvez me tratasse com mais carinho. Só que ela também era conhecida por ser muito careira, apesar de reconhecida pela altíssima qualidade dos trabalhos.

Bom, se precisasse pagar mais, pagaria. Era o jeito!

Telefonei para o seu consultório e ela mesma me atendeu, informando não ter mais horários disponíveis.

No entanto, como me conhecia da carismática, me fez uma proposta. Se não me importaria de ir, no mesmo horário de Dona C, a líder carismática a cujo grupo eu tinha pertencido.

- De forma alguma! - respondi satisfeito. E ela marcou o horário.

E lá estava eu na sala de recepção de seu consultório, aguardando minha vez; e suando, enquanto escutava o “fuíte” (que é como minhas filhas chamavam aquela broca dos dentistas) trabalhando furiosamente, lá dentro.

Ela me mandou entrar logo, visto a carismática não ter chegado na hora.

No seu consultório havia uma multidão de ídolos. Eram estátuas e figuras de santos e santas (que ela considerava arte!). Tinha de todos os tipos, tamanhos e formatos, aos montes. Esclareci-lhe aquilo não ser arte, nem folclore, mas, pecado contra Deus; arte, sim, mas, do diabo!

Exatamente ao terminar de exortá-la, a líder carismática chegou e ela lhe repetiu tudo que eu lhe tinha dito.

- Bobagens! São apenas tradições! Nada disso quer dizer nada, nós não adoramos ídolos! Eles servem apenas para nos lembrar daqueles que amamos. E aqueles são apenas retratos ou estátuas deles, não ídolos! E ninguém vai pensar que um retrato do pai, da mãe ou de alguém amado seja pecado! Isso seria um fanatismo absurdo.

Mostrei-lhes uma coisa nada ter a ver com a outra e como seria também idolatria, o se manter retratos de pessoas falecidas expostas nas paredes, com flores ou velas acesas, diante dos mesmos.

Não aceitaram. Calei-me, até por exigência da broca da doutora, a qual começou seu trabalho em minha boca.

Menos de um ano depois daquilo, Dra. C faleceu, vítima de terrível acidente de automóvel. (Que morte inglória coitada! Não quis se libertar da companhia dos mortos!).

Mais algo, ainda, tenho de agradecer, aqui, ao Senhor.

Depois da Dra. C ter feito meu tratamento dentário inteirinho, quando lhe pedi a conta, me informou não ir cobrar um só tostão, pelo mesmo.

Aleluia!

Tivemos outro caso de cura maravilhosa em nossa família. Katya, minha caçula, tinha asma. Já, por isso a tínhamos colocado na natação quando criança. Durante bom tempo, aquela enfermidade sumira. Porém, na sua adolescência, estava voltando e brava.

Veza ou outra era uma crise daquelas! Aquilo me deixava tremendamente agastado, porque eu já tinha sofrido daquelas crises um dia (por motivos psicológicos) e sabia o que era não se poder respirar!

Num daqueles ataques, quando a ouvi chiando no seu quarto, fiquei orando no meu, desesperado por solução.

Ainda não tinha aprendido a respeito das curas. De que JÁ FOMOS CURADOS pelo Senhor Jesus, e não devermos pedir curas; pois, isto seria não acreditar no garantido pela Palavra de Deus, em Isaías 53: *“pelas Suas pisaduras FOMOS curados”!*

Por isso lá estava eu, clamando ao Senhor, por uma solução para aquele caso. E, movido pela compaixão, fui até ao quarto de minha caçula. Ela estava sendo miseravelmente torturada, que mais fazer?

Jovem, sadia, simplesmente impedida de respirar! Era uma crueldade sem limites, pensei!

Convidei-a para orarmos juntos. Ela acedeu, começamos a orar, eu, em línguas estranhas, ela, como podia. De repente, me informou: “- Jesus está aqui! Bem aqui, eu o estou vendo!”. E, logo em seguida, me disse: “Ele está me curando! Estou curada!”

Abri os olhos e a vi sorridente, já se levantando, completamente livre dos chidos, como até hoje continua. Glória a Deus!

Agora, quanto a curas e tratamentos, é mister esclarecer bem um ponto. Deus não faz nada, absolutamente nada, contra as leis dele ou dos homens. Isto, porque é Ele mesmo quem nomeia os que irão fazer as leis; conforme Romanos 13.1 diz: “*não há autoridade que não proceda de Deus...*”

Nenhum cristão maduro no espírito deve incorrer na bobagem de receitar um medicamento farmacêutico. A não ser que tal medicamento seja realmente de livre aplicação ante as leis médicas!

Só os médicos podem passar receitas para as pessoas, por força da lei. “*Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas*” (Romanos 13.1). Lembrem-se bem disso!

Uma irmã de nossa igreja, ao invés de determinar a cura de uma enferma usando a fé (conforme ensinamos) expulsando da mesma o espírito de enfermidade, resolveu ou por falta de fé ou para dar uma de boazinha e sabida, indicar-lhe um remédio. Felizmente, o Senhor não permitiu a morte daquela enferma!

Mas tanto a enferma quanto aquela irmã passaram por sérios apertos. Cuidado!

Agora, examinem o caso de minha cura das hemorróidas.

Usei um simples limão como remédio. Isso é legal, permitido, afinal, limão só se torna remédio mesmo, sob a unção do Senhor!

Capítulo 19

JIMMY SWEGGARTT

Foi um choque quando soubemos daquele escândalo. Assistíamos, maravilhados, todas as pregações do pastor Jimmy Sweggartt pela TV, e sentíamos a unção do Espírito lá. Minha mãe até já o chamava de Gimi! Aprendi preciosas lições com ele e, agora, aquele escândalo!...

Bom, o Senhor Jesus nunca nos mandou confiar no homem, muito pelo contrário, devemos isto sim, estar cada um cuidando para não cair. Porque se: “*o espírito está pronto*”, como nos diz a Palavra: *a carne é fraca.*”

Mas, logo depois daquela decepção, fizemos uma viagem de férias. Eu e minha mulher, por várias cidades do Sul do Brasil. E o Senhor me ensinou uma preciosa lição a qual, se o crente não souber, poderá muito bem cair em palpos de aranhas; como acredito poder ter sido, exatamente, o caso do nosso “Gimi”.

Num dos quartos de hotéis no qual nos hospedamos, já no final do nosso passeio, nos sentimos muito mal. Achamos o mesmo escuro, abafado. Era como se houvesse alguma coisa ruim, ali dentro. Ficamos irritadiços, sentindo-nos cansados, oprimidos. Coisa esquisita!

Minha mulher pediu outro quarto à Gerência, mas a coisa continuou, apesar de, então, em menor intensidade.

E, quando cheguei a J. Pessoa eu descobri estar, novamente, com o antigo problema da luxúria.

Como podia ser aquilo? Tinha sido liberto por Jesus! Jesus não é nenhum remendão incapaz. Quando ele cura, CURA! Mas, lá estava eu, um Presbítero, procedendo como se nunca tivesse sido liberto do espírito da luxúria! Meu Deus, que vergonha!

Nesse tempo já pertencia a uma igreja, à “I.C.R”. À qual o Senhor ordenara me filiar e tornar-me Tesoureiro. Desesperado, telefonei para o pastor. Contei-lhe sinceramente o que ocorria comigo e oramos pelo telefone mesmo.

E o pastor C me deu o versículo bíblico de: Judas 1.23; o qual, o Espírito lhe tinha inspirado, para eu ler.

Aquele versículo ordena não nos envolvermos nem com suas roupas contaminadas pelo sangue, referindo-se às imundícies dos pecadores perdidos.

Imediatamente o Senhor me revelou ter sido exatamente isto o que tínhamos feito. Tínhamos entrado em vários quartos de hotéis, sem o menor dos cuidados. E essa nossa promiscuidade permitiu o demônio da luxúria me acossar de novo.

Imaginem as imundícies de toda ordem praticadas em quartos de hotéis mundo afora! Até roubos, estupros, assassinatos ou projetos deles (o que são as mesmas coisas ante o Senhor)!

E nós, lá, nos esfregando naqueles lençóis e camas espiritualmente imundos. Misturados com todas aquelas prostituições e degradações humanas, sem o menor dos cuidados!

Assim que pedi perdão por isso, o pastor fez uma oração de libertação e fiquei em paz, novamente. Passei para minha mulher o recado e ela também se renovou. Mas, aprendemos mais esta lição.

Quando alugamos um quarto de hotel (uma casa, carro, ou qualquer objeto) é como se o estivéssemos comprando por um período de tempo. Ele nos pertencerá por aquele tempo! Temos de tomar posse espiritual daquilo, expulsando toda contaminação porventura lá. Ou pactuaremos com tudo!

Certamente o pastor Jimmy Sweggartt não conhecia isso e muitos missionários cristãos também precisam aprender a respeito, para evitarem dissabores futuros.

Imaginem um missionário que vai ao Japão (país extremamente idólatra) e aluga um apartamento por lá! Se ele não tomar posse espiritual daquele ambiente como será sua vida a não ser um inferno? Certamente sua missão será um tremendo fracasso. Eu cheguei a escrever ao pastor “Gimi”, mas num inglês tão estropiado que, talvez, ele nem tenha entendido o que quis lhe dizer. Na verdade, como aquela carta não voltou, isto pode indicar ele tê-la recebido.

Não sei. Deus o sabe!

Capítulo 20

AS REVELAÇÕES E A PALAVRA

Uma coisa que também aprendi bem cedo, foi a Palavra Escrita de Deus, a Bíblia, ser a única coisa material, absolutamente certa e garantida, para nos orientar, como uma verdadeira bússola, no Caminho. Por isso, sempre confiro cada revelação dada pelos irmãos com a mesma.

Se não bater, a revelação era e ainda é, imediatamente, descartada, como não vinda do Espírito, sendo espúria. Se estivermos cometendo um erro a respeito por desconhecimento mais profundo da Palavra ou por outra causa, o próprio Espírito se encarregará de nos mostrar aquilo; afinal, ao homem compete o possível, a Deus o impossível. .

Infelizmente, porém, muitos irmãos não pensam assim, e terminam se dando muito mal. Já vi cada tipo de revelação perigosíssima!

Como a daquela irmã, a qual nos informou ter recebido de Deus a missão de julgar as igrejas dele, descobrindo seus erros. Ou outra, a mais estranha de todas, a de um irmão - aliás, bastante esforçado, diga-se de passagem - o qual passou a acreditar na revelação recebida “de Deus” de que Jesus iria voltar futuramente, a terra, como uma criança e aceitou isso prontamente!

Tentamos mostrar mil vezes, pela Palavra, àquele irmão, o absurdo da história do Jesus-nenê, mas, ele não aceitou; então, tivemos de expulsá-lo publicamente, de nosso grupo.

Uma coisa acontecerá, seguramente, se deixarmos tais pessoas no nosso meio, elas procurarão infectar os outros, principalmente os mais novos, com suas idéias anti-bíblicas. (Porque o que não puder ser conferido com a Bíblia é: anti-bíblico!).

Como o novato vê aquele irmão entre nós, pensa que concordamos com as suas idéias e se torna presa fácil do erro.

E não é tão fácil deixar-se este tipo de erro, porque aquilo se torna ato de fé e, abdicar dessas loucuras é como se cair na fé; além da experiência de se passar vergonha, ante o grupo, claro!

Fui, pessoalmente, com minha esposa, falar com aquele irmão (do Jesus-nenê!) no hotel onde estava. E, por intermédio da esposa dele, o Senhor nos deu uma revelação sumamente esclarecedora, na Palavra. (Por intermédio da própria esposa dele!).

Deu-nos, simplesmente, aquele versículo bem conhecido de todo evangélico, o 1º Timóteo 2.5, o qual diz:

*“Porque há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, **homem**”!*

Exultei ao ler aquele versículo para ele, mostrei-lhe como estava escrito bem claro, Jesus Cristo **homem**, não menino, nem mulher, nem rapaz.

Sabem qual a resposta dele? Disse a Bíblia estar dizendo era que Jesus viria numa forma do **gênero** humano. Aí, não soube mais o que retrucar!

Será que podia haver a menor possibilidade de Jesus vir como um animal, meu Deus! Tivemos de expulsar o irmão, mas, rogo ao Senhor, para iluminá-lo, libertá-lo daquela heresia, a fim dele poder retornar o mais depressa possível, ao nosso convívio.

O que ele precisa mesmo é de mais conhecimento da Palavra; pois, pudemos perceber, lia-a pouquíssimo, por confiar tremendamente, nas suas revelações.

E é nisso que o Diabo o enlaça: *“Meu povo está sendo destruído porque lhe falta o conhecimento”* (Oséias 4.6) diz o Senhor.

Se nós conferirmos nossas revelações com a Bíblia, iremos diferenciar o verdadeiro do falso. Mas, para fazermos isso, temos de conhecer bem toda a Palavra de Deus. Nossa fé tem de estar, acima de tudo, posta na Palavra Escrita; só depois, nas revelações.

Soubemos de pastores enganados pela aparição de “Deus” para eles! Isso não é incomum, e é a fonte primeira da qual todas as seitas derivam. Como testemunhas de Jeová, sabbatistas, mórmons, católicos e outras heresias que apareceram e se sustentam, não é por isso?

É como se, de repente, Deus pudesse aparecer para **alguém especial** (contrariando a sua Palavra, onde diz não fazer acepções de pessoas) dizendo àquele indivíduo, ter Se enganado sobre algo que mandara escrever, lá, na Bíblia; e precisasse consertar Seu erro, por meio daquela pessoa! E a mandasse ir tirando ou aumentando algo à Sua Palavra, contrariando o que Ele mesmo diz em Apocalipse 22.18-20.

Apesar de muitas coisas dessas serem absurdas, nem todos pensam assim e, aí, reside o grande problema; pois, isto se torna uma questão de fé para tais pessoas.

Porém, isso não é novidade. A apostasia é fruto da rebeldia e religiosidade juntas e, desde o começo do mundo, atua. Os que não quiserem incorrer nela é que devem aprender bem a Palavra.

Clamo, novamente, ao Senhor, para Ele libertar aquele nosso irmão da heresia do Jesus-nenê. Não só por, particularmente, gostarmos daquele casal como por saber ele já ter dado tantas demonstrações de obediência ao Senhor antes!

Dá pena vê-los, assim, enganados; o Diabo não os deixa ficar tempo suficiente numa cidade, para prosperarem como poderiam! Leva-os de um lugar para outro como ciganos! E eles não percebem!

Capítulo 21

A INCRECULIDADE DO DISCÍPULO

Se há uma cousa incomodante, é orarmos junto com alguém que não crê. É como se aquela pessoa ficasse sugando nossa fé, exaurindo nossas forças espirituais.

Essa é apenas a sensação espiritual que senti algumas vezes, não a realidade! Pois *“cada um morrerá pelo seu próprio pecado”*, nos diz a Palavra.

Teve um rapaz em nosso grupo que começou muito bem. Como ele era um estudante de engenharia eletrônica, certa vez até perguntou ao Senhor Jesus sobre a “Teoria da Relatividade” de Einstein enquanto orava comigo.

E o Senhor lhe deu uma visão de um homem dentro de um calabouço escuro, procurando olhar pelas grades de ferro do teto do mesmo e vendo tudo distorcido.

O jovem E era tão entusiasmado que nos trouxe sua mãe, uma amiga dela e várias pessoas ao grupo. Mas tinha um defeito o qual, só depois de algumas experiências com ele, descobri. Quando terminávamos nossa reunião, arranjava sempre um jeito para orarmos juntos, por algum problema particular seu.

No começo, atribui tudo à sua grande vontade de aprender. Depois, comecei a verificar aquilo estar me deixando “cansado”, era como se estivessem roubando minha alegria, depois dos cultos! E o Espírito do Senhor me mostrou a razão.

Só Deus conhece o coração do homem, é bem como diz em Jeremias 17.9: *“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá”!*

É impossível, penetrarmos no coração de alguém, nem o dono conhece bem seu próprio coração. O jovem E tinha um tremendo problema, julgava-se acima dos demais, mais merecedor e importante que os outros.

E quando orávamos, não acreditava em tudo revelado pelo Senhor, apenas no que lhe agradava.

Tudo isso ficou patente certo dia, quando se irritou bastante, quando informei ao grupo ser errado as irmãs se exibirem como as mulheres do mundo o fazem, em sumariíssimos biquínis, nas praias.

Ele se irritou mesmo! Tomou a palavra e falou ao grupo que o nosso corpo tinha sido feito por Deus, sua beleza provir de Deus, e um bocado de baboseiras semelhantes. Tivemos de repreendê-lo várias vezes por isso e, aos poucos, ele se afastou do nosso convívio.

Mas, naquele dia, percebemos ele não acreditar nem na metade, do que a Palavra ensinava!

No caso daquele irmão do Jesus-nenê (o qual também é professor de eletrônica) a coisa era semelhante. Ele acreditava muito mais nas revelações recebidas por ele, do que na Palavra Escrita de Deus; a qual, nós já tínhamos percebido e lhe avisado, ele lia pouquíssimo.

O E queria era me usar como um meio, para conseguir aquilo que desejava, descartando-se das coisas de que não gostava. E o Espírito do Senhor me ensinou a nunca mais cair, nesse logro do diabo.

Como esses, há muitos outros irmãos assim, os quais escolhem a parte da Bíblia que lhes agrada e desprezam as demais.

Eles são nossos irmãos, muitos até têm o Poder! Mas, cuidado, existem irmãos de todos os tipos e feitios, cada um com uma cabeça diferente da outra, eis aí o grande perigo.

Lembrei-me aqui de outro irmão, de nossa antiga igreja, a “I.C.R.” que, quando recebia uma ordem do Senhor para fazer alguma coisa, nos dizia tê-la recebido, mas estar resistindo à mesma!

Resistindo, pensaram? E ficava tremendo, batendo os pés, fazendo ruídos estranhos com a boca, lutando para **não fazer** o que o Senhor lhe mandava!

Só porque alguém se diz ou é mesmo irmão, não devemos escancarar nossas portas para ele. Temos de ser *“simples como as pombas, mas prudentes como as serpentes”*; é o recomendado na Palavra, em Mateus 10.16. E disto muitos se esquecem!

Daí em diante, comecei a filtrar mais as coisas. Tinha gente demais me trazendo recados do Senhor para eu fazer isso e aquilo, me meter nessa ou naquela obra, colaborar aqui ou ali. Tudo mentira!

Na maioria das vezes, Jesus mandava alguém fazer algo e aquele irmão ou irmã, ao invés de Lhe obedecer, trazia era seu trabalho para eu fazer com desculpas.

Outras vezes, era puro engano satânico, tudo para me roubar a alegria, a Paz, e me colocar pesos inúteis que o Senhor Jesus prometeu jamais nos colocar: *“Meu peso é leve e meu jugo é suave”*; isto, Ele nos garante na Sua Palavra. E é nesta Verdade que confio.

Temos de conferir toda revelação recebida com a Palavra de Deus. Se não bater, sem titubear devemos rejeitar aquilo, para não cairmos no laço do passarinho.

Se você está se sentindo cansado, sobrecarregado numa obra cristã, cuidado! Este peso não vem do Senhor! Pode vir de você mesmo, de sua igreja, ou simplesmente do inimigo!

Outro dia um seminarista de uma escola bíblica local, me procurou para receber o Poder do alto. Depois de fazer toda a purificação, recebeu o Poder.

Durante sua purificação quando lhe falei do perigo de se possuir ou ler livros de espiritismos, magias, etc., ele deu um pulo. No seu Seminário tinham-lhe dito exatamente o contrário, para ele ler aqueles livros a fim de saber combater o inimigo!

(O mesmo problema daquele pastor, lembrem-se? E ensinado num Seminário Evangélico!). Isto equívale a pessoa ter de roubar ou matar, para poder lutar contra ladrões ou assassinos!

Depois dele receber o Poder o Senhor me deu uma revelação, vi algo como umas bênçãos celestiais, em formato de espinha de peixe luminosa, descendo do céu para as costas dele; mas, vez ou outra, aquelas “bênçãos” apareciam como eram de fato, apenas espinhas de peixe seco.

Peixe (ictus) é símbolo de cristão, sendo um peixe seco, seria um cristão sem o Espírito!

Perguntei se estava com algum peso nas costas. Ele me disse que sim, seu curso naquele seminário. Estava achando-o extremamente fatigante e vazio. Sentindo tremenda dificuldade para fazê-lo.

Quando me disse onde era, numa igreja fria local, informei-lhe, seguro, o Senhor jamais ter lhe ordenado fazer aquele curso e ele procurar filiar-se, simplesmente, numa igreja indicada pelo Senhor.

Antes, já tinha nos comunicado, espontaneamente, ter decidido ficar em nossa igreja, depois disso, desapareceu.

Não veio mais até nós, apesar de ter recebido o Poder conosco, visto o funcionamento da unção, enquanto orávamos por ele; e ter sido alertado sobre um erro grave no que lhe ensinavam!

Certamente vai continuar seus estudos e será um doutor (sem a bênção de Deus, coitado!). O mundo está cheio deles, pois as bênçãos dos homens parecem atrair mais!

Quanto a certo ministério de viagens turísticas sobre o qual me falaram um dia, vou lhes contar apenas um fato.

- Quem quiser enxergar que enxergue!

Logo ao aceitar Jesus e começar a ler a Sua Palavra, naturalmente me veio a idéia de viajar para Israel, conhecer os lugares onde Jesus andou. Lugares sagrados, pensei!

Como minha mulher gostava muito de viajar, queria lhe fazer uma surpresa e não disse nada a ela nem a ninguém, a respeito dessa pretensão.

Pensava seriamente nisso quando, durante uma reunião do nosso Grupo, o próprio Jesus me fez uma pergunta por meio de um irmão, o qual, nem de longe sabia do que eu cogitava.

- Roberto, por que você quer ir a Israel onde andei no passado, se eu ando todas as terças e sábados na sala de sua casa?

Foi o bastante, foi como receber um balde d'água fria! Afinal seria Israel, hoje, tão sagrado, separado para Deus, como minha humilde sala? Haveria comparações possíveis?

Capítulo 22

A FESTA DE IEMANJÁ

Aproximava-se o dia da festa de Iemanjá, o qual, autoridades não muito sábias, locais, procuraram estabelecer e promover como evento oficioso, na cidade de João Pessoa. O Senhor foi bem claro, na reunião, Ele não queria ninguém dela na orla marítima, durante aquela “festa” do Diabo.

Em nosso grupo havia duas jornalistas e uma delas a, Sra. L, estava presente e ouviu bem o recado. Só que ela estava no meio de uma daquelas suas decisões tremendas, entre deixar ou continuar com seu marido, que era uma pessoa incrédula e cheia de problemas.

Aliás, tinha sido justamente isso o que a trouxera ao grupo, a busca da paz familiar. Seu casamento já tinha acabado e recomeçado várias vezes; aquela seria apenas, mais uma tentativa inútil, se insistisse. Na reunião seguinte, nos deu um testemunho. Tinha ouvido bem o aviso do Senhor a respeito da festa de Iemanjá.

Mas seu marido (a quem estava procurando agradar) convidou-a exatamente para fazerem o oposto, para irem à praia!

- Não iriam à rua à beira-mar - garantiu-lhe o cônjuge - ficariam numa das outras ruas de trás. Tinha uns barezinhos e restaurantes ótimos, não teriam problemas!

Ela foi na onda dele. Acontece que, quando estavam no restaurante escolhido esperando o jantar; parou um ônibus cheio de xangozeiros bem diante do mesmo e foram descendo, e entrando, e tocando zabumbas...

Como se houvessem feito algum acordo tácito, se dirigiram diretamente, para a mesa de nossa irmã, sobre quem derramaram suas “águas-de-cheiro”, contaminadas pelos demônios.

Extremamente oprimida, ela saiu de lá às pressas. Oramos, pediu perdão e foi liberta das opressões resultantes.

Mas nem todas as pessoas aprendem logo suas lições.

Havia a outra, Srta. G. (jornalista também) a qual me informou ter encontrado certo homem santo, profeta de Deus, a quem queria me apresentar.

Senti algo errado ali e lhe disse não estar interessado naquilo. Tinha meu trabalho a fazer e isso me bastava.

Ela, porém, insistiu, e foi buscar o homem antes da nossa reunião começar, para eu conversar com ele.

Trouxe-me um sujeito: imundo, fedorento, de barbas enormes e sujas, que carregava um violão e um bisaco surrado, dependurado ao ombro. (Até hoje não entendo como aquela moça acreditou nele ser de Deus!).

Ele mesmo se apresentaria a mim, em seguida, como um profeta de Deus trazedor da Paz e Amor.

Vi imediatamente ele nem saber o que seria a Paz; quem diria, o Amor! Mas ela já o tinha introduzido no nosso jardim, e o atrevido foi logo entrando e se sentando no alpendre, perto de mim. Fedorento, que só!

Orei em línguas baixinho, esperando no que iria ocorrer. Falou-me uma porção de asneiras e, finalmente, me apresentou um livro que andava vendendo. Tinha sido uma “revelação de Deus” sobre o Amor, me informou. Na capa daquele livro, o desenho grosseiro de um casal em cópula. (Dá para imaginar!).

Entreguei-lhe sua porcaria e, visto não querer nem de longe saber de Jesus, nem do Evangelho salvador, expulsei-o da minha casa. A jornalista ficou decepcionada, achou-me rude. E saiu, para deixar o camarada onde o tinha encontrado.

Ao saírem, chegaram os irmãos para a reunião daquele sábado. Já tínhamos terminado o louvor, quando a moça voltou. Assim que entrou em casa todos sentimos um fedor tremendo, insuportável mesmo.

Como não estava fedendo antes dela entrar, só podia ser ela a portadora daquele fedor. E era, ela pisara em cacá de gato!

Fomos obrigados a suspender um pouco a reunião, para limparmos aquela porcaria da nossa sala.

Mas estas próprias jornalistas, só hoje percebo, entenderam pouco do recado do Senhor. Pois, não nos ouvíram outra vez, quando lhe alertamos em olhar onde andavam e foram se filiar onde não deviam!

Capítulo 23

A DOUTORA E O ALCOÓLATRA

Um casal evangélico apareceu lá em casa. Ela era uma médica, ele um bancário. O problema deles, apesar de ambos serem evangélicos desde crianças, era o homem ser um alcoólatra; além de ser dado a bater na mulher e nos filhos depois de beber.

E só vivia bêbado, inclusive, estava a pique de ser expulso de excelente emprego, por isso!

Os dois foram limpos, desamarrados, receberam o Poder do Alto; inclusive ele recebeu o dom de curar. E, durante bastante tempo, freqüentaram o nosso grupo.

Mas, uma coisa interessante ocorreu. Nós os ajudávamos, levantávamos e, quando se sentiam bem, voltavam para sua igreja fria, onde jamais tinham recebido ajuda. Quando nos visitavam esporadicamente, depois, era para nos falarem de sua igreja bênção e do seu pastor bênção.

Até que, um dia, voltavam murchos com os mesmos problemas de antes; para os ajudarmos de novo. Isso ocorreu várias vezes. Várias!...

Primeiro, o Senhor instou com o cidadão para usar o dom de curar o qual lhe tinha dado. Foi inútil! Nas reuniões apareciam pessoas precisando de curas, ele devia orar por elas, mas não o fazia. Jamais se levantava para isso! Era obrigado eu ou outra pessoa fazer.

Depois foi a vez da mulher. Já fazia dois anos que freqüentava nosso grupo, entre idas e vindas, quando apareceu; numa das suas fases más, nas quais, nem seu pastor nem igreja bênções, ajudavam bulhufas, querendo ajuda.

Perguntei-lhe se já estava orando em línguas. Informou-me não estar, querer muito, mas ainda não estar. Lembrei-lhe o Senhor já lhe ter dado aquele dom no mesmo dia no qual nos visitara pela primeira vez, anos atrás.

“- Eu só quero orar, quando o Senhor mandar! Não quero andar na frente dele!”.
Em outras palavras, não acreditava no que lhe ensinávamos. Mas, de receber as libertações e curas do grupo, disto, gostava!

Era SIM e NÃO ao mesmo tempo, coisa que o Senhor vomita. Mas eu ainda não tinha percebido isso e queria ajudá-los e muito.

O Senhor me mandou fazer um círculo de irmãos ungidos, com as mãos dadas ao redor dela, eu devendo ficar em pé, bem por trás dela; que ficaria sentada numa cadeira, no centro daquele círculo.

Perguntei-lhe ao ouvido: - Você tem o Espírito Santo? - ela me respondeu positivamente. Continuei: - Eu tenho o Espírito Santo? - novamente, acedeu. - O Espírito Santo que está em mim é o mesmo que está em você? - deu-me outra resposta positiva.

Daí lhe disse que iria orar em línguas por ela, para ela ir repetindo tudo o que eu orasse. Seria tudo pelo mesmo Espírito, não seria?

Ela fez aquilo e continuou orando sozinha, depois que parei. Aleluia!

Depois dessa experiência, o Senhor nos mandou ler algo na Sua Palavra, Juízes 12, 6. Era a respeito de certos judeus rebeldes, premidos por outros judeus entre uma montanha e um rio!

Como os que estavam cercados, também eram judeus, aos poucos eles foram passando disfarçadamente - depois de atravessarem o rio - para o meio dos que os estavam cercando, para escaparem da morte certa.

Ao perceberem o truque, os que cercavam os outros, resolveram exigir de cada um de quem desconfiassem estar querendo fugir, pronunciar a palavra: “Chibolete” (quer dizer: milho).

Se o homem pronunciasse aquela palavra com o sotaque deles, seria do mesmo bando, claro; se não, se pronunciasse “Zibolete”, só podia ser alguém do bando cercado, tentando fugir.

Quem não entender a relação entre isso e o problema do dom de línguas daquela doutora, precisa mudar rapidinho. Notem eles estarem espremidos entre a Rocha e o Rio! A Rocha é Jesus e o Rio é do Espírito. E, observem bem haver a necessidade de mergulharem naquele rio e falarem a mesma língua, para escaparem! Que belo ensinamento revelado, não?

Bem, aquele casal não queria mudar mesmo. Depois de alguns anos, quando me procuraram pela enésima vez para ajudá-los, o Espírito de Deus me ordenou não mais fazer isso.

Que eles fossem buscar ajuda em sua igreja bênção com seu pastor bênção. Estavam zombando do Espírito de Deus. Avisei-os disso e nunca mais retornaram.

Pelo que sei, separaram-se. Ela se casou e já se separou de novo.

Capítulo 24

SEPARAI-VOS

Deus não tolera mistura. *“Separai-vos, povo meu!”*
Eu era novato no Caminho, bastante novato. Estava querendo aprender. Ia a toda reunião evangélica que descobria na cidade. E um dia, fui convidado por um ex-professor meu de filosofia, o J.B, para uma reunião em sua casa. Não aceitava mais a carismática, mas, como ele me garantiu irem só evangélicos, fui.

Antes de a reunião começar, já estávamos todos lá, conversando assuntos diversos e apenas um casal me chamou a atenção. Eles falavam como quem tinha experiências diretas com o Senhor, não como os demais.

Como novato ainda não sabia discernir bem entre evangélicos e “evangélicos”. Apenas achei aquele casal diferente, confiável diria!

Sentei-me no chão mesmo, por falta de cadeiras para todos, num grande círculo formado na sala e alguém foi dirigindo o grupo. Percebi ninguém ter feito nenhuma purificação, e a reunião seguir a vontade própria do líder natural.

Como era apenas um convidado, fiquei escutando, bastante sem graça, o que eles diziam. Já tinha participado de algumas reuniões daquelas noutros lugares, seria tudo vazio, letra pura. Pessoas a falarem sobre o que não conheciam!

E aquela chatice continuou por meia hora, quando começou a faltar assunto. Naquelas alturas o Espírito de Deus me deu uma tremenda sensação a respeito do ambiente. Era como se eu estivesse num necrotério.

A sensação foi exatamente essa! E, olhem, nunca fui a um necrotério!

De repente o líder ficou calado, sem nada mais para dizer; os outros, idem, todos esperando alguma coisa. Por isso entrei, avisando que iria fazer como o Senhor nos ensinara no grupo “Leão de Judá”. Primeiro tínhamos de fazer uma purificação. Foi o que coordenei minuciosamente, explicando tudo bem direitinho.

Depois, lhes disse eles precisarem receber o Poder do Alto, pois, sem ele, nada teria sentido ou valor espiritual. A estas alturas já sabia, com plena certeza, de apenas aquele casal ser batizado no Espírito Santo.

Havia vários pastores, alguns missionários inclusive uns estrangeiros, bolivianos ou peruanos não sei... Um destes, um gordinho com cara de índio, estava sentado bem perto de mim. Por isso, depois da purificação, me levantei para lhe impor as mãos a fim dele receber o Espírito Santo.

Deu um pulo tremendo e se afastou de mim como o diabo de Cristo.

Tive um susto, claro! Jamais esperava tal reação. Olhei para os demais e percebi descoroçoado, fariam o mesmo se eu insistisse. Ainda assim, atrevi-me a perguntar quem desejava receber a unção. Ninguém respondeu, fez-se um pesado silêncio, pesadíssimo.

Desanimado, resolvi me sentar. Pairou uma sensação desagradável na sala e, então, aquela mulher nos comunicou o Senhor estar lhe enviando uma revelação. Como ainda estava na liderança, disse a todos, enquanto ainda procurávamos o versículo bíblico enviado:

- Prestem bem atenção, isto vem especialmente para vocês! É um recado direto de Deus para vocês! Escutem bem!

E comecei a ler alto e bom som, para eles, o versículo, que diz assim: *“Esse povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E, em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens”* (Marcos 7.6-7).

Quase morri de vergonha! Ninguém disse nada e um deles apenas concluiu já ter chegado mesmo o fim do culto, no que foi apoiado por todos.

Fizeram uma oração de encerramento e ficaram se parabenizando pela excelente reunião, prometendo se reunirem impreterivelmente, ali, todas as semanas.

Nunca mais fizeram isso. Não sei nem se aceitaram o recado do Senhor! A impressão deixada é do recado não ter sido para eles.

Mas, tive outra experiência dessas, outro dia! E foi na casa daquele mesmo casal dessa reunião anterior, no qual percebi o Poder.

Aquela senhora me telefonou convidando-me para uma reunião um pouco diferente da outra. Tinha convidado pessoas da sua rua para irem à sua casa orar e, pelo visto, muitas iriam. Será que eu podia ir também, para ajudá-la?

Acedi prontamente. Lembro aos leitores, à época, eu ainda ser um novato no Caminho. Estava descobrindo o uso dos dons, etc.

Fui com Katya, minha filha caçula. A reunião seria na ampla sala da imponente casa dos irmãos, onde magnífico órgão de madeira de lei envernizado testemunharia tudo. Dava para se ver como o Senhor abençoava aquele casal!

E toca a chegar gente. A sala ficou apinhada e nós esperando até que, finalmente, chegou o pastor que o casal muito aguardava.

Não sabia ainda, mas, era o mesmo “pastor bênção”, sobre o qual aquele casal do marido alcoólatra e da doutora se referiam! Vestia-se elegantemente, unhas tratadas, cabelos na moda, sapatos brilhantes, etc.

Como, novamente, eu era mero convidado, fiquei só observando, para aprender. O homem falou e falou sobre Deus e Jesus até achar suficiente. Depois, pegou vários livrinhos e distribuiu com todos. Eram porções da Bíblia. Nem sabia existir aquilo! Muitas vezes dei Bíblias inteiras, o que me saía bastante pesado. (Aprendi esta coisa boa e agradei ao Senhor).

Porém, como o pastor terminou sua preleção cedo demais, ficou aquele famoso hiato. Todos querendo alguma coisa, sentindo faltar algo, ninguém se pronunciando. E, novamente, senti aquele impulso de assumir a liderança e não me fiz de rogado.

- Primeiro, temos de fazer uma purificação, pois o Senhor não vai se aproximar de pessoas imundas – e expliquei tudo a respeito. Todos abaixaram a cabeça, fecharam os olhos e foram fazendo suas confissões mentalmente; enquanto eu ia dizendo os nomes dos pecados que me ocorriam à mente.

- Ao terminar isso, perguntei se algum dos presentes queria aceitar Jesus como seu Salvador pessoal, lhes explicando não ser aceitarem a minha religião ou a minha igreja, nem a de ninguém, apenas aceitarem Jesus, como Salvador pessoal.

Todos levantaram as mãos e fizeram uma oração de aceitação. Em seguida, perguntei se alguém queria receber o Poder do Alto para uma vida vitoriosa. Expliquei-lhes tudo a respeito e, novamente, todos levantaram as mãos.

Ensinei-os a se desembaraçarem do fel de amargura e dos laços de iniquidades e, como tinha gente demais, eu e minha filha nos levantamos e começamos a impor as mãos e a orar sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Poder do Alto, eufóricos. (Não lembro se chegamos a impor as mãos sobre aquele pastor!).

Mas, como a hora já estava bastante avançada, o Espírito de Deus nos mandou terminar a reunião. Antes disso, porém, aconteceu o insólito. Num impulso irresistível comecei a orar em línguas, em voz alta. Nunca tinha sentido aquilo! E o dono da casa, o qual, também, nunca tinha interpretado línguas antes, começou a fazê-lo alto e bom som; movido pelo mesmo poderoso impulso.

Era o Senhor, instando com aquele pastor para ele se arrepender, ir para o Caminho, etc. Foram mensagens diretas, francas, sem deixarem margens a dúvidas! Depois daquilo terminar o pastor apenas se despediu de todos, risonho, como se nada tivesse sido com ele e deu nas canelas.

O dono da casa ficou atônito, repetindo intrigado, para lá e para cá: “- Puxa! Nunca aconteceu tal coisa comigo!... Puxa!”- E a reunião terminou.

As pessoas presentes, talvez, nem tenham notado nada de mais no que ocorreu quanto ao pastor; visto ser a primeira vez na qual participavam de um legítimo grupo de oração evangélico! Mas saíram dali, prontas para tudo. Aleluia!

Ainda hoje tenho dúvidas se aquele pastor se emendou. Várias pessoas da família dele tiveram mortes terríveis. Como ninguém morre pelo pecado alheio, fico querendo entender melhor isso. É que o caso dele se parece tanto com o, de certo diácono que conheço, infiel nos dizimos e do qual já morreram os dois filhos!

Os familiares deste pastor também pertenciam à sua igreja. Quem souber explicar bíblicamente isso, o explique.

Capítulo 25

O BANCÁRIO DA BÍBLIA

A

ssim que me firmei no Senhor, resolvi colocar uma Bíblia sobre meu birô, lá no Banco do Brasil S/A onde trabalhava. Ela seria como um sinal, que o Espírito do Senhor usaria, para aler-

tar as pessoas e a mim. Alguns clientes se sentavam na minha frente e afastavam a mesma para bem longe deles. Daí tratava-os como clientes comuns. Com educação, presteza e polidez profissional apenas.

Mas outros pegavam a Bíblia e teciam certos comentários positivos a respeito da mesma, dando início a um tipo de conversa bem diferente. Estes eu evangelizava ou apresentava a Jesus.

Muitos receberam o Poder do Alto lá no banheiro do Banco, para onde os mandava irem me esperar, enquanto arrumava a carteira.

(Abençoado banheiro! Tinha uma grande área com lavatórios, antes do ambiente onde ficavam os sanitários e mictórios e era, nessa área, onde passava o Poder para os clientes, depois de libertá-los. Muitos, mas, muitos mesmos; receberam aquela bênção ali!)

Teve uns chefes que me odiaram por isso. Uns, por serem espíritas convictos, outros por serem do mundo, aferrados ao que não prestavam.

Um deles até quis me trocar de setor, como castigo. Já estava pertíssimo de me aposentar, faltavam só uns dois anos e não queria mais mudar de carteira; ter de aprender uma carrada de coisas num esforço inútil, quando já estava quase saindo! Para que?

Mas era justamente isso que ele pretendia fazer comigo, inspirado pelo Diabo; além, claro, de me tirar do atendimento direto ao público, onde eu podia evangelizar mais: por isto ele queria me deixar num lugar isolado, da retaguarda.

Mexeu seus pauzinhos e ficou tudo certo, para eu ser transferido.

- Você deve se apresentar amanhã, no seu novo Setor! - informou-me, rindo vitorioso. Fiquei tremendamente triste com isso! Mas, que fazer?

No outro dia fui para onde tinham me designado. Ao chegar lá, recebi a ordem do chefe daquele setor para retornar ao meu antigo lugar.

Quando cheguei ao Cadastro (a minha velha e conhecida seção) descobri que aquele chefe tinha sido transferido para outro lugar. Isso me fortaleceu tanto a fé, a ponto de nunca mais me preocupar com as ameaças e invectivas do novo chefe, espírita convicto.

Que esse novato tentou, tentou; mas nunca conseguiu me impedir de pregar a Palavra ali dentro, nem me roubou a Paz.

Lembrei-me, agora, de um caso singular acontecido quando estava naquele setor. Uma mulher de Natal (RN) procurou-me para fazer seu cadastro. Mas, percebi seu caso ser bem outro quando começou, espontaneamente, a me contar toda a história de sua vida, enquanto acariciava a minha Bíblia entre as mãos.

Deixei-a falar livremente. Era católica-carismática e estava bastante triste por sua filha ter aderido ao espiritismo de corpo e alma: “- Tanto que tinha feito para levá-la para a carismática-católica à qual pertencia!” - lastimava-se.

Enquanto falava, o Espírito do Senhor foi me revelando a respeito do seu caso. Quando parou, pergunte-lhe se tinha o Poder do Alto, o batismo com o Espírito Santo. Informou-me que não, aliás, o Senhor lhe ter prometido isto numa profecia, e, no dia anterior mesmo, lhe dera um sinal bastante estranho a respeito.

Contou-me que estava na praia, pensando a respeito de Deus e do problema de sua filha, quando viu uma espécie de bola de fogo cair do céu, diretamente na água; bem perto de onde ela tomava banho com alguns familiares. Só que, apesar de ter sido tão perto, ninguém tinha visto aquilo, só ela!

Percebi que, de fato, o Senhor queria enchê-la com o Poder. Por isso convidei-a para orarmos juntos. Estávamos em pleno começo do expediente da tarde, quando soe acontecer a Agência ficar atulhada de clientes apressados. Mas, não me importei, fechamos os olhos e começamos.

Deus me mandou perguntar o nome da sua filha. Ela mo deu, não me recordo agora qual foi, mas, tinha algo a ver com “Sto. Antônio”, de quem aquela mulher era uma grande devota.

Aí, lhe informei ter sido ela mesma quem tinha amarrado sua filha ao espiritismo. Ela me olhou, abismada, perguntando: “- Como, se nós, lá na carismática, condenamos o espiritismo?”.

Perguntei-lhe se, por acaso, o Sto. Antônio ainda estava vivo. Ela me disse que não e arregalou os olhos surpresa: “- Então eu invoquei um morto, não foi? Fui eu mesma quem empurrou minha filha no espiritismo ao consagrá-la a um morto, quando criança! Ó, perdoa-me meu Deus!”

Nem precisei lhe dizer mais nada. Pedi perdão por aquele tipo de espiritismo disfarçado, pelas idolatrias do catolicismo, quebrou os laços com a morte, etc. e, finalmente, lhe impus as mãos.

Tudo isso deve nos ter levado de uns vinte a vinte e cinco minutos! Por isto, assim que terminamos, senti algo estranho ao nosso redor. Estava tudo tão silencioso e calmo!

Olhei. Só tinha eu e aquela senhora naquele andar! Não tinha um só cliente e até meus colegas, os quais se encontravam ali, antes de começarmos a orar, tinham sumido!

Tive certo receio, será que estava com algum problema de vista ou mental?

Mas a mulher também olhava ao redor e estava tão curiosa quanto eu, pelo estranho vazio! Foi quando ouvimos aplausos e risadas, vindos do lado oposto ao qual estávamos naquele salão. Despedi-me da mulher e fui ver o que ocorria.

Numa sala adjacente, estavam reunidos todos os meus colegas e alguns clientes do Banco, comemorando, juntos, a promoção de um funcionário à Gerente de uma Agência.

Ninguém me viu orando com aquela mulher. Jamais souberam disso!

Já que estamos falando em coisas ocorridas no Banco, agora mesmo me lembrei de outra. Com uns seis ou sete anos no Caminho, comecei a pensar em como Deus pensava, de qual forma ele podia comandar tudo o que ocorria no mundo, etc. Como seria a mente de Deus?

E, naquela tarde, em pleno expediente, algo me fez levantar, deixar meu birô e, ir até uma janela do Banco. Fiquei olhando a paisagem lá em baixo. Vi parte da Lagoa (cartão postal da nossa cidade) e os ônibus, carros, motos e bicicletas circundando-a, num fluxo contínuo.

Uma multidão fervilhava nas calçadas e pensei: Naquele ônibus vai um motorista com pelo menos trinta pessoas. Cada uma delas pensando nos seus problemas e familiares. E Deus sabe tudo o que estão pensando agora, o que já pensaram, e o que irão pensar!

Lá vai outro ônibus, aquele automóvel, aquela moto e os transeuntes. Comecei a tentar pensar em cada coisa que poderiam estar pensando todos, naquele momento; e não só nas pessoas, mas, nas necessidades fundamentais das árvores e animais ao redor.

Minha cabeça começou a aquecer rapidamente, direitinho a um rádio ou aparelho de TV recebendo alta voltagem! Insisti só por um segundo, pois, fui tomado por uma espécie de pânico terrível ao sentir, claramente, que podia queimar meus transistores se continuasse.

Não havia mesmo como continuar, a cabeça esquentara demais e tive de parar. Um pouco assustado com a experiência, retornei ao meu lugar e, para aliviar a cabeça, mergulhei fundo no trabalho.

Na reunião daquela noite, alguém teve uma visão. Viu uma pessoa num escritório alto, de um terceiro andar. Viu aquela pessoa se levantar e ir para uma janela daquele escritório, acompanhada por um homem de branco. E ambos ficarem olhando um pouco, dali; até a pessoa voltar para seu lugar, um pouco assustada. Foi então que compreendi tudo!

Puxa! Tinha sido o próprio Senhor, quem me levava àquela janela, para me ensinar ser impossível ao homem pensar como ele!

Nós não fomos feitos para pensar como Deus. Temos de compreender e aceitar, de vez, essa nossa limitação. Vibrei de alegria com a lição aprendida e a ensinei aos presentes.

Capítulo 26

EVANGÉLICOS E “EVANGÉLICOS”

Antes, o nome do nosso grupo era “Grupo Cristão-Renovado Leão de Judá”. Porque eu queria deixar bem claro sermos quentes. Depois de uma série de aprendizados com o Senhor, vi estar dizendo bobagens.

Nenhum grupo ou igreja evangélica que se preze, deve se intitular: renovado.

E por uma razão muito simples! Ninguém pode pregar um Evangelho Renovado sem estar querendo mudar o Único e Verdadeiro Evangelho. O Evangelho, como a própria Bíblia informa é **UM** só: *“o que existem são pessoas querendo perturbar o Evangelho de Cristo”* (Gálatas 1.6-9)!

De fato, os “crentes” frios (e, aqui, uma advertência a estes salvos; os quais não crentes são, conforme a definição dada pelo próprio Jesus para o termo) é quem estão pretendendo estabelecer um novo tipo de Evangelho, um Evangelho Sem Poder, o qual nunca foi o ensinado por Jesus, nem é o que Ele quer nos ver ensinando a ninguém!

Por que digo eles não serem crentes, apenas salvos? É muito simples, e não sou eu quem o diz, leia a ordem expressa do Senhor, contida em Marcos 16.17! Nela, o Senhor é categórico ao declarar: *“estes sinais não de acompanhar aqueles que CRÊM”*.

Os que crêm é que são **crentes**, lógico! Logo, quem não der os sinais dos que crêm, não é crente; embora possa até ser papa, bispo, pastor, presbítero, diácono ou o que seja.

A pessoa pode ser um salvo e não ser crente. Acontece de a salvação ser fácil, gratuita, e tão mal compreendida, geralmente, que muitos se confundem com ela. Existem até três teorias teológicas, a respeito da Salvação a: da predestinação incondicional, a da condicional e a da relativa!

Novamente procedem como se pudesse haver três tipos de Evangelhos! Como apenas um é verdadeiro, será bom cada qual pensar bem no que vai assumir.

Só porque certas pessoas não querem aceitar nós sermos escolhidos pelo Pai, e-leitos por sua misericórdia e todo o sacrifício necessário para pagar nossos pecados e nos resgatar das mãos do Diabo já ter sido feito por Jesus; não quer dizer que Deus vá mudar Seu plano de Salvação!

Deus nos escolhe, no meio da imundície geral, nos dá, gratuitamente, um tanto de fé para aceitarmos a sua palavra e: pronto! *“Tudo vem do alto é dom de Deus”*.

Por nós mesmos jamais iríamos ter aquela fé, pois: *“a carne é inimizada contra Deus”*, nos diz a Palavra em Romanos 8.7 e a fé é espiritual. O homem adâmico odeia, abomina Deus e jamais iria ouvi-Lo, se Deus mesmo não lhe desse condições para isso.

Então, Jesus vê aquela luzinha brilhando em nossos corações, nos atrai ao Seu Evangelho das Boas Novas, nos envolve com seu Sangue e: pronto!

Nada tivemos de fazer. Estamos salvos! Ninguém **se converte**, a pessoa é convertida por Jesus de filho-de-Adão (criatura de Deus ou filho-do-Diabo) em filho-de-Deus (ou pecador-remido)! Somos filhos de quem obedecemos!

Se vamos deixar os maus caminhos, se vamos andar ou não andar no Caminho (pelo Espírito) para sermos vitoriosos na terra; isto já é outro papo! E isto, sim, dependerá bastante de nossa própria vontade. É aqui que muitos fazem a confusão.

O salvo está salvo do INFERNO ao falecer; mas, não está livre do demônio, enquanto estiver nessa terra que jaz no maligno. Por isto, devemos nos converter de nossos maus caminhos, para vivermos bem, aqui e agora. Mas, para andar no Espírito, precisamos ter o **PODER ESPIRITUAL** que nos é dado no batismo com o Espírito Santo.

Logo de início, o Senhor Jesus tira certos obstáculos, os quais, um bebê cristão não iria conseguir ultrapassar, por melhor boa vontade tivesse.

Como foi meu caso com a luxúria, por exemplo! (Aliás, antes disso, eu já andava pela fé, mesmo percebendo meus tremendos defeitos, lembrei-me agora!).

Deus nos quer ver vivendo pela fé: *“... meu justo viverá pela fé”* (Hebreus 10.38). E isso implica, em primeiro lugar do: conscientizarmo-nos de não sermos capazes de fazer nada sozinhos e buscarmos o Espírito Santo (Mestre, Ajudador e Guia) a fim de conseguirmos d’Ele o **PODER DO ALTO**, dado aos de fé.

Viver significa: falar, andar, mover-se, trabalhar, progredir, etc.

Para andarmos no Caminho temos de ter o Poder para vencer o inimigo em todas as áreas. Significa termos de ter o Poder do Alto ou sermos batizados no Espírito Santo (ou cheios do Espírito) como o quiserem. O nome não importa, importa o fato.

Além disto, temos de nos desembaraçar do fel de amargura e dos laços de iniquidades (conforme a Bíblia nos mostra, no caso de Simão, o mago (Atos 8.18)) o qual, apesar de ter sido um bruxo, abdicou da sua bruxaria e aceitou a Jesus, tornando-se um salvo; mas, um salvo que reconheceu não ter o Poder e percebeu a importância daquilo.

Ao ver o poder nos apóstolos Simão o quis para si. Tanto o quis, a ponto de tentar comprá-lo! Mas Pedro lhe mostrou aquilo não ser vendido, não tinha preço, Deus dava de graça.

E Simão não o podia receber porque quis comprá-lo, além disso, estava com fel de amargura e laços de iniquidades. Era só ele se livrar daquilo, pedir e, pronto, receberia o Poder; pois: *“Deus não faz acepção de pessoas”* (Romanos 2.11). Qualquer salvo pode se tornar um crente é só: querer!

Se o velho Simão se livrou daquelas coisas, a Bíblia não informa; pessoalmente, creio que sim; pois ele mostrava ser um homem que sabia dar o devido valor à prática, e não apenas à letra.

Depois de aprender a respeito de Simão, descobri como qualquer salvo pode se tornar um crente, na hora. Não tem demoras é: imediatamente!

No final deste livro daremos a maneira simples, bíblica, de qualquer pessoa comum (ou aquela já salva) pode se livrar do fel de amargura e dos laços de iniquidades além de receber o **PODER DO ALTO**.

Quem quiser discutir a respeito disso, vá discutir com o Senhor, pois, foi Ele quem nos ensinou assim, temos posto em prática e nenhuma pessoa vinda ao nosso “Grupo Leão de Judá” ou à nossa igreja, a “Missão Filadélfia”, saiu sem o batismo de fogo.

A não ser pouquíssimas que repeliram, peremptoriamente, quaisquer idéias de confissões de pecados ou de mudanças de vida. Uma vez fui convidado a uma reunião só de evangélicos, por uma irmã, Dona M, congregada de uma igreja fria. Esta mulher estava freqüentando há bastante tempo, o grupo quente do pastor S; o qual eu também tinha começado a freqüentar.

Percebi ela estar a pique de receber o Poder, pois, já andava por lá há mais de ano. Então, o seu pastor a convidou para ser líder de senhoras em sua igreja fria e ela aceitou. Envolvida por aquela responsabilidade, deixou de freqüentar aquele grupo e, até hoje, continua fria!

Outro dia a vi saindo de uma clínica psiquiátrica, para onde tinha levado seu filho. Esta clínica ficava bem diante do prédio anterior da “Missão Filadélfia”; onde fui Presidente e Presbítero, por ordens do Senhor.

Tive pena dela! Semanas antes, tinha ido à minha casa em busca de cura para seu filho. Isso, depois de já a ter convidado para ir ao nosso grupo, inúmeras vezes (anos atrás) quando ainda trabalhava no Banco, ao seu lado, ao ponto de desistir de fazê-lo, quando completei o tempo de minha aposentadoria.

Mas, naquele dia no qual compareceu lá em casa, foi apenas em busca de uma reza para o filho. Antes mesmo de começar nossa reunião, deixou bem claro que era só a gente orar, para eles partirem.

E foi exatamente o que fizeram. Aguardaram impacientemente o momento no qual fizemos aquela oração pelo seu filho e, logo depois, alegando ele já estar ficando impaciente, despediram-se, levantaram-se e se foram.

Poucos meses depois, foi que a vi saindo daquela clínica. Certamente seu filho não tinha sido curado!

Costumamos ensinar aos que nos procuram existir uma diferença fundamental entre rezas e orações.

Reza é como uma fórmula verbal, mágica, com a qual as pessoas pensam conseguir algo de Deus. Não tem nada a ver com Deus, nem com mudança interior, nem com arrependimentos, santificação, etc.

Oração é uma comunicação do homem com Deus, uma conversa bilateral; que só é possível, claro, dentro das condições impostas por Deus: santificação, acima de tudo! Nenhum farisaísmo funcionará, aqui. Leitores, Deus vê as intenções do coração humano!

Se você vai a um grupo ou igreja apenas por curiosidade ou, com a finalidade de receber uma bênção, se curar ou conseguir algo; mas, tendo no coração o propósito de, depois, voltar à mesma vida de antes, desista. Não vai receber nada! Deus não vai dar nenhum espetáculo de circo, para você. Você não pode enganar ao Senhor. É impossível!

Mas, já estou me afastando do assunto, depois deste enorme parêntese. Voltemos.

Lembram-se? Fui convidado a ir àquele grupo na casa de Dona M e fui. (Era essa mulher sobre a qual me referi acima). Havia uns pastores e vários evangélicos, inclusive a esposa de um pastor.

Como sempre, não fizeram purificação nenhuma! Louvaram a Deus e começaram a falar da Bíblia e o assunto encerrou por aí. Assumi, como soe... Comecei com uma purificação bem explicadinha e, depois, oramos pela cura de uma missionária ali presente, a qual, apesar de ministra de louvor, estava sem poder nem falar de tão rouca.

Ela mesma testemunhou sua cura, cantando, logo em seguida, com a voz mais límpida do mundo, louvores ao nosso Deus.

Nisto, a mulher de um dos pastores presentes começou a orar “em línguas estranhas”. Como eu era extremamente novo no Caminho, fiquei só calado, escutando. A mulher se contorcia toda, deformava o rosto; e sua língua era “estranha” mesmo, desconfortante, esganiçada e irritante.

Senti certo mal-estar. Mas sendo apenas um convidado no qual não confiavam muito e ela a mulher de um pastor, escutei-a e apreciei o espetáculo, até ela deixar de se contorcer e fazer aquelas caretas, quando encerraram a reunião.

Quando ia saindo, aquela mulher me chamou e me disse ter uma exortação para mim: “- Irmão, você é muito usado pelo Senhor, mas, tem uma língua muito comprida e precisa controlá-la”.

De fato, já tinha cometido várias besteiras por descontrole da língua! Estava exatamente no auge de minha procura de controlá-la.

Mas, se aquilo não era nenhuma mentira, não era também novidade, nem ajuda; apenas uma acusação gratuita; pois, Satanás sabia muito bem, nossa língua ser o nosso membro mais difícil de controlar e eu, um novato!

Depois o Senhor me mostrou como o inimigo é ladino, primeiro ela me fez uma bajulação, antes de me mandar a flechada; para eu pensar ter sido o Senhor quem falara. Porém, aprendi mais sobre evangélicos e “evangélicos” ali, portanto, valeu a pena.

Capítulo 27

ORANDO PELOS ANIMAIS

Será que alguém está querendo ser um São Francisco?
De modo algum: “*A Criação inteira aguarda a revelação dos filhos-de-Deus*” é o que nos ensina a Palavra, em Romanos 8.19. E nós descobrimos Deus querer que oremos não só por nossos animais, como por nossos objetos materiais também.

Sabem que até uma casa pode ficar doente?

Basta ler Levíticos 14, do versículo 33 em diante... E não me venham dizer aquelas afirmativas serem por ignorância daquele povo. Quem falou foi Deus!

Por isso, nada entra em nossa casa sem passar, antes, pelo filtro da oração. Quando nosso carro vem cheio (graças a Deus!) com as compras do supermercado, antes de descarregá-lo, oramos, impondo as mãos sobre elas. E o Senhor nos tem abençoado, MESMO!

Outro dia, depois de libertarmos uma ex-catinbozeira de uma multidão de demônios, aconteceu algo singular. Mas, antes, um esclarecimento. Já libertamos centenas de pessoas em nossa casa e, NUNCA nenhum demônio quebrou nada lá dentro. Tudo é feito na maior calma e decência, sem nenhum estardalhaço ou gritos.

Descobrimos acontecer muita coisa feia, em outros locais, por causa da falta da purificação, da presença de pessoas não ungidas ou, de ungidos medrosos ou despreparados. Em tais casos, Satanás pode até sair, mas, sempre, dará um “show” antes disso; para ver se os irmãos desistem de expulsá-lo naquele ambiente.

Lembrem-se! **Não tentem expulsá-lo se não forem batizados com o Espírito Santo!** Coragem humana não vale para isso. Muito cuidado! Antes, procurem o Poder do Alto.

Lembrem-se da recomendação do Senhor: *“permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder”* (Lucas 24.49).

Mas, como dizia, depois de encerrarmos mais aquela reunião na qual libertamos aquela xangozeira, o pessoal se despediu e soltamos nosso cachorro pequinês, que tínhamos prendido no quintal.

Só que, desta vez, ele entrou na sala de maneira estranha, rodopiando, rodopiando e rosnando esquisito.

Minha mulher percebeu ele estar com os olhos vidrados e babando. Conferi a coisa, admirado. Estava perfeitamente sadio, antes da reunião!

Para evitar qualquer mal maior, minha esposa prendeu-o sob um sofá de bambu, o qual serviu como uma perfeita gaiola para ele. E o ficamos observando, sem saber o que fazer.

Nisto, o Espírito de Deus disse à minha esposa (que era quem mais amava aquele animal) que demônios expulsos daquela mulher tinham ido para ele. (Confesso, não gostava muito daquele cachorro, pois, já tinha mordido várias pessoas e não o aprovava em casa).

Que fazer, no entanto? Ora, expulsar aqueles demônios, claro!

Assim fizemos e, na mesma hora (mas, na mesma hora mesmo!) o animal ficou totalmente sadio! Soltamo-lo e, durante anos, continuou conosco, apesar do gênio terrível.

Tenho um irmão que orou por uma vaca praticamente morta e ela ressuscitou. Orou por um pé de algarobas, dos vários que certo agricultor tinha plantado e tinham morrido em sua propriedade, e ele reviveu. Era apenas um galho seco e, no outro dia, ressuscitou. Assim por diante.

É crer para ver. Não existe essa de ver para crer! Qualquer crente pode usufruir destas experiências. Os apenas salvos, dificilmente o verão.

Certa vez uma senhora, cujo marido morrera há pouco tempo (motivo pelo qual nos procurou) teve uma experiência tremenda, narrada ao Grupo.

Tinha aprendido conosco a respeito de orar, determinando pelo que era seu. Seu marido tinha sido dono de uma gráfica. Ela nada entendia daquilo, mas, agora, por força da lei, era a dona e gerente do negócio.

Descobriu sua empresa ter sérios problemas financeiros. Algumas pessoas até aconselharam-na a se livrar da mesma. Mas ela precisava continuar, pelo menos por uns tempos, não só para sobreviver, mas, para resolver a situação dos empregados mais antigos.

Contou-nos que, quando batia certa encomenda para imprimir, numa máquina IBM especial, a esfera de tipos da mesma, caríssima, tinha se quebrado em três partes.

A mulher estava sem um tostão, dependia daquela encomenda, tanto para comer quanto para pagar os funcionários. Por isso caiu no choro, olhando os pedaços do valioso objeto nas mãos. Mas antes do desespero tomá-la, lembrou-se do que tinha ouvido no nosso culto.

Pegou aqueles pedaços, fechou-os nas mãos e ordenou a Satanás tirar suas garras deles e que fosse desfeito tudo o que o Diabo tinha feito, pois, *Jesus veio para desfazer as obras do Maligno*, decretou.

Ao abrir sua mão a esfera estava acolá, intacta!

Capítulo 28

O HOMEM DOS BARCOS

Seu nome era C. Era um homem solteiro e estava na mais profunda miséria espiritual e material. Não conseguia trabalhos nem tinha um rumo na vida, nem esperanças, nada...

Alguém o trouxe ao nosso grupo, onde aceitou o Senhor e começou a andar pela fé.

Seu último plano tinha sido o de montar uma micro-empresa com três barcos de pescas os quais, já tinha até adquirido. Só faltava o “Banco do Nordeste” liberar o dinheiro para os motores.

Como tinha se envolvido até o pescoço com o xangô, a fim de receber o Poder para andar com o Senhor, teve de renegar a tudo àquilo. Ele o fez e teve uma grande decepção.

Ainda estava esperando o “Banco do Nordeste” liberar o dinheiro para os motores dos barcos, quando lhe trouxeram a notícia; alguém tinha ido aos mesmos durante a noite, e tirado uns bujões de drenagem dos seus cascos.

Sem acreditar ele correu para a praia, só para descobrir tudo ser a mais triste verdade.

- Como podia acontecer, se agora ele era de Jesus! Como podia ser aquilo?

Chorava em desespero total, quando o Espírito de Deus lhe falou. “Não tema, filho, aqueles barcos tinham sido presentes do Diabo. Você os tinha conseguido com ele! Como agora não tem mais nada com o Diabo, ele levou o que lhe tinha dado”. Então ele se acalmou.

Só que ficou calmo, mas, sem tostão nem emprego!

Numa das reuniões seguintes, já recuperado, nos contou ter passado vários dias andando pela cidade, à cata de emprego.

Seus sapatos estavam furados e ele precisava colocar jornais ou papelões dentro deles, para evitar pisar em alguma sujeira. Andava com medo de pontas de cigarros e dos cacos de vidros, mas, confiante no Senhor, conversando sempre com Ele e louvando-O.

Em poucas semanas achou um emprego de vendedor de automóveis, numa grande distribuidora local. Em outras poucas, tornou-se o maior vendedor da firma, subindo de posto rapidamente.

Nunca mais vimos C. Como vários outros freqüentadores de nosso grupo por anos: sumiu. Não temos sequer notícias dele!

Fazemos o que o Senhor ordena e como Ele fez como Lázaro, libertamos as pessoas e deixamo-las irem.

Mas, vez por outra, reaparece algum vitorioso, de cujo nome nem mais nos recordamos, para uma visitinha. Como foi o caso daquele alemão L.

Quando eu era “Seicho-No-Iê” ele era “Ciência-Cristã” (coisas, aliás, bem parecidas). Ele queria que eu fosse “Ciência-Cristã” e eu que ele fosse “Seicho-No-Iê”, claro, sem muitos impingimentos, pois, eram seitas tão parecidas!

Mas, quando me tornei participante do Caminho, isso mudou. Agora, eu conhecia a Verdade. E, numa reunião da qual participou, convidei-o para mudar de rumo. Era Jesus ou nada, expliquei.

No começo aceitou e, enquanto orávamos por ele fazendo um círculo de fogo, com irmãos ungidos de mãos dadas ao seu redor, ele mesmo teve uma visão.

Viu uma escada que dava para a sala de um 1º andar, onde havia uma porta, com um nome escrito: “M.B.E.” o nome (da sua Mestra) criadora de sua religião. Mas, ao seu

lado a escada continuava a subir para um andar superior, onde viu outra porta, na qual, tinha outro nome escrito: Jesus Cristo.

- Pronto! Aí estava! O próprio Jesus está lhe mostrando sua situação atual. Aler-tei-o. Sua religião estava embaixo e Jesus no andar de cima! Era só ele caminhar até o Senhor e aceitá-lo para subir - mas, contrariando minhas expectativas, o alemão empacou.

- Não posso se fazer isso, terei de dar as costas a M. B. E.!

Tentei lhe mostrar o que estava dizendo, preferindo seguir uma morta ao Deus Vivo, Todo-Poderoso e Único Salvador!

Ele não arredou os pés, portanto, tivemos de encerrar, ali, nossa oração por ele.

L retornou para a Alemanha com sua esposa C, uma enfermeira brasileira. E nunca mais soubemos dele, por alguns anos.

Subitamente, reapareceu em nosso grupo, já como evangélico e membro de uma igreja quente, de sua terra natal!

Ficamos felicíssimos. Desde então, quase duas vezes por ano, vem visitar os familiares de sua esposa, aqui no Brasil, e participa conosco de nossas reuniões.

É uma alegria! Sobretudo, porque toda a família de sua esposa está salva, com exceção (talvez!) do marido de uma das irmãs dela, o qual tem se mostrado “difícil”.

Mas, como está escrito: *“Crê no Senhor Jesus e serás salvo tu e tua casa”* (Atos 16.31) não perdemos por esperar. Aleluia!

Para os que não sabem o versículo citado antes, a respeito da salvação **de nossa casa**, quer dizer algo muito mais abrangente (como o Senhor me ensinou e mostrou) do que muitos podem pensar.

Nossa “casa” ali, não significa só nossa **família carnal** (nosso pai carnal, nossa mãe, nossos irmãos ou primos carnis) apenas! Significa todos aqueles com os quais nós tivemos laços de amor e carinho, nossos antigos professores, nossos colegas de escola, ex-namoradas, pessoas que nos forneceram o leite, o pão, farmacêuticos, médicos, dentistas, etc.

Um dia o Senhor me mandou apresentá-lo a uma ex-professora minha, Dona D. A fama dela foi sempre a de ser uma mulher de pulso firme e de uma honestidade a toda prova.

Como já estava afastado do ginásio há dezenas de anos, nem sequer sabia se ela estava viva!

Lembrei-me de ter feito grande amizade com um de seus filhos. Tínhamos estudado juntos, para o primeiro concurso público do “Banco do Nordeste”, quando fui reprovado e ele passou.

Ainda tinha na lembrança o rosto do A como um rapaz agradável, inteligente e honesto. Daí me lembrei, também, onde ficava sua casa, à qual fui muitas vezes para estudarmos juntos. E resolvi obedecer ao Senhor indo até lá!

Ainda residiam na velha casa. Bati palmas e o filho mais velho daquela senhora, (o advogado) veio me atender. Alegrou-se com minha vinda e levou-me até sua velha mãe.

A mulher, como sempre, imprimia respeito; apesar de ter uma das pernas amputadas e estar numa cadeira de rodas.

Alegrou-se com minha visita e perguntou ao que tinha ido. Falei-lhe claramente da missão que o Senhor me dera e tanto ela como seu filho aceitaram o Senhor. Enquanto ainda estávamos orando juntos, chegou A, meu antigo colega.

Ao vê-lo fiquei profundamente triste. Não tinha quase nada a ver com minha lembrança dele. Estava desgastado, enrugado, sofrido, maltratado!

Seria por causa de seu tremendo vício de fumar ou pela idade? Meu Deus, será que eu, também, estava tão arrasado assim como ele?

Procurei disfarçar meu embaraço e lhe falei de minha missão, convidando-o a aceitar o Senhor. Não foi tão fácil conseguir isto com ele, quanto foi com os outros.

Inclusive, seu irmão mais velho estava admiradíssimo, por estar vendo um Anjo do Senhor em pé, num canto da sala a nos observar. E repetia como um disco estragado:

- Ele está ali, ele está ali! Olhem!... – enquanto eu tentava abrir os olhos do recém-chegado. A. terminou acedendo, não sei se para nos agradar ou para agradar a Jesus. Só o Senhor o sabe.

Sei que ele não recebeu o Poder do Alto. Terminada minha missão, deixei aquela família.

Poucos meses depois, ao amputar sua outra perna por causa do diabetes, minha velha professora se foi, para os braços do Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo! Aleluia!

Mas, se nossa casa engloba tantas pessoas, por outro lado, temos de ter o máximo cuidado com outra coisa. Com a hereditariedade, com os espíritos e laços familiares!

Temos de romper cada laço familiar desses e, para isso, precisamos, conscientemente, tomar posse de nosso novo-nascimento como fato real e irreversível.

Por exemplo, se fomos padrinhos de fulano ou sicrano, por conta de cerimônias religiosas feitas em religiões idólatras, diante de ídolos mortos ou, de santos falecidos (ou santas!) temos de romper estes laços um a um. (Pode parecer uma tolice, mas não é!).

E temos de comunicar a cada ex-afilhado ou ex-afilhada, tal fato. Temos de ser Luz, nesse mundo de Trevas. Compete-nos avisar os outros a respeito dos seus erros religiosos e não compactuar com eles. Quem quiser se salvar que se cuide; o mundo está cheio de armadilhas e laços religiosos e já bastam os que os falsos profetas espalham nele.

Para resguardar nosso casamento, tivemos de queimar todas as fotografias dele, feitas diante dos ídolos católicos. De fato, tivemos de nos casar de novo; diante de uma congregação de santos do Senhor, mas de **santos: vivos!**

Também temos de romper certos conhecimentos, mentalmente aceitos e repetidos como verídicos, como por exemplo: “em nossa família todos os homens morrem do coração”; ou, “as mulheres de nossa família sempre sofrem durante as menstruações”; ou, “em nossa família sempre há um doido, um tarado”; etc.

Existem ainda superstições (fortemente respaldadas pela ciência médica) como: existir entre certos parentes uma alergia a tal e tal coisa; a pessoa ir ter de sofrer isso ou aquilo, por causa da hereditariedade, consangüinidade, etc.

Se aceitarmos essas declarações como verdadeiras, apesar de contrariarem a Palavra de Deus, que nos diz: *“se alguém está em Cristo é nova-criatura e tudo se fez novo”* (2ª Coríntios, 5.7); *“Tudo posso naquele que me fortalece”* (Filipenses 4.13) ou, por exemplo: *“Em Cristo somos mais do que vencedores”*. (Romanos 8.37); estaremos assumindo os fracassos que o Diabo nos quer impingir com os antigos laços com os quais nos amarrava a carne, **antes** de sermos libertos das maldições da Lei, por Jesus.

E cuidem-se! Pois, os melhores veículos para ele nos mandar esses recados e maldições são, exatamente, nossos irmãos evangélicos; os incautos e despreparados espiritualmente. Por isto, muita atenção ao que dizem!

Quantas vezes já não ouvi um irmão afirmar em nossa mesa: “- Ah! Eu não posso comer isto, porque faz mal ao coração; ou, dar insônia ou, etc.!” - e tive de exortá-lo e a ler o que Deus nos diz em 1ª Coríntios, 10.25.

Temos de ser sim, sim ou não, não. Sinceros e claros para com todos, dizer-lhes: “Que é isso, irmão, está com superstições a respeito de comidas, etc.?”.

Se nós ficarmos calados diante disso, não estaremos consentindo? Destarte, o Diabo terá direitos, também sobre nós.

Deus nos diz: *“Comei de tudo o que se vende no mercado sem perguntardes por motivo de consciência”* (1ª Coríntios 10.25); pois o que recebermos com ações de graças será abençoado!

Será que algo, abençoado por Deus, irá nos fazer mal? Será que o sol, a chuva, o calor, o frio, dados por Deus, irá ferir um Filho-de-Deus?

Claro que não! Feriam **antes dele ser convertido** de filho-do-Diabo em Filho-de-Deus! Porque ele andava sob as Maldições da Lei! Mas houve a conversão pela graça, e tudo mudou.

Só existem duas coisas que um crente não pode comer: o **sangue** e a **carne de animais sufocados**. (Um animal sufocado é aquele morto por asfixia, sem ter sido sangrado, para liberar o sangue). Leia Atos 15.10.

Isso não significa não podermos aceitar uma **transusão de sangue**! Cuidado com a religiosidade cega, ela pode matar, pois, é: Letra! Jesus não quer que **comamos** sangue!

Uma transfusão não é o mesmo que comer. Na transfusão, o sangue (que é vida) é transferido **vivo** de um corpo para o outro. Quando comido, o sangue tem de, antes, morrer, destruído totalmente pelo nosso organismo, para, só depois, o corpo aproveitá-lo.

São coisas bem diferentes! Se o irmão não concordar com isto, problema dele. Nós livramos nossa alma, quando lhe ensinamos a Verdade.

Por falar em irmão, cuidado, e não aceitem quando **não** salvos ou espíritas ou sectaristas o chamarem de irmãos! Não somos irmãos dos filhos-do-Diabo nem dos pecadores perdidos! Lembrem-se bem disso: os espíritas gostam muito de nos chamar assim!

Também não precisa chamar os pobres pecadores perdidos, diretamente, de filhos-do-Diabo; para não humilhá-los!

Mas não vamos apoiar certas idéias (lançadas no meio das nossas conversas com pessoas do mundo!), se elas disserem algo errado, contrário à Palavra de Deus, podemos retorquir dizendo: “- Está amarrado!”; ou, mais educadamente: “- Deus me livre disto!”. Se alguém quiser saber o porquê, expliquemos.

Não vamos aceitar as maldições e imperfeições que o Diabo quer lançar contra nós, de nenhum lado, certo?

Outro dos grandes perigos que tenho observado é o daqueles que não conseguem se libertar de um amor carnal, cego, pelos familiares!

Tem gente capaz até de trair as leis e determinações divinas, só para agradar a seu pai, sua mãe, seus parentes ou irmãos carnis! Isto é um absurdo e uma tremenda fonte de dissabores, que o Diabo saberá manipular extremamente bem, contra tais irmãos.

Você se revolta e fica cheio de fúria contra uma pessoa que deu um murro no seu irmão carnal, sem nem procurar examinar o que houve, para ele receber aquilo?

Só por ele ser seu irmão carnal, você vai defendê-lo cegamente? Cuidado! Eu disse irmão carnal, mas, isto também serve para irmão espiritual, confrade, membro de partido político, de clube de futebol, ou do que seja! Está fazendo uma grande besteira.

Existe cada tipo de irmão, que nem se imagina! Deus não nos quer partidaristas. Ao assumir uma irmandade (ou filiação carnal) você está aceitando **tudo** o que ela contém como: seus vícios, defeitos, incapacidades, juntamente com os castigos que tudo isso merece.

Cuidado! Deus diz que não devemos nos assentar nas assembléias dos malignos!

A Bíblia também diz não devermos nos tornar fiador do nosso irmão. Leia Provérbios 11.15. Muito menos, cúmplice dele!

Quando nascemos de novo é lógico que, antes de fazê-lo, tivemos de morrer! E morremos na Cruz. Portanto, quando nascemos de novo, só somos **irmãos de Jesus** e de sua família; ou seja, daqueles que **praticam a Palavra de Deus**, dos irmãos batizados com o Espírito Santo, dos **Filhos de Deus**.

Estas cousas, Jesus espera termos sempre em mente, quando nos diz: *“Quem quiser vir após mim, pegue a sua cruz e me siga”* (Mateus 26.24).

Creia que você já morreu! Mas só não faça como numa congregação que conhecemos.

Uma congregação inteira de uma cidadezinha do interior de Pernambuco, na qual os irmãos muito se orgulham, quando estão doentes ou passando necessidades! Para eles, isto é sinal de Deus os estar: **provando!**

Assim, como Deus os está “provando”, significa Deus estar se lembrando deles e, portanto, eles serem bem santos; é assim que pensam! Quem mais adocece, para eles é mais santo. Já pensaram que tipo de coisa?

A falta de conhecimento bíblico e a ajuda da incredulidade de algum mestre (ou pastor fajuto) deve ter elaborado esta terrível doutrina com a qual, o diabo os maltrata. Novamente: *“Meu povo é destruído por que lhe falta conhecimento”* (Oséias 4.6). É triste!

Infelizmente certas religiões querem fazer as pessoas crer que, para elas serem santas, significa terem de se crucificarem, martirizarem, sofrerem, fazerem penitências humilhantes e imundas para **pagarem pecados!**

Uma lástima! Lembre-se, se já morri, não sou mais Roberto Peixoto de Mello (no meu caso particular, por exemplo), nem tenho mais nenhuma ligação hereditária com a família de Octávio Vieira de Mello e de Iracy Peixoto de Mello; também, no meu caso.

Primeiro morri, depois nasci de novo e, agora, Sou Filho do Deus Vivo, irmão do Senhor Jesus Cristo e, da família d'Ele é que recebo, agora, minha Hereditariedade, Poder e Vida. Se o cristão não perceber isso, será lesado pelo demônio, com toda certeza.

Não vamos, é claro, nos aproveitar disto para humilhar nossos parentes carnis com rebeldias ou palavras ferinas, repito! A Bíblia nos adverte a respeito disso ao dizer:

“Honra teu pai e tua mãe para que se prolonguem os teus dias sobre a terra que o Senhor teu Deus te dá” (Êxodo 20.12).

Temos de informar, clara e amorosamente aos nossos pais e parentes carnis, sobre nossa morte e nosso novo-nascimento, para eles compreenderem bem sobre o que falamos ao lhes dizer que nada mais temos, com a hereditariedade deles! Ou será um erro para corrigir outro.

Capítulo 29

DEDO POLEGAR

Vou lhes narrar um fato não muito agradável, acontecido comigo, por ter ensinado erradamente a Palavra.

De tanto ver irmãos (de várias igrejas e grupos evangélicos) cheios de problemas e fracassos, comecei a questionar aquilo, e cheguei à seguinte conclusão, que achei bastante lógica.

A Bíblia diz satanás ser ladrão e salteador, logo, como os assaltantes entram pelas casas sem pedir licença; concluí, assim ele atacava aqueles irmãos, mesmo que estivessem andando no caminho certo!

Foi a única explicação plausível, encontrada para explicar tantos problemas; ante a dificuldade de aceitar todos aqueles irmãos andarem errados! E comecei a ensinar isso no grupo, pois, outras pessoas também instavam por uma explicação coerente sobre estas coisas.

Naquela primeira vez na qual ensinei isso, senti algo estranho no ar. As pessoas presentes também sentiram, mas, nada me disseram! Na segunda vez, foi a mesma coisa. Enfim, na terceira reunião sucessiva na qual ensinei isto, todos, inclusive nós, sentimos algo estranho, mas, não paramos para perguntar ao Senhor o que seria.

Resultado, no dia seguinte àquela reunião, pela manhã, serrava uma peça de madeira com minha nova serra circular, quando minha mão resvalou e ouvi um barulho estranho.

Olhei para a mão e vi apenas a pele do dedo polegar, um tanto ou quanto estragada por esfoladelas, com as quais, já estava bastante acostumado. Mas, tinha sido um barulho tão esquisito!

Olhei melhor para o dedo, comparei-o com o da mão direita. Parecia faltar um pedaço, mas, se quase não saía sangue nem tinha dor!

Ainda assim, procurei ver se tinha algum pedaço de dedo sobrando, ali pelo chão. Não tinha, devia estar enganado mesmo, graças a Deus!

Foi quando avistei, num recanto da serra, um quarto do meu polegar esquerdo, com unha e tudo. Tinha sido serrado, exatamente, no pé da unha.

Descoroçoado, parei meu trabalho, peguei óleo santo e ungi aquele toco de dedo. Orei sobre ele, recoloquei-o no lugar, e fiquei pensando no que fazer em seguida.

Minha fé não deu para mais. Resolvi chamar minha mulher do seu trabalho, para me levar a um cirurgião.

Ela me levou a um hospital, onde um médico me tratou. Era um boliviano ou peruano, não sei. Enquanto costurava meu coto de dedo, Dr. J. jogou, disfarçadamente, aquele precioso pedacinho meu que eu tinha levado embrulhado numa lata de lixo. Encabulou-se, quando percebeu eu ter visto aquilo.

Disse-lhe não ter importância e meu Senhor ser poderoso o bastante para me dar outro dedo completo; aquilo não era nada.

Mas ele já devia estar acostumado com pessoas lhe dizendo tais coisas! (Eu mesmo já vi tantas!). Assim, apenas balançou a cabeça enquanto fazia seu trabalho, mergulhado nos seus próprios pensamentos e crenças.

Quando terminou a costura, falou-me tudo estar muito bem e para eu voltar ao seu consultório dentro de sete dias, para exames e retirada dos pontos. Levantamo-nos. Ele se encaminhou por uma porta lateral do hospital e nós saímos por outra.

Só, que ele tinha ido para o seu consultório, onde ia me receitar alguns medicamentos para prevenir infecções! Pela conversa dele, entendi ter-me mandado para casa. Minha esposa entendeu a mesma coisa, tanto que partimos tranqüilos.

Durante alguns dias aquele médico tentou me contatar, em vão. Nem os recados, deixados por ele, no Banco do Brasil, recebi!

No dia seguinte, olhei para o dedo e percebi a gaze estar sendo engolida pela carne. Lavei tudo com água e, com um pouco de trabalho, extrai a gaze antiga dali, pondo outra nova, com um pouco de óleo santo. Esse foi o único remédio posto, além daquela anestesia dada pelo médico, antes da sutura!

Sete dias depois voltei, ele não estava, a enfermeira me contou o desespero dele tentando me contatar. Então, olhou meu dedo e achou tudo tão bom, que ela mesma resolveu tirar os pontos e, quando o Dr. J chegou, examinou meu dedo admirado, me despachando a seguir, todo satisfeito.

Mas, porque meu dedo tinha sido decepado se eu estava andando (na medida dos meus conhecimentos) no Caminho? Isso foi o que mais me doeu. Não podia entender!

Oramos, e o Senhor me falou ter sido eu mesmo quem tinha autorizado o Diabo a me atacar. Eu o autorizara, não Ele! Percebem a coisa?

Vou explicar. Na sua Palavra Deus garante que se alguém estiver no Caminho podem cair mil a sua direita, dez mil a sua esquerda, e aquela pessoa não será abalada.

Em vários pontos de sua Palavra, Deus garante vitória a todo o que andar no Caminho. Mas eu, simplesmente, baseado na lógica e na visão, disse que o diabo podia me atacar apesar de eu estar no Caminho! E isto, em três reuniões consecutivas, diante de várias testemunhas, apesar do Espírito ter chamado nossa atenção!

Como o diabo é legalista atacou. Não iria perder uma oportunidade daquelas!

Aprendi aquela dura lição. A, das vidas dos irmãos não deverem ser tomadas como parâmetros de referências seguras. *“O Espírito está pronto, mas a carne é fraca”* (Mateus 26.41).

Em outras palavras, só porque alguém é crente (isto é, além de ser salvo tem o Poder do Alto e o usa) nem isto serve como garantia dele estar no Caminho! Cada um tem suas áreas de riscos, suas fraquezas, suas rebeldias particulares, desvios, etc.

Só Jesus é inteiramente confiável. Só Jesus! E é n’Ele e na Sua Palavra, que temos de ter a mente e o coração, centralizados. Não nas pessoas ao redor, por mais santas elas nos pareçam. E isto a Palavra nos ensina, ao dizer: *“Com os olhos fitos no autor e consumidor da fé”* (Hebreus 12.12).

Posteriormente, orando numa de nossas reuniões, pedi ao Senhor para restaurar meu dedo. Não porque o pedaço esteja me fazendo tanta falta. Faça tudo normalmente, sem ele. Só, se for coisa de precisão fica mais difícil. Mas, sobretudo, porque Jesus veio: *“para destruir as obras do Diabo”*; está escrito em 1ª João 3.8; por isto, pedi esta restauração.

Depois daquele pedido, recebi a ordem de ler II Reis 3.18, onde se lê: *“Isso é ainda pouco aos olhos do Senhor, de maneira que também entregará Moab nas vossas mãos”!*

Quanto à restauração, não mais tinha dúvidas, iria ocorrer algum dia; mas, o que significaria Moab em minhas mãos?

No começo, pensei, Ele iria deixar o Demônio nas minhas mãos, mas, logo descartei isto, quem iria querer o demônio na mão? Tinha de ser outra coisa! Aos poucos o Senhor foi me mostrando o que era.

“Moabe é minha bacia de lavar” (Salmo 108.9); os moabitas eram parentes dos judeus; porém, da linha de Lot. Amantes do mundo, agarrados ao mesmo e aos seus fascínios. Moabitas são os nossos irmãos renitentes, das igrejas frias, sem o Poder.

Igrejas que servem para apresentarem as pessoas a Jesus e as levarem às águas do batismo de João. Bacias de lavar, apenas!

Percebi então como, já antes disso, inúmeras pessoas de determinada igreja fria local me foram e continuam sendo enviadas. Algumas destas pessoas dificilmente aceitam as manifestações do Espírito, apesar de se auto-rotularem de crentes! Uma destas até disseram eu praticar espiritismo, imaginem só!

O impressionante é como, durante as reuniões nas quais participaram conosco, elas não demonstraram aquele repúdio; procuraram mascarar-lo com palavras elogiosas. Podemos ver claramente nisto, o velho, aguçado e perigosíssimo: espírito de farisaísmo em ação!

Bom, faço a minha parte, livro meu sangue da vida delas e, enquanto isso, creio, irei ver esse dedo restaurado, ainda para usá-lo nesta terra.

Promessa de Deus!

Capítulo 30

EU PREGADOR

Durante uma das reuniões do Grupo em minha casa, o Espírito do Senhor me revelou que eu iria pregar numa igreja local.

- Puxa! Seria um verdadeiro milagre isso acontecer! - pensei - visto não ser congregado em nenhuma delas e, justamente por isso, os irmãos das igrejas e grupos, que eu visitava, me verem um tanto de lado. Por isso, só com um milagre.

Naquela mesma noite fui a um culto no grupo do pastor S, sobre o qual lhes falei antes, no caso daqueles batismos maravilhosos. As reuniões já não eram mais em sua casa na praia, mas, no prédio onde funcionou a “Igreja Presbiteriana” central. O pessoal estava animado. A unção era forte. Foi quando o Senhor começou a me dar revelações a respeito de curas.

Eu via alguém sendo curado disto, alguém curado daquilo, foram visões e visões sucessivas e eu declarando todas; enquanto pessoas se levantavam e confirmavam as curas. Isto durou tanto, que comecei a ficar encabulado. Era como se eu estivesse me tornando um astro. Pedi ao Senhor para usar outro, mas, Ele ainda me usou bastante, até resolver parar.

Depois disto, alguém tocou de leve no meu ombro e me pediu, baixinho, para eu ir orar por ele. Virei-me para ver quem era. Era o pastor A, que só conhecia de vista.

Fiquei um tanto embaraçado. Mas não tinha como dizer não; alegar o que? Por isto, fomos para um lugarzinho isolado, lá mesmo, dentro da velha igreja; enquanto Dona L continuava os trabalhos da noite.

À mente me vinha insistentemente a questão: “Puxa! Ele é um pastor, eu um cristão novato, ele é quem devia orar por mim!” Estava um pouco atrapalhado com aquilo, mas, resolvi ir em frente, para ver no que dava.

Orientei o homem a fazer uma purificação e, depois, fiz uma oração por ele, conforme o Espírito me mandou, orando em línguas.

Assim que terminamos me perguntou se não queria ir falar na sua igreja. Olhei-o admirado, me refiz da surpresa e acertamos minha ida para a noite do dia seguinte, um domingo!

Estava entusiasmado. Alguns irmãos do grupo me acompanharam. Queriam ver no que ia dar tudo aquilo. Tinha de ter algo grande ali.

Chegamos em Sta. Rita, encontramos a igreja, e nos sentamos onde nos indicaram. O culto lá era todo cronometrado. Fulano falava 15 minutos, Sicrano 10, eram tantos minutos de louvor, tantos de adoração, etc. Tudo pelo relógio! O pastor era um ex-militar.

Eu estranhei um pouco, mas, estava em casa alheia, por isso, apenas disse ter entendido, quando o pastor me informou que eu teria exatamente 15 minutos para falar. Que é que poderia fazer em 15 minutos? - pensei.

Esclareço aos leitores que, quando vou para essas missões do Senhor, não faço nenhum estudo especial, não procuro memorizar nem gravar nenhum versículo bíblico, nada. Confio apenas no que o Senhor falou em Mateus 10.19.

Assim aguardei o meu tempo de falar, orando em línguas, baixinho. Quando chegou minha vez, me dirigi ao púlpito confiando em que o Espírito de Deus tinha algo a dizer.

Como já tinha percebido não terem feito nenhuma purificação antes do culto, resolvi ensinar, logo, como fazerem aquilo.

Era fundamental aprenderem, esclareci. E fui ensinando aos irmãos como fazerem uma purificação verdadeira. Enquanto eles iam fazendo seus exames de consciência, eu orava em línguas, baixinho, ao microfone.

Percebi que umas mocinhas, ao meu lado direito, começaram a chorar.

Quando senti que aquela purificação tinha terminado, resolvi perguntar aos irmãos quantos tinham o Poder do Alto, quem o tivesse que levantasse a mão, para eu ver.

Era uma igreja enorme, devia haver mais de 200 pessoas ali. Mas, apenas umas seis ou sete, lá perto da porta de entrada da igreja, levantaram a mão. Fiquei pasmo! Olhei para o pastor, o qual já se aproximava, para avisar o término de meu tempo e lhe falei: “Pastor, apenas estes?”

O pastor insistiu, mostrando-me seu relógio de pulso e lhe perguntei se, depois do culto, podia passar o Poder para os que desejassem. Ele me disse que sim, por isto, avisei os irmãos pelo alto-falante o que tínhamos combinado; pondo-me à disposição dos presentes, para passar o Poder do Alto, aos que desejassem.

Assim que o culto chegou ao fim, lépido, o pastor pegou o microfone e, claramente, despachou todo mundo **para casa**; deixando-me com cara de paspalho!

Depois, foi nos esperar na porta de saída, para apertar nossas mãos, sorridente. Fiquei abismado!

Não consigo entender estas coisas!

Capítulo 31

O ESPÍRITO SANTO E O ARREBATAMENTO

Estamos na Era do Espírito Santo, a terceira Pessoa da Trindade Divina. Não vou aqui discutir teologias a respeito do Deus Tri-Uno. É um mistério que jamais a mente humana poderá desvendar, pelo menos enquanto estivermos aqui, na Terra.

Mas, os que andam no Caminho, certamente já sabem perceber quando é Jesus, o Pai, ou o Espírito Santo, quem lhes fala. Deus Pai tem sua personalidade, o Filho e o Espírito

as suas. Mas todos unidos numa só **vontade!** O que um quer os outros, também, na mais perfeita **UNIDADE.**

O Espírito de Deus gera todas as coisas com seu PODER. Mas, não é apenas uma **força**, como os “testemunhas de Jeová” advogam. Ele é uma pessoa que pode ser magoada, ferida e até apagada da vida do crente; apesar de ser portador do inesgotável PODER criador de Deus.

Sabemos que apenas a **metade** (50%) dos cristãos, vivos à época do ARREBATAMENTO da Igreja, irá subir. A outra metade irá ficar na terra e terá de enfrentar o Anti-Cristo com a cara e a coragem, durante a “Grande Tribulação” que se seguirá; passado este período da **Graça Salvífica** no qual vivemos.

Jesus é bem claro a respeito, em Mateus 25.1, quando nos conta a parábola das **virgens sábias** e das **néscias**. São **dez** virgens, apenas **cinco são sábias**. Como se isto não bastasse, tal a importância do evento, Ele nos fala, novamente a respeito, em Mateus 24.40; e nos informa que de **dois** que estiverem no campo ou no moinho, apenas **um** será arrebatado. Metade, de novo!

Percebem o que ele diz? Dois estarão no **campo**. No campo do trabalho do Senhor! Mas só **um** será arrebatado e sabem porque? É porque o outro não tem a unção, o batismo de fogo e está naquele trabalho, sem a autorização de Jesus.

Assim, apenas uma daquelas pessoas está, ali, na unção do Espírito, obedecendo a uma ordem d’Ele. A outra estará ali porque acha bom, quer aparecer ou, por algum outro interesse carnal próprio.

Este será o caso das pessoas que se filiam a uma congregação porque gostam dela, e não por o Senhor as ter ordenado fazê-lo. Ou, o caso de alguém que não tem o Poder do Alto e que abre uma obra cristã porque acha lógico, bom ou viável, sem ter recebido a ordem expressa do Senhor nem a unção d’Ele para aquilo. E assim, por diante.

Ao mesmo tempo, há aqueles que estão num trabalho secular qualquer, são os dois que trabalham no moinho. E, mesmo não estando diretamente numa obra divina, **um** será arrebatado porque, como não recebeu do Senhor nenhuma ordem para se meter numa obra específica d’Ele, estava obedecendo-O, **aguardando** que Ele lhe ordenasse algo. Este será o caso de muitos crentes novatos, no dia do Arrebatamento.

Já o que não será arrebatado e estava no moinho, pode bem ser aquele que o Senhor já ordenou fazer algo espiritual e ele não deixou o trabalho secular para fazer. Os crentes rebeldes são o melhor exemplo deste grupo.

Aliás, nenhum cristão frio (sem o lampião aceso) será arrebatado. Os que receberam o Poder do Alto, mas, não o usaram, guardaram seus talentos por alguma razão ou terminaram por apagar o Espírito, viveram como se fossem pessoas adâmicas comuns, na terra, e não terão galardões no céu!

Eu passei uns três anos, sem me filiar a nenhuma igreja e hoje louvo ao Senhor por isto. Sendo livre, pude visitar inúmeras delas e o Senhor foi me revelando os pontos fortes e fracos das mesmas: doutrinas sem sentido, pastores sem unção, membros incrédulos, obras humanas, etc.; também vi pastores com unção, membros crédulos, doutrinas e obras corretas!

Até chegar aquele dia no qual ele mandou filiar-me a uma igreja que acabava de ser fundada por um grupo (também freqüentado por mim) de crentes o fiz.

A propósito, vou contar como fundaram aquela Igreja. Era um bom número de irmãos, de várias denominações, que se reunia na casa de um advogado. Ele era solteiro e morava num grande salão, o qual tinha dividido em um quarto, um escritório e uma cozinha. Restara aquela área enorme, onde nos reuníamos.

Numa noite em que faltamos àquele culto, o Senhor disse aos irmãos presentes que iria fundar uma Igreja. Mas, não seria naquela noite, pois, ele precisava fazer uma separação antes disso.

Na reunião seguinte, à qual também não fomos, houve uma discussão entre os irmãos e um grupo enorme deles saiu. Ficaram apenas cinco, aos quais o Senhor ordenou fundarem a “ICR”.

Logo na reunião seguinte a esta, eu e meu irmão (que ainda não era pastor) fomos e os cinco irmãos que lá estavam, nos avisaram que não poderíamos ficar, pois, o Senhor tinha mandado eles se separarem e fundarem uma igreja.

Sáímos, porém quando já estávamos abrindo a porta do nosso carro, eles vieram nos chamar, às pressas. Nós não tínhamos sido incluídos, nos irmãos expulsos. Nós podíamos ficar na Igreja, o Senhor acabara de revelar.

E tem mais, o Senhor comissionou-me no mesmo dia (contra a minha vontade!) como Tesoureiro, acolá! Foi duro aceitar aquilo, pois, meu maior sonho, à época, era me aposentar do Banco e não me preocupar nunca mais, com o dinheiro nem os negócios dos outros.

Fiquei uns dois anos naquela Igreja, onde fui ordenado Presbítero até que, por incompatibilidades de idéias, tive de deixá-la. Mas, fui claro quanto ao motivo do porque a deixava! Não iria compactuar com o que julgava errado.

Passados alguns anos me aposentei, estava em plena euforia do evento, sentindo-me livre como um pássaro, quando o Senhor, de novo, me mandou filiar-me a outra igreja, à “Missão Filadélfia”, que meu irmão fundara ao deixar a “ICR” junto comigo. E mais, me mandou ser o Presidente da dita!

Foi um choque tremendo! Passei uns vinte e oito anos no Banco do Brasil S/A, afora outros sete anos servindo ao Governo, evitando, a todo o custo, assumir cargos de chefias.

Não era do meu feitio de forma alguma, dirigir os outros, mandar alguém fazer isto ou aquilo, fiscalizar seus trabalhos, etc. Agora, aquilo!

Já tinha uns dez anos de andar no Caminho, mas, mesmo assim, passei uns três meses, no mínimo, sem aceitar aquela incumbência, como vinda do Mestre.

Não podia ser! Aquelas revelações estavam erradas, não podiam ser comigo, logo quando estava livre, depois de 35 anos de penosa espera? (E Jesus dissera que o fardo dele era leve! – pensava).

Mas o Senhor começou a apagar o Espírito em mim. E comecei a sentir o efeito disto. É mais ou menos como uma pessoa ir ficando sem fôlego, aos poucos. Deus me livre!

No final daqueles três meses estava me sentindo arrasado. Não era possível, isto sim, era eu voltar a viver sem a unção e o Poder de Deus. Por isto, numa reunião de sábado, depois de reunir todas minhas forças, declarei publicamente que iria assumir aquela comissão, e caí num choro profundo.

Foi um alívio! Na mesma hora o Poder retornou ao que era. Mas não eu, que senti que acabava de morrer de fato. Ao dizer aquilo, literalmente, soube que algo tinha morrido. (Pelo menos uma parte do meu ego se foi para sempre, garanto!).

Nossa “Missão” tem a comissão de passar o Poder do Alto para todas as pessoas que nos são enviadas pelo Senhor, a ensiná-las a usarem os dons do Espírito Santo e a não escolherem, por gosto próprio, as igrejas onde se congregarem.

Mas, muitos irmãos ainda irão resistir ao Espírito Santo, antes da vinda do Senhor e tenho pena deles! Será o maior desastre de suas existências

Não serão arrebatados, ficarão fazendo parte do grupo das virgens tolas e terão de enfrentar o Anti-Cristo com a cara e a coragem, durante a “Grande Tribulação”.

É preciso falar sempre sobre isto, porque Jesus avisou que esta será a época mais negra da história humana e, se ela durasse **um dia a mais**, ninguém conseguiria se salvar. Leiam Mateus 24.22, a respeito!

Como o período da Graça terá terminado, os que estiverem na Terra terão de enfrentar o Anti-Cristo apenas com a cara e a coragem, repito, sem a ajuda, a consolação e o poder do Espírito Santo, o qual estará apenas em 144.000 judeus e, por um pouco de tempo, em Elias e Enoque. (Estes últimos serão os **dois profetas** que terão de voltar a terra, para falecerem como qualquer homem). Pois, eles ainda não fizeram isto, foram arrebatados por carros de fogo!

E se, hoje, com o Poder de Deus à nossa disposição, muitos negam o Senhor, como será na **época negra**, com o Anti-Cristo perseguindo, torturando com os maiores requintes de crueldades, fazendo os cristãos sofrerem dores terríveis, com o extremo cuidado de não deixá-los morrer, antes de renegarem ao Nome de Jesus? E tudo sem o consolo do Espírito!

Os que resistirem serão decapitados! E os que se deixarem marcar perderão a salvação! É o que nos diz a Palavra! Pois terá cessado o Período da Graça, lembrem-se bem disso!

Metade da Igreja existente na face da Terra durante o Arrebatamento, passará por isto! Pobres moabitas!

Não sejam néscios, fujam do farisaísmo, deixem as doutrinas dos tolos e busquem o batismo de fogo, o batismo com o Espírito Santo, para poderem andar no Caminho. Sem o **Poder** do Alto, dado pelo batismo de fogo, ninguém **pode** andar no Caminho, é: im-pos-sível!

Gravem bem: **SEM O PODER NINGUÉM PODE, é claro!**

Arrependam-se, enquanto é tempo. Logo os Portais da Graça se fecharão e será tarde demais. Será já que não vêem os sinais da vinda do Mestre?

Fomes cada vez mais terríveis, hecatombes, terremotos, tsunamis, numa escalada vertiginosa, nações contra nações, reinos contra reinos, etc! Morte dos peixes nos mares e rios, espécies animais inteiras dizimadas. As Igrejas esfriando, os irmãos endurecidos, SEM FÉ; os seres humanos (adâmicos) cada vez mais violentos, dominados pela luxúria, amantes de tudo o que é ruim; casamento, família, tudo desmoronando!

Irmãos é bem fácil entristecermos o Espírito Santo, apesar de todo o Poder Criador de Deus estar com Ele, Ele é extremamente delicado, devido à sua extrema Santidade!

Jesus tem algo a ver conosco é um homem (além de ser Deus) e suporta muito mais nossas maldades. O Espírito de Deus não, se entristece imediatamente com elas.

Ainda ontem à noite, 08 de março de 1995, o Senhor nos deu uma lição a respeito, a qual, percebi, queria fosse narrada aqui. A reunião do “Grupo Leão de Judá” corria poderosa, orávamos por várias pessoas, nações e coisas que o Senhor mesmo nos revelava.

E Ele nos respondia em seguida, com versículos claros, confirmadores de nossas orações terem sido ouvidas. Tudo certo, maravilhoso, até que alguma coisa emperrou no meio do culto.

Começamos a receber revelações confusas, sem sentido, e a sentir algo errado no ar. Como já éramos tarimbados, paramos para examinar o que andava acontecendo.

Só tinha gente antiga, com poucas pessoas, não seria demorado descobrir o erro.

Oramos, nos aquietamos, expulsamos os espíritos de confusão que tinham penetrado e aguardamos, até o Senhor nos mostrar onde tínhamos errado.

Em certo momento, Ele nos tinha mandado orar pelos irmãos filiados a igrejas frias ou tortas, para que eles tomassem conhecimento da Verdade a respeito do Caminho, se arrependessem imediatamente e deixassem tais igrejas, encaminhando-se para onde o Senhor mandasse.

Por várias razões, costumamos fazer esse tipo de intercessão em línguas estranhas. A primeira delas é porque o Diabo não entende as línguas estranhas e não pode interferir. A segunda, porque não precisamos usar a lógica nem o cérebro para isto, as orações vêm do Espírito. Até podemos pensar em outras coisas, ou fazer outra coisa, enquanto oramos em línguas! A terceira razão, porque como será o Espírito de Deus quem nos usará em oração, saberá exatamente o que orar, e não errará: NUNCA!

Aconteceu de eu ter acrescentado algumas palavras em português, no final daquela nossa oração. Simplesmente disse, depois de termos orado em línguas para o Espírito Santo resolver o problema daqueles irmãos:

- Eu DECRETO isto; e os irmãos disseram: - AMÉM!

Foi o bastante! Como eu podia decretar que o Espírito do Senhor fizesse isto ou aquilo?

É impossível alguém **mandar no Espírito de Deus**. Ele é Deus, temos de ser seus vasos. Começamos certo, fazendo a oração que Ele nos inspirou, mas, cometi aquela gafe, tornando a oração como se fosse um DECRETO nosso; algo não consentâneo, ao caso. Eis aí o problema.

Os irmãos também tinham sentido algo errado, mas tinham se calado também.

Já escaldado com estes fatos, depois do acontecido com o meu pequeno polegar, parei para melhor exame. Pedimos perdão e, imediatamente, tudo voltou a correr otimamente bem.

Há coisas sobre as quais temos de DECRETAR, determinar, como ensina o Pastor R.R.Souares, aliás, como ensina a Bíblia!

Outro dia o Senhor nos mandou, no meio de uma reunião, orar determinando imediatamente, por Paris (França). Nós amarramos espíritos imundos que estavam querendo atuar sobre aquela cidade. Dois dias depois, ouvimos pela TV aquela notícia de seqüestradores que tinham sido presos, por terem carregado um avião com explosivos, para explodir sobre Paris!

Mais de uma vez, nós vimos o efeito de nossa oração acontecer, na prática. Mas isto nem sempre acontece. Temos de orar e crer. Depois, quando chegarmos ao céu, iremos ver os efeitos de todas as nossas orações na Terra. Temos de implantar o Reino Espiritual do Senhor na Terra; esta é a nossa missão e nem sempre este reino fica visível, imediatamente.

Mas há certo tipo de oração que temos de determinar, não só pedir! Curas, por exemplo; o salvo que não decreta uma cura, das duas uma, ou é um recém-convertido, ou um incrédulo. Isso porque a Palavra de Deus nos diz em Isaías 53: *“**pelas Suas pisaduras FOMOS curados**”*. Note o tempo em que o verbo está! **Fomos** é no passado.

Já fomos curados! Pensar que Jesus não nos quer curar é **não crer** no que a Palavra de Deus nos diz! Ele já nos curou, creiamos; portanto tomemos posse da cura, expulsando o espírito de enfermidade e conquistando a saúde que Ele já nos deu, gratuitamente, junto com a SALVAÇÃO. **Revisão 2011**: Na primeira edição deste livro de uns 25 anos atrás, achava não bíblico, pedir curas, porque a Palavra diz FOMOS CURADOS, mas isto é uma interpretação de Leta visto que, quando Jesus estava na Terra, Lhe **PEDIAM** curas e Ele nunca as negou a ninguém, nem àqueles nove leprosos que não o reconheceram depois de curados como Deus. Eu mesmo pedi várias curas (insônia, hemorróidas, artrismo, etc) e fui curado!

A palavra **SALVAÇÃO** (“sozo” no idioma grego, no qual o Evangelho foi escrito) significa não só salvação da alma do inferno, mas: **CURA, PRESERVAÇÃO, SEGU-RANÇA, PERFEIÇÃO e LIBERTAÇÃO**, na nossa vida atual!

Jesus até nos mandou fazer um cartaz com o significado desta palavra, e colocá-lo bem na frente de todos em nossa igreja! E já tivemos casos, a sobejo, de pessoas que entenderam o recado e ficaram curadas de inúmeras enfermidades.

Se você ora pedindo cura ao Senhor sem crer que Ele quer curá-Lo, está orando uma oração de incredulidade, dizendo: “Pai, eu não acredito na Tua Palavra, a de que Jesus foi ferido no meu lugar e eu, n’Ele, já fui curado; eu quero é que me cure, hoje!”.

Aliás, a Palavra diz em Tiago 5.14-15: *“**Está doente algum de vós? Chame os anciãos da igreja, e estes orem sobre ele, ungiendo-o com óleo em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente e o Senhor o levantará...**”*. A oração da fé é orar na certeza de que a cura é algo que já foi conquistado por Jesus para nós, sem sombra de dúvidas, assim como o foi nossas Salvação. Mas, a coisa não fica só aí, estes versículos acrescentam em seguida à cura: *“**e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.**”*. Percebem, não temos de julgar o enfermo de forma alguma. Depois de orarmos pela sua cura, SE e o Espírito Santo achar necessário irá revelar algum pecado para o doente pedir perdão e fechar alguma brecha para a enfermidade não retornar. Isto SE o Espírito quiser e achar necessário fazer. Se não é cura e ALELUIA!

Percebe? Deus disse que o justo d’Ele viveria pela fé. Isto é, pela fé no que Ele disse! Se não acreditar no que Ele disse, mas numa lógica ou numa religião (seja qual for) não irá **viver**. É quase como o caso do irmão que é infiel nos dizimos, anda com problemas econômicos e pede a Jesus que o ajude a prosperar. Jamais Jesus irá ajudá-lo (pelo menos como o irmão quer), pois, Ele só estaria incentivando um ladrão a roubar mais ainda!

O que Ele poderá fazer para ajudar tal irmão, isto sim, é apertar mais ainda sua situação econômica, para ver se ele acorda sobre o que anda fazendo.

Estou aproveitando cada aprendizado novo que o Senhor está me dando enquanto escrevo este livro, para transmiti-lo para os leitores. Ontem mesmo, 12/03/95, aconteceu um destes casos.

Um irmão nos deu um testemunho às avessas, na “Missão”. Contou que estava dirigindo seu automóvel **com a licença vencida**, há algum tempo. Fazia isto não por maldade, mas, por não ter dinheiro para o emplacamento.

Por isto queria louvar ao Senhor, por Ele tê-lo livrado várias vezes, das “blitzs” do Departamento de Trânsito. Inclusive, numa delas, só tinha escapado porque sua esposa, mostrou pertencer à polícia!

Tive de esclarecer, de imediato, àquele irmão e à toda congregação, a respeito do seu grande erro. **Jesus não ajuda ninguém a transgredir leis!**

Quem estava “ajudando” o irmão, se não Jesus?

A resposta era bem clara: o demônio!

- Mas o demônio fazendo algo bom por alguém? – esta a pergunta, bastante cabível, cuja resposta é: - De forma alguma!

Como o demônio é extremamente ladino ele sabe esperar, quando vê uma oportunidade melhor à frente. Assim o diabo procurou evitar daquele irmão ser multado, não para lhe ser agradável, mas, para acumular provas materiais suficientes contra ele; a fim de ter direito a um ataque muito maior (quicá mortal!) contra a vida dele ou dos seus familiares, depois.

Se o guarda pegasse o irmão e lhe desse uma multa, todo aquele período anterior à multa no qual ele andou sem emplacamento, estaria apagado, por força de lei. Se ele o pegasse noutra oportunidade e multasse de novo, seria a mesma coisa. E o prejuízo do irmão seria apenas de alguns reais!

Assim, não sobraria quase nada com que o diabo acusá-lo. O diabo planejava era deixá-lo se enforcar aos poucos, transgressão a transgressão, até um limite letal.

O fato de o irmão não ter o dinheiro para a placa, não importava bulhufas. Não andasse de carro! O que ele tinha era de **obedecer às leis**. Ou alguém pensa que pode assaltar um Banco para alimentar a família, porque está sem dinheiro ou até, ter direito de pedir ajuda a Jesus para um assalto?

Tem gente que pensa assim, pelo menos vi pela TV, num reduto de criminosos procurados pela polícia, imagens de Jesus nas paredes! Coitados!

Tivemos uma irmã que, por não saber nem querer aprender a dirigir, entregava seu carro para seu filho fazê-lo. E ele era menor! Quando o Senhor lhes falou aquilo ser transgredir a lei, chateou-se. Apresentou uma defesa esmolambada e continuou a infringir a lei; até o dia no qual saiu de nossa igreja, depois de arranjar um motivo.

Temos de ver as coisas pelo lado espiritual, não pelo lógico, humano! Mas, tudo só se aprende caminhando-se pelo Espírito; o que, em outras palavras, significa: caminhar usando os “*dons do Espírito Santo*”, sem isto será queda na certa!

Satanás não irá perder uma oportunidade magnífica para destruir um cristão metido na obra do Senhor pela vontade própria! Como aqueles que se tornam pastores, obreiros, diáconos, presbíteros, ou seja o que for; só por terem feito um **curso** numa igreja! Só por uma terminologia teológica, de letra, sem terem recebido a unção do Espírito que todo cristão deve ter.

“A letra mata, o Espírito é quem vivifica” (2ª Corintos 3.6); lembrem-se, por acaso, desse versículo? Ou será que não se lembram de como Jesus mandou seus discípulos **aguardarem na cidade, até serem cheios com o Espírito Santo**, antes de porem mãos à massa? Ou como o próprio Jesus só começou seu trabalho, depois que foi batizado pelo Espírito Santo?

Hoje em dia o comum em muitas igrejas é o contrário e, por isso, muitos dos cristãos dão o pior exemplo que se pode dar ao mundo, de uma comunhão com Deus!

Falam de Deus, do Amor dele, do Poder de Jesus e do Espírito Santo, e vivem vidas que nem toda pessoa do mundo tem e, mais, que prefere não ter! Pensam poderem tapar o sol com a peneira da sua religiosidade ostensiva, coitados!

Agora me lembrei de um caso bastante curioso, de um diácono e, também, colega do Banco do Brasil S/A.

Quando estudávamos junto, na Universidade, eu na Faculdade de Física, ele na de Química, em Campina Grande (PB), ele levava para lá sua Bíblia; eu ainda não era um salvo e zombava de sua crença.

Ele NUNCA me falou de Jesus!

Lembro-me bem de um dia no qual, quando estávamos resolvendo uns problemas de Física, calculando os pesos de prótons, elétrons, etc., ele me disse estar pensando seriamente, em deixar os estudos; porque aquilo estava comprometendo sua fé. Fiquei chocado com o seu fanatismo. Que tinha uma coisa a ver com outra, meu Deus! - pensei.

Realmente deixamos os estudos depois do primeiro ano. Eu, por uma razão bem diferente: a faculdade fechou, por falta de novos alunos! (Foi um dos meus percalços científicos; o qual me gerou, por uns tempos, uma asma psicológica terrível).

Anos depois, encontrei aquele irmão no elevador do Banco, já aqui, em João Pessoa. Estava arrasado, sua filha tinha acabado de falecer, moça, em pleno vigor da vida!

Aquilo muito me entristeceu e orei pedindo ao Senhor me explicasse a razão. O Senhor me mandou falar com aquele irmão sobre os dízimos.

Eu o fiz e, para minha surpresa, apesar dele ser crente (dezenas de anos antes de mim) ainda não era dizimista! Informou-me que estava pensando bastante a respeito, mas, ainda não tinha se decidido.

Pelo tempo que o conhecia, concluí que seu pensamento devia ser bem vagaroso. Mas lhe avisei aquele ter sido exatamente o motivo do falecimento de sua filha. E encerramos nossa conversa.

Anos depois outro filho dele, logo depois de se formar, teve morte terrível. Nem orei ao Senhor, desconfiei de tudo e, aguardei até o Senhor me dar uma oportunidade bem espontânea, para inquirir o irmão.

Isto aconteceu no mesmo elevador e a resposta dele foi a mesma.

Meu Deus, como pode ser isso! Não sei em qual lei o demônio se estriba nestes casos, como já declarei naquela narração anterior sobre o pastor bênção. Mas é o segundo caso que conheço assim, onde um ministro erra e pessoas de sua família sofrem.

Dentro de suas igrejas (e se a igreja for uma igreja fria, pior!) os irmãos podem se auto-enganarem à vontade e serem enganados pelo maligno; o qual irá lhes proporcionar várias facilidades para eles não mudarem, nem deixarem seus erros. Mas, por um breve tempo só, até poder segurar rijo e destruí-los pelos pecados acumulados.

É impressionante ver como essas pessoas que se dizem evangélicas, quando se defrontam com alguém com um problema difícil, batem nos ombros delas penalizadas, a mandam crer em Deus ou em Jesus e saem, como se tivessem feito alguma coisa bem boa!

Comparo isso a alguém que se encontre com uma pessoa faminta, à beira da morte, e comece a lhe falar das vitaminas, proteínas, valores alimentares e gostos das comidas maravilhosas existentes e, depois, se despeça do faminto e saia, sem lhe dar um tostão!

Deixou o necessitado em situação muito pior do que estava! Para mim isto é pura maldade. Era melhor não falar nada!

Não vamos entristecer o Espírito Santo! - repito. Cuidado com o que dizem e fazem. Durante a “Grande Tribulação” as portas da Graça terão se fechado para sempre. Quem se deixar marcar pela Besta terá optado, voluntariamente, pelo outro lado.

Não brinque, é **sua vida** eterna que está em jogo, desde agora! E a melhor época é agora, para fugir do que vem por aí e não tarda; conforme podemos ver pelos sinais prenunciadores.

E ainda tem gente que re-escreve a Bíblia, especialmente para colocar o nome Espírito Santo **em letras minúsculas**! Quando penso nisso me arrepio: *“Meu povo é destruído por lhe faltar o conhecimento”*, diz o Senhor, em Oséias 4.6.

Todos sabem como os “testemunhas” de Jeová visitam as casas da cidade, em busca de prosélitos e para venderem sua literatura. Pedi ao Senhor uma visita daquelas que fosse frutífera.

Em poucos dias ocorreu. Enviou-me um senhor idoso e um jovem aprendiz dos “testemunhas”.

Bateram lá em casa, atendi e os fiz entrar. Explicaram-me seus propósitos, lhes esclareci sua igreja ser uma seita e eu um Presbítero, com a unção do Espírito e que usava todos

os dons do mesmo, quando tentaram me convencer do Espírito Santo não ser uma pessoa, mas a força de Deus.

E disse mais que podia **provar** aquilo que estava dizendo, se quisessem orar juntos, comigo.

O velho falou que só podiam orar num quarto fechado, não ali, no terraço! Disse-lhe que não fosse por isso; pois, minha casa tinha vários quartos para ele escolher. Bateu pino, não quis entrar, mas, depois de todas as minhas explicações, sem mais motivos para negar-se diante do jovem, resolveu aceder.

E oramos. O rapaz fez confissões sinceras ao Senhor, foi liberto de laços satânicos, do fel de amargura e, no fim, lhe impus as mãos para que recebesse o Espírito Santo. Ele aceitou tudo numa boa.

Assim que terminei de impor as mãos sobre o moço, o velho se levantou rápido, contendo uma ira profunda e instou o jovem para segui-lo imediatamente, para a rua. O rapaz todo feliz, mui calmamente apertou minha mão e, só depois, partiu. Nunca mais os vi.

Mas existem muitas outras cabeças duras também. Pessoas que irão ler a verdade e rejeitá-la, por não a acharem condizente com o que pensam, com as suas doutrinas particulares. Só Deus, para acordá-las e peço ao Espírito do Senhor que ilumine quem ler este livro, antes que seja tarde demais e as Portas da Graça se fechem.

Capítulo 32

O CRENTE E O DEMÔNIO.

Um crente pode ter um demônio? Eis uma pergunta que muita gente se faz, vez ou outra. Certo dia estava olhando os livros numa livraria evangélica, quando vi uma moça, irmã de uma amiga de minha mulher. Pelo que percebi, ela estava bastante estressada, como se carregando um tremendo peso. Resolvi me aproximar dela, para ver se podia ajudar.

Ficou alegre com minha presença, conversamos um pouco e me contou que estava congregando naquela famosa igreja fria, à qual me referi várias vezes, e que, de sua família, apenas sua irmã (a colega de minha esposa) ainda não tinha se convertido.

- Mas, percebo que você está um pouco preocupada! Algum problema? - perguntei-lhe.

- Diga-me uma coisa, irmão - encarou-me séria - será que podemos pecar contra o Espírito Santo sendo crentes? Estou tão preocupada; pois, estou acreditando que fiz isso; não sei! - ao me dizer aquilo lágrimas lhe rolaram dos olhos. Senti uma grande compaixão pela moça.

- Irmã, não seja tola!

O Acusador está zombando de você, não percebe? Se você tivesse pecado contra o Espírito Santo, não estaria arrependida!

(O pecado contra o Espírito Santo é exatamente o não se aceitar a **convicção de pecados** dada por Ele! Por isto a pessoa não será jamais perdoada, porque só quem confessa o pecado é perdoado!).

- Ora, se está assim tão arrasada, sofrida, é porque está profundamente arrependida pelo que fez; logo, o Espírito Santo já a convenceu de pecado! Agora, aceite o perdão gratuito de Jesus! - disse-lhe, e chamei-a para orarmos numa saleta da livraria.

Fizemos uma purificação, foi liberta de vários problemas e cheia do Espírito Santo. Infelizmente só não quis me ouvir depois, quando a avisei do perigo de sua igreja fria. I-

ria continuar nela, pois, **gostava** de lá e sua família também. Isto é bastante comum, uma pessoa se “converter” de uma religião para outra, mas não, para a obediência ao Deus Vivo.

É interessante como as pessoas são! Aceitam certas coisas que dizemos por lhes causarem bem estar, receberem as bênçãos que buscam. Deus lhes **prova** que falamos a Verdade naquela hora, por meio daquelas bênçãos, mas, logo em seguida, quando tocamos num ponto no qual não permitem o Senhor intervir, nos afastam como se nós estivéssemos errados!

Falando em livraria, dou graças ao meu Deus, por me ter orientado no sentido de garimpar, sempre, nas livrarias evangélicas, os **livros de testemunhos**! Creio que já li todos ou, pelo menos quase todos os livros de testemunhos cristãos publicados no Brasil.

Ao invés de ficar estudando teorias teológicas sobre isto ou aquilo, o Senhor me orientou para estudar os testemunhos de vida de vários irmãos em Cristo. Desta forma, fui aprendendo como Deus age conosco, como devemos nos comportar ante Ele, e o que certas doutrinas têm de bom ou de ruim.

Mas, a respeito de irmãos e seus comportamentos estranhos, vou narrar mais outro caso.

Certa vez aconteceu uma coisa engraçada, tinha adquirido com o dinheiro do Senhor, aqueles telefones para o “Televida”.

Por isso, passei por lá, um dia, acompanhado de minha mãe, a qual queria cumprimentar uma missionária, da quem se tornara amiga pelo telefone.

Quando chegamos lá, entrosamos um bom papo. Tudo ia otimamente bem, até quando percebi a moça estar tremendamente gripada. E ela precisava da voz, para o seu trabalho, mais do que de qualquer outra coisa, claro!

- Irmã M, vamos orar para sua cura, agora! - disse, confiando em que a moça iria se alegrar bastante com aquilo.

Qual não foi minha surpresa, no entanto, pois, descobri nesta prática, como jamais poderemos compreender o coração do homem.

Peguei o frasquinho de óleo santo (que levava sempre comigo para emergências) e me aproximei da missionária, para ungir sua testa. Ela deu um pulo tremendo, como se visse o diabo.

Fiquei sem jeito, minha mãe morta de vergonha. Não soubemos mais o que fazer nem dizer, depois daquilo. Guardei meu frasquinho no bolso, minhas boas intenções no coração e saí resolvido a não me meter mais, na vida de ninguém. A não ser sob ordem expressa do Senhor Jesus!

Às vezes nossas melhores intenções não são bem compreendidas por nossos irmãos. E, agora, contarei outro caso, que vai corroborar bem o que digo.

Eu e uma irmã do nosso grupo “Leão de Judá” estávamos assistindo a um culto, numa congregação que se reunia na salinha do Tele Vida. Ao terminar aquele culto, uns rapazes foram falar com a missionária líder, a respeito de certos problemas pelos quais vinham passando.

Não pude deixar de ouvir tudo, pois, falaram bem alto e eu estava perto. Os três precisavam era de libertação e Poder, percebi. A missionária estimulou-os a manterem fé no Senhor e **agüentarem aquelas provações** até o Senhor Jesus resolver ajudá-los!

Quando saíamos, tomei a frente e lhes falei da solução imediata para seus casos. Eu, eles, mais a irmã R, a qual tinha me acompanhado, fizemos um círculo na sala, para orarmos de mãos dadas. Foi quando a irmã R começou a dar revelações, para começar, viu uma Bíblia e uma chave suspensa sobre a mesma.

Então, os rapazes nos disseram que tinham feito muitas adivinhações com uma chave e uma Bíblia. (Puxa, nem sabia existir aquilo!). Ia ensiná-los a romperem os laços com o espírito de pitonismo, quando a missionária-líder ouvindo tudo ao lado, interferiu duramente.

- Não permitimos este tipo de coisas aqui dentro!

Ficamos chocados! Os rapazes precisavam de ajuda e ela não permitia **aquilo** ali dentro?

Bom, afinal, a casa era dela! Chamei os rapazes e minha acompanhante para o meu carro, na rua. Sentamo-nos e recomeçamos o trabalho. A missionária veio de lá, tiririca. Não admitia aquilo!

Perguntei-lhe se ela também era dona da rua e, ante isso, cabisbaixa nos deixou; não, sem antes me comunicar que iria fazer queixa de mim à sua diretora, a quem tive de esclarecer tudo, ao ser indagado posteriormente.

Depois da purificação completada, começamos a expulsar os demônios dos jovens e eles saíram deles aos montões. Todos nós sentíamos quando eles saíam, eram como cargas de eletricidade, saindo dos seus corpos.

Quando todo o mal-estar presente se foi, impusemos as mãos e os rapazes foram cheios do Espírito Santo. Ficaram eufóricos, super-felizes. Nunca mais os vi, nem sequer serei capaz de reconhecê-los se os vir de novo. Foi tudo tão inesperado e rápido!

Aquela moça (aliás, a Sra. R, uma colega do Banco) que me acompanhou, depois de uns tempos conosco, também, nunca mais apareceu em nossas reuniões.

Só devemos expulsar os demônios daqueles que nos pedem ajuda, jamais devemos desafiar os mesmos ou brincar com eles; como certas pessoas o fazem, conversando, sorrindo, zombando deles, chamando-os por apelidos, tais como de: o homem da capa-preta, o capeta, o tihoso, etc.

Como se eles fossem íntimos! Demônios são poderosos e traiçoeiros, exímios psicólogos e mentirosos inimitáveis, e pegarão quaisquer oportunidades para atacar.

Tinha uma mocinha no nosso grupo, a V, aquela tirada das drogas e que me telefonou a respeito dos díizimos! Era uma bênção, pau para toda obra. Quando queria alguém para um trabalho a qualquer hora da noite, ela era a escolhida. Notava-se a mudança de sua vida.

Mas um dia chegou lá em casa arrasada. Pensei que ela tinha voltado às drogas, nem lhe perguntei a respeito, esperando que, durante o culto, o próprio Espírito de Deus agisse. Mas, antes disso, enquanto papeávamos no terraço, o Espírito de Deus me mostrou qual o problema dela.

Ao saber que o crente tinha autoridade sobre os demônios, ela tinha resolvido desafiá-los, zombar deles, etc. Foi sempre uma moça rebelde e ainda não tinha conseguido se livrar disto. O diabo sabia e usou essa sua fraqueza. Ele a tinha moído, estava exausta e tonta. Libertamo-la das opressões, arrependeu-se de sua tolice e pronto!

Mas, um crente pode ter um demônio? - esta foi a pergunta feita inicialmente e que aguarda resposta; apenas posso dar meu próprio testemunho. Cada um que tire sua conclusão.

Nem todo mundo que aceita Jesus e recebe o Poder, faz isto integralmente. É muito fácil para os evangélicos falarem das idolatrias católicas.

Ídolos não são apenas aquelas grotescas estátuas dependuradas nas casas católicas. Difícil é o Senhor convencer os evangélicos de suas próprias idolatrias. Têm outros tipos de ídolos. E, o pior de tudo, são mais perigosos que os dos católicos, pois, são **ídolos invisíveis** pendurados nos corações dos irmãos e muito mais difíceis de serem detectados e destruídos. Só mediante os dons do Espírito!

Ao aceitar Jesus, minha mãe escondeu seus ídolos, ao invés de destruí-los. Mas um fato estranho começou a ocorrer. Toda vez que ela me via se zangava comigo; mesmo sem lhe exortar mais nada a respeito da sua idolatria; só porque ela se lembrava disso, quando me via!

Assim, para não perturbá-la muito com minha presença, comecei a rrear minhas visitas à sua casa. E, aí, ela reclamava pelo telefone, alegando eu estar zangado com ela por causa dos ídolos. Dá para entender como satanás entorta as coisas?

Um belo dia resolveu ouvir o que tinha aprendido e escutado muitas vezes, nos cultos da Missão e me entregou seus ídolos para destruir.

Todo lampeiro fui destruir os malditos. Impressionou-me a dificuldade de quebrar o simples vidro de um dos quadros. Tive de dar duas paralelepípedas para aquele vidro tão fino quebrar!

(Como tinha resolvido fazer aquilo numa rua deserta, perto da casa dela, tive de usar um paralelepípedo encontrado a esmo, como martelo).

Ao terminar o trabalho voltei todo satisfeito, para contar à minha mãe o ocorrido. Ao invés dela se alegrar, ficou bastante zangada comigo por eu lhe contar aquilo!

Então, percebi ela ter quebrado apenas os ídolos materiais, mas, não ter tirado os ídolos do coração. Bom, nada mais podia fazer.

O tempo passou e ela foi tomando mais tento, aprendendo, belo dia descobriu no seu guarda-roupa, bem no fundo dele, um pacote estranho. Abriu-o e, para sua surpresa, era uma estátua de Maria escapada da destruição. Sem titubear, minha mãe carnal a quebrou a marteladas; ficando totalmente livre dos ídolos, a partir daí.

Posteriormente, devido à idade e ao seu costume de não sair muito de casa, minha mãe pediu ao Senhor um trabalho. E Ele lhe deu evangelismo por telefone. E ela, creio, foi a pessoa que mais telefonemas “errados” recebeu nese mundo!

Quando atendia ao telefone se identificava dando a Paz do Senhor. Daí, conforme o ouvinte respondia, o apresentava ao Senhor e, muitas vezes, lhe passava o Poder. Levou milhares ao Senhor sem sair de casa!

Crete pode ter demônio? - ainda não respondemos a isto, não é verdade?

Já tinha uns doze anos de crete. Tinha expulsado milhares de demônios de muitas pessoas e aprendido bastante, com o Senhor. Mas, havia uma coisa esquisita que só eu sabia a respeito de mim mesmo.

Uma retificação, eu, minha mulher a quem confidenciei aquilo e, claro, Deus (e, infelizmente, os demônios). Puxa, já soma uma multidão!

Quando tudo ia bem, tudo bem comigo, quando acontecia algum problema maior, entrava numa tremenda fossa e sentia um enorme ímpeto de morrer. Até ficava pensando em qual tipo de morte me seria mais adequada!

Uma idéia me acompanhava sempre, depois de salvo. Se já estava salvo e iria para o céu, por que continuar nesta vida cheia de coisas inesperadas e más; agradável só, aqui e ali?

“O mundo jaz no maligno”, diz a Palavra em 1ª João 5.19; e essa é a mais pura verdade. Por que, pois - insistia - eu continuar nesse mundo mau? Não fazia sentido! Era muito melhor morrer e ir para o céu.

Certa noite acordei-me sentindo-me terrivelmente mal. Sentia como se estivesse de fato morrendo e tive medo. Passei a noite lutando contra aquele negócio. Durante o culto doméstico, no dia seguinte, o Senhor me falou aquilo ser o que eu estava desejando, não queria MORRER?

Por isso Ele tinha me dado uma amostra-grátis do que era morrer.

Foi, então, que me mostrou como a palavra **morrer** e **morte**, não têm mais significação para nós, os nascido de novo. Nós não morreremos mais, **já morremos** na Cruz de Cristo!

Nosso corpo físico perecerá, é verdade, mas, naquele instante nós apenas estaremos dormindo nos braços do Senhor. E isto é muito diferente de morrer! A Bíblia nunca diz que um justo morreu, sim que ele dormiu, descansou, etc.; confirmam!

Outra coisa, leiam o caso de Paulo, que tinha três espinhos (demônios) na carne perturbando-o e Jesus nem o livrou deles, para evitar Paulo se tornar vaidoso. (2ª Coríntios 12. 6-8)

Agora, se um cristão tem um final desonroso, feio, é porque não estava andando no Caminho ou, não conhecia os seus direitos.

Tinha de aprender bem tudo isto e repassar aos irmãos. Foi o que passei a fazer. Apesar disso, lá de dentro de mim, ainda me vinham aqueles pensamentos de morte.

Percebi ter passado a maior parte de minha vida gastando enormes quantidades de energia, lutando contra aqueles pensamentos.

Logo em seguida a este aprendizado, depois de uma notícia extremamente desagradável, tive um problema com minha mulher, discutimos.

(Não com palavras, etc! Nossa discussão é bem diferente, é com um silêncio pesado. Geralmente murcho e fico calado, sem graça. E ela, também, por um bom tempo, um dia às vezes; depois, sem suportarmos mais aquilo, nos juntamos para orar e resolvemos o assunto).

E foi isto, exatamente, que tínhamos resolvido fazer naquela noite. Assim, demos as mãos e fomos orar. Depois dos perdões e da purificação o Senhor começou a operar e mostrou à minha esposa um fêmur. Sentimos ser alguma coisa relacionada com morte.

Expulsamos o espírito de morte e, na mesma hora, aquele osso veio bem para minha frente e começou a girar como uma hélice, dando-me uma enorme vontade de bocejar. Fiz isto e senti como uma corrente elétrica, sair de dentro mim.

No mesmo instante, percebi ter sido liberto do espírito de morte. Aleluia! Aquêle mesmo que me perseguira sempre.

E agora vou lhes contar porque tive tanta certeza disto.

Quando criança, acordava bem cedo, chamava minha mãe e esperava, na cama, ela me trazer uma caneca de leite quente. Depois de bebê-lo, tornava a dormir um pouco, até a hora de ir para a escola.

Naquele dia foi tudo igual, menos num ponto. Acordei, mas, não chamei minha mãe para trazer-me o leite. Simplesmente, por algo bastante estranho ter ocorrido comigo. Sem ter nem porque, não consegui falar! Só conseguia emitir uns grunhidos estranhos não, articular palavras.

Fiquei extremamente assustado, pois, conhecia o gênio de meu pai. E minha primeira providência foi a de evitar que ele soubesse daquilo de manhã, cedinho. Se iria apanhar, que fosse bem depois, quanto mais tarde melhor!

Por isso fui, pessoalmente, até a cozinha pegar meu leite e, disfarçando o quanto pude meu problema, por meio de gestos pedi e recebi o meu desjejum, em silêncio. Minha mãe ainda reclamou de meu exagerado silêncio; mas, ficou só nisso, graças a Deus!

Voltei lépido, para a cama. Tinha de pensar em como resolver aquilo. Só que, ao olhar para uma parede do quarto, já bem perto do teto, vi algo estranho. Era um pequenino esqueleto cor-de-rosa a falar animadamente, com outra coisa. Esta outra coisa não vi!

Ao notar eu ter acordado, o esqueletinho percebeu ter cometido um erro, despediu-se apressado e voou para mim. Quando ficou bem perto do meu rosto, rodou como uma hélice de avião; e aqueles giros me deram uma tremenda vontade de bocejar, vontade incontrollável...

Bocejei e, no instante no qual abri a boca, ele penetrou por ela e voltei a falar normalmente.

Na minha criança pensei aquele ser o **espírito da fala** e, felicíssimo por ter me livrado de uma surra me despreocupeei totalmente daquilo. Nunca mais tive nenhuma experiência paranormal na minha vida de homem caído.

E, só agora, aquele demônio da morte foi afastado de mim! Aos 60 de idade, depois de doze anos de crente, andando no Caminho!

Esta surpresa enorme se confirmou, dias depois; quando fui enviado para dar uma exortação profética à irmã. V, que estava passando por sérios sufocos.

Durante aquela nossa conversa, ela me declarou ter esse mesmo impulso de morte, contra o qual vivia lutando. Inclusive, chegara até a pensar - como eu tinha feito muitas vezes - em qual tipo de morte lhe seria melhor! Lutava contra isso, lutava, mas, não conseguia se livrar.

Não chegamos a nos aprofundar neste seu caso, tinha ido ali com outra missão. Não gosto de por as mãos pelas pernas. Sei que Deus tem seu tempo certo para agir e não adiantar querer apressá-Lo. Para me libertar daquele espírito de morte tive de caminhar no Espírito durante 12 anos, lembrem-se!

Agora, me lembrei do meu casamento, é que ontem, 07/04/96, recebi a triste notícia de cinco casamentos fracassados de conhecidos. Três deles eram meus colegas do Banco, inclusive um, aquele chefe espírita que me pressionou para não evangelizar no Banco. Ele amava os filhos. Toda vez que aquele rapaz ou moça chegava ao Banco, beijava-os carinhosamente.

Os outros dois são mais tristes ainda, por serem de irmãos e irmãos com o Poder! Embora só um membro, de cada casal destes, tenha aceitado Jesus e recebido o Poder, é triste!

Quando ao meu casamento, aconteceu o seguinte. Quando rapaz eu andava super angustiado, vivia só, sem amigos; quase não tinha com quem falar e não suportava mais aquele tipo de vida.

Nos dias mais críticos, andava de um lado para outro da praia, fazendo exercícios e tentando refrescar a cabeça. Era isso que estava fazendo naquela manhã, ante uma depressão insuportável, quando, de repente, me deu vontade de parar e fitar a amplidão do mar.

Então me veio à mente toda aquela massa d'água, cheia de vida.

Pululando de vida! E Deus sabendo as características e desejos de cada peixinho daqueles e satisfazendo a todos.

Em seguida olhei para o céu, outra imensidão! Aves cruzando de um lado para outro aquele azul e pensei de novo, no Poder e cuidados de Deus. Isto me deu certa calma e à minha mente veio a seguinte idéia, a qual até hoje guardo bem nítida: “Se Deus quiser ele pode me dar uma companheira do outro lado do mundo! Nada é grande demais para Ele”.

E fui tomado por uma inexplicável Paz.

No outro dia, na casa de meus pais só falavam dos japoneses que tinham vindo morar numa granja, perto. Todo mundo andava curioso, porque, naquele tempo, não havia japoneses por aqui. E mais, a maneira como andavam na rua era gozada. Andavam sempre em fila indiana, como patos.

Na frente o velho sério, com um chapéu de pano engraçado, atrás dele a sua mulher, em seguida dois meninos, e no fim de tudo uma garota. E tinham um horário certo para fazerem esse desfile, de forma que (curioso, como sempre fui) na hora aprazada, corri para o jardim, para ver a passagem do bloco.

Quando passaram, vi a japonezinha e, não me perguntem por que; visto nunca na minha vida ter falado estas coisas com minha mãe ou pai, simplesmente, lhes informei que iria **casar** com aquela garota!

Fiz amizade com os irmãos dela mui facilmente, porque fazia aeromodelos e logo foram atraídos por isso. Comecei a visitar a casa deles, conheci o pai dela, a mãe e, finalmente, um belo dia, na praia, comecei a namorar a garota.

Daí em diante, foi tudo rápido, resolvi que tinha de arranjar um emprego melhor, pois, o que tinha não dava para sustentar uma família. Fiz concurso para o B. do Brasil S/A, passei e acertei com ela casarmos, assim que assumisse no Banco.

Assumiria, iria para o interior, onde normalmente somos mandados e, depois de um mês, viria buscá-la. Troquei minha “Lambreta” por todos os móveis da casa e, em resumo, esta é a nossa história.

Agradeço ao Senhor por Kaya, pois sem a paciência dela, sua sabedoria e dons naturais, teria sido impossível para mim, suportar tudo o que suportei até encontrar o Senhor.

Mas que ela veio **do outro lado do mundo** veio!

Haja fé!

Capítulo 33

A CANTORA LÍRICA

A

uma de nossas reuniões, compareceram duas irmãs de certa igreja fria, que o Senhor tem posto nas minhas mãos.

Caladas durante os louvores pareciam pessoas ex-

tremamente reservadas ou tímidas. Era uma senhora e sua filha. Pelo comportamento de ambas percebia-se uma mãe autoritária e uma filha servil, desfibrada. Bastava um olhar da mulher para a moça (já bastante madura) agastar-se.

Depois dos louvores, fizemos o convite para ambas receberem o Poder do Alto, sem o qual, informamos, não iriam poder nos acompanhar, nos trabalhos do dia.

Colocamos duas cadeiras no centro da sala e solicitamos-lhes sentarem-se, a fim de orarmos por elas. Dei-lhes as explicações preliminares sobre a importância do “batismo de fogo” e mostrei-lhes os “impedimentos básicos” (Ver Revisão 2011) para um salvo recebê-lo.

As duas mulheres acompanharam tudo aprovando com a cabeça. Em seguida veio a parte prática na qual, teriam de fazer as purificações necessárias, para se livrarem do fel de amarguras.

A moça ainda começou a iniciar seus perdões, sua mãe, porém, irritou-se sobremaneira e nos disse ser evangélica há bastante tempo, e nunca ter tido raiva de ninguém!

A voz da mulher era agressiva, irritada, repito. (Embora já tivesse assistido a esse “filme” antes, ficamos chocados. O que tinham elas vindo ver no Grupo, então!).

Não sabíamos quem as tinha trazido ou melhor, vieram sós e quem nos indicara às mesmas era o que não sabíamos. Agora, aquilo! Uma mulher que não pecava nunca!

Procurei lhes mostrar, cuidadosamente, não existir quem não peque; inclusive mostrei-lhe aquele versículo que diz: *“Todo aquele que diz que não peca chama a Deus de mentiroso”* (1ª João 1.10).

Foi pior. Aí, a mulher exaltou-se e perdeu os controles.

- Sou uma evangélica desde criança, repito! Dirijo o coral de minha igreja, tenho cursos de canto em Universidades, fiz cursos no exterior. Como querem me convencer a ter de perdoar alguém? Não tenho raiva de ninguém e nunca o tive! - declarou-nos espumando.

Nestas alturas, olhou para sua filha a qual, cabeça abaixada, olhos fechados, se envergava toda na cadeira, parecendo querer desaparecer em si mesma, coitada! O olhar da mulher, no entanto, conseguiu trazer a mesma à dura realidade e ela abriu os olhos e ambas ficaram a nos olhar, impenetráveis. Continuaríamos a tarde toda, ali, se tivéssemos resolvido enfrentá-las na carne.

- Bom, visto vocês não pretenderem fazer como nós, podem retornar às suas cadeiras, para darmos prosseguimento aos nossos trabalhos.

Elas retornaram a mulher resmungando.

Amarrei todos os demônios por acaso existentes em “alguém” na sala e os trabalhos prosseguiram maravilhosamente, elas mudas estavam, mudas ficaram.

Quando terminamos o culto a senhora apertou as nossas mãos com um sorriso educado. Sua filha acompanhou-a no ato, disseram-nos terem achado tudo muito interessante, instrutivo, mas terem de partir. Não iriam ficar para o chá.

Noutra reunião, umas irmãs, que tinham saído junto com elas, nos contaram a mulher lhes ter dito não ter gostado bulhufas do que vira, e que nós éramos apenas um grupo de: espíritas!

Haja educação e cultura!

CAPÍTULO 34

UM FRADE, MAIS UMA VEZ...

Lera um evangélico antigo mas, frio. No nosso Grupo, começara a aprender a caminhar pelo Espírito e estava entusiasmado. Porém, só tinha participado de poucas reuniões conosco.

Ele estava com a vida conturbada por um casamento recém-desfeito, além das finanças em frangalhos. Por isso nos procurara.

A descoberta do Poder do Alto lançou-lhe um jato poderoso de esperanças e nova vida. Viajava para resolver algumas pendengas com a ex-esposa, moradora em cidade distante, quando aconteceu este fato.

Durante aquela viagem, sentara-se perto de um cidadão o qual, ao notar o livro que o irmão lia com interesse, entabulou conversa com ele.

Esse homem era um frade em viagem para sua paróquia. Depois de certificar-se do L ser evangélico, disse ter uma pergunta curiosa a lhe fazer. Ele já sabia da resposta, será que o L saberia também?

- Posso tentar responder, claro! Qual a pergunta?

- Bem, por que Jesus fez um milagre, tirando da barriga de um peixe o dinheiro para pagar seus impostos? Por que não trabalhou como todo homem para isso, se ele era homem também?

Insidiosamente, aquele frei queria incutir na mente de L, Jesus ser um farsante, um aproveitador em matéria de dinheiro (justamente uma área na qual o irmão estava extremamente sensível!), queria mostrar Jesus estar roubando nas regras, nada mais, percebem?

Na hora, o irmão ficou sem saber como responder. Já tinha batido um longo papo antes com o frade, o qual o tinha envolvido com sua simpatia e, certamente, com outras coisas ditas, habilidosamente, antes do tiro final.

A viagem chegou ao fim e o frei não deu a esperada resposta ao irmão, deixando-o na ansiedade. Por isso, tinha me telefonado em horário bastante estranho, em busca de ajuda para aquele furo na sua fé.

Assim que me contou seu problema, também tive um ligeiro impacto. O frei estava chamando Jesus de ladrão!

O maior erro do irmão foi se meter a discutir religião. Jesus avisa para nunca fazermos isso. Conforme ensina em 2ª Timóteo 2.14, dizendo: “... *para que evitem contendas de palavras que para nada aproveitam exceto para a subversão dos ouvintes*”; não só para não sermos enrolados, mas para não deixarmos as pessoas por perto, curiosas com a querela, serem enganadas também.

Imaginem uma pessoa, não salva, ouvindo um debate destes, aparentemente educado e instrutivo, para descobrir em seguida que, quem se diz evangélico não tem as respostas corretas para as perguntas feitas!

Será um prato cheio para o diabo! Imediatamente irá convencer tal pessoa do evangelho ser coisa complicada; que cada um deve é ter sua versão de fé e pronto.

Antes mesmo de orarmos, o Senhor me deu um versículo que esclareceu tudo. Foi aquele versículo de Mateus 10.10 o qual diz: “*Digno é o trabalhador do seu trabalho*”.

Em seguida abriu-me o mesmo.

-Irmão, na verdade, Jesus ter feito aquilo foi mais uma prova dele ser homem, ser Deus, e estar a **serviço** de Deus! Por ser homem, teve de pagar impostos (Deus nos manda respeitar as autoridades, em Romanos 13.1). Por ser Deus, profetizou e fez o milagre acontecer. Para provar que Jesus **trabalhava** para Ele, Deus mesmo Lhe providenciou, de forma espiritual, as moedas que Ele precisava para pagar os impostos!

Nenhuma injustiça houve aí, pelo contrário, cumpriu-se foi totalmente a justiça divina pela qual, um **trabalho** recebeu sua **paga**.

Satisfeito, depois de pensar um pouco, o irmão falou:

- Sabe, apesar de tudo, tive uma vitória! Dei ao frade o livro que tanto o deixou curioso. Quem sabe ele não irá encontrar a salvação por causa disso?

Oramos para que isto acontecesse, aleluia!

CAPÍTULO 35

CRENTE SEM PECADO

Vez ou outra deparamo-nos com essa situação a, do: **crente sem pecados.**

Certo dia soube de uma triste nova, um antigo conhecido da prática do controle-mental, estar com câncer. Conhecia o A apenas do controle-mental e por ele ser proprietário de uma grande distribuidora de automóveis.

Tinha sabido antes, que se casara com uma evangélica e se convertera. Agora, aquela desgraça. E era tão moço!

Não me esquecia daquilo, por isto peguei seu número na lista telefônica e liguei para ele.

Ficou felicíssimo ao me ouvir e ansioso pelo encontro que marcamos para saber das “novidades” do Evangelho sobre as quais lhe falara. No outro dia fui a casa dele. Era uma casa enorme, num bairro afastado. Foi a primeira vez que vi um portão automático, o qual se abriu silenciosamente para mim, depois de me identificarem pelo porteiro eletrônico.

Uma empregada veio me receber no jardim e guiar-me ao quarto do irmão. Encontrei-o aparentemente bem disposto. Mas tinha de ser extremamente cauteloso no que dissesse ou fizesse, para não abatê-lo. Nisto sua mulher, chamada por ele, veio me conhecer.

Apertou minha mão, agradeceu-me a visita e se despediu depois de breve conversa, alegando já estar extremamente atrasada.

Ela era uma loura bastante bonita e um dínamo. Parecia não parar um segundo. Informou-me ter de ir a Recife, naquela tarde, a fim de fazer análise. Também disse ser psicóloga e todo psicólogo dever fazer análise.

Ao escutá-la dizer isso, alegrei-me:

- Irmã, você não precisa mais disto! Jesus pode resolver todos seus problemas em menos de uma hora, aqui mesmo! É só usarmos os dons do Espírito Santo!

- De forma alguma, irmão! Já faço análises há mais de dez anos e não vou deixar agora. Bom, tenho de ir, estou atrasada. Fique a vontade, demore o quanto quiser A ficará contente com isso! - e saiu.

Eles pertenciam àquela famosa igreja fria, mil vezes mencionada por mim. Voltei-me para o irmão enfermo. Pusemos nossas novidades em dia e, finalmente, lhe falei a respeito do batismo de fogo e suas vantagens. Ele aceitou tudo no ato.

Oramos, foi liberto, recebeu o batismo e, imediatamente, recebeu uma revelação do Senhor, para ler em Mateus 17.18, que diz: *“E Jesus repreendeu o demônio e este saiu do menino; e, na mesma hora, ficou o menino curado”*.

Dei um pulo de alegria.

- Olha aí, irmão! O menino é você. Um novato no Espírito! E Jesus está dizendo que o curou!

A reação do irmão, porém, foi diferente. Ele estava felicíssimo por estar recebendo revelações e pela sensação de leveza que sentia; mas, passou a dissertar sobre as técnicas que os médicos iriam usar para curá-lo. Falou-me dos pinos de platina em várias partes do seu corpo, da quimioterapia, da radioterapia, etc.

Encerrado nosso papo, antes de sair, me lembrei de um cidadão que estava no quarto conosco, agarrado a um jornal. Era o sogro do irmão. Perguntei-lhe se, também, não queria ser abençoado com o Poder do Alto.

Ante a alegria do genro, informou-me que sim, pedi-lhe para deixar o jornal por um pouco, a fim de orarmos.

Quando ouviu que teria de pedir perdão por pecados acaso cometidos, foi grosso comigo.

Era crente desde menino, Jesus já lhe tinha perdoado todos os seus pecados e não tinha mais nada por que pedir perdão. Ante isso, desisti de quaisquer outras tentativas a seu respeito, despedi-me de ambos e saí.

Em casa não me saía da mente aquele versículo; portanto, peguei uma cartolina e desenhei-o na mesma, com letras garrafais. No dia seguinte fui até a casa do irmão e lhe pedi

autorização para colocar aquele versículo preso numa estante, bem defronte de sua vista, e instei para ele aceitar que Jesus já o tinha curado.

A reza do irmão foi outra, foi a dos tratamentos que iria se submeter com os médicos. Saí com esperança dele ainda notar o versículo.

Dias depois retornei lá. Ele me recebeu felicíssimo, maravilhado com as revelações que recebia tão facilmente, depois do batismo de fogo. Ao ver-me procurando algo, me disse:

- Ah, irmão, é o **seu** versículo? Está ali, naquela prateleira. Caiu de onde você o pregou e o guardamos ali!

Era inútil tentar convencê-lo daquele não ser o **meu** versículo, mas, o versículo **dele!** Depois de um breve papo, desanimado, despedi-me e alguns dias depois, soube do seu falecimento.

Mas que, podia ter vivido muitos mais anos conosco, podia. Era tão moço e forte! Bastava crer no que o Senhor lhe dissera. Bom, afinal, está na glória, não está?

CAPÍTULO 36

O QUADRO

De tempos em tempos me dá uma veneta de pintor e lá estou eu entre pincéis e tintas. Fiz isso antes de ser salvo e tive de destruir cada quadro pintado até então; visto serem verdadeiras maldições, gravadas a óleo, contra minha vida.

Já salvo, meus quadros retratavam outra realidade. Pincelava minhas novas experiências de vida.

Certa manhã, quando estava preste a acordar, um belíssimo quadro apareceu em minha mente. Impressionaram-me, sobremaneira, a sensação maravilhosa de paz, tranqüilidade e alegria indizível que me deu.

Em certo instante o quadro foi abaixando lentamente, como por trás de uma cortina escura, até desaparecer de vista. Fiquei triste, não tinha procurado gravá-lo na mente.

- Ah, Jesus, seria tão bom que pudesse vê-lo de novo; para reproduzi-lo em tela! - pensei.

No mesmo instante no qual pensei isto, o quadro subiu de onde tinha mergulhado.

Estudei minuciosamente cada linha dele, cada nuance de cor. Quando tive certeza de tê-lo gravado, ele foi abaixando e sumiu novamente.

Imediatamente acordei e corri para meu escritório, desenhando todos os detalhes daquele quadro, depois, pintei-o, conforme a memória. Quanto aos elementos que o compõem estão todos lá. Na medida do possível procurei ser fiel ao que vi; porém, decepção, não dá o menor dos enlevos espirituais que senti!

Falta-lhe uma coisa, aquilo que me deixara nas nuvens, uma **vida** (sei lá!) contida no quadro do sonho! Será que no céu teremos quadros em nossas casas? Se forem todos como aqueles, meu Deus, passaremos horas só a observá-los, e nunca cansaremos disso!

CAPÍTULO 37

A SERENATA

Atualmente enfrento uma tremenda tempestade da alma. Minha mulher se prepara para outra de suas viagens. Desta vez será um mês inteirinho no Japão, no outro lado do mundo! Todo meu ser resiste a essa coisa.

Por isso, resolvi escrever um pouco, para esquecer os desgostos. E me lembrei de pôr a limpo outros fatos acontecidos, já relacionados num bloco de notas. O primeiro seria “O Buraco no Tanque d’Água”, porém, como penso que já escrevi sobre o mesmo, escolhi este outro da lista.

Era meu costume acordar no meio da noite, para orar em meu escritório, com a janela aberta para o céu. Este costume se foi hoje, em parte por meu sono agora ser de ferro e, geralmente, só me dar conta de ainda estar vivo, pela manhã.

Bom, naquela noite me levantei, abri a janela como de costume e, com os cotovelos apoiados em sua ombreira e meu queixo nas mãos cruzadas, comecei a orar, agradecendo ao Senhor pela beleza da noite. Depois, fiz algumas intercessões pela cidade adormecida, etc.

Nisto, um automóvel subiu mansamente a calçada e, lentamente, se dirigiu, roçando o meu muro, para debaixo da minha janela, onde estacionou.

Coisa esquisita! Eram altas horas da noite! Que queria aquele motorista solitário ali? (Que ele estava solitário pude perceber ao chegar).

Minha atenção ficou toda voltada para aquele veículo, com seu motorista simplesmente sentado lá, imóvel. De repente uma música sacudiu a noite, assustou-me de início, por estar bastante alta. Será que aquele camarada era um apaixonado solitário?

- Puxa, que música maravilhosa! Jamais ouvira algo tão belo!

Bem, não era nenhuma serenata para as minhas filhas, ainda crianças na época. Foi quando prestei atenção total, também, à letra da música.

Nunca a tinha escutado antes, era uma profunda declaração de amor de um apaixonado à amada. E, aí, comecei a ficar tão atrapalhado quanto uma mocinha ao acordar com uma serenata ao pé da sua janela.

Ah, se tivesse um gravador às mãos! Mas, quando percebi aquilo ser divino, ri de minha besteira. Tentei pintar aquele quadro divino e de nada adiantou, só ficando dele a parte lógica e simbólica, lembram-se?

Será que teria algum similar bíblico a respeito daquela experiência, pensei! Tinha sim: “Cantares”. O canto do Senhor por sua amada, meu Deus!

Quem quiser o entenda!

CAPÍTULO 38

O ESCÂNDALO

O telefone toca, atendo. É E, uma irmã de quem não tinha notícias há anos. Estava aflitíssima, queria orar pelo telefone mesmo em busca de uma resposta. Fizemos isto e o Senhor foi me dando uma série de revelações a respeito do que a perturbava.

Diante de tantas e tão precisas revelações, me informou ter se envolvido num escândalo terrível, prestes a estourar nos jornais.

Conhecia aquela irmã do trabalho. Era uma senhora séria, uma crente firme, porém, estéril biologicamente. Sofria por não ter filhos. Na época na qual a conheci, oramos muitas vezes, sempre por telefone. Tanto para resolver problemas dela como meus.

E, numa daquelas vezes, o Senhor me informou que ela iria ficar grávida e lhe comuniquei aquilo. Seus telefonemas diminuíram em seguida e, depois, nunca mais me telefonou, resolvi deixá-la à vontade.

Outra irmã, colega comum, informou-me ter notado E, também, bastante muda da consigo, fria, fugidia e notou ela estar grávida de meses. Foi como eu soube do cumprimento daquela promessa. Porém, assim mesmo, decidi não incomodá-la, visto parecer estar, propositalmente, querendo distância de nós.

A filha dela nasceu, cresceu e mais nada sabia dela.

Agora ei-la novamente, do outro lado do fio, envolvida com esse tal escândalo! Qual escândalo, não me contou logo. Só depois de mais ou menos uma semana de nossa primeira oração, quando resolvi lhe telefonar, já preocupado por seu novo e súbito silêncio, esclareceu-me tudo.

Seu pai enfermara, ele não era crente. No hospital onde o internaram como todo dependente do INSS, não tinha direito a apartamentos. Acontece que a irmã, instigada por uns advogados, resolveu exigir do hospital um apartamento para o pai.

Abriu o bocado, fez um escarcéu, engrossou, e até o Diretor do hospital entrou na confusão; com a irmã prometendo botar todo mundo na justiça, ir aos jornais, etc.

O resultado foi o desassossego dela e ela terminar prejudicando até os doentes das enfermarias, pois, com medo de alguma fiscalização inesperada, o hospital proibiu terminantemente a entrada de quaisquer alimentações de fora, para os internos.

Culpas, remorsos, ódios, este o estado de nossa irmã. Bom, isto **antes** de orarmos! Depois se acalmou e decidiu ir pessoalmente pedir perdão a cada pessoa que feriu no hospital, inclusive, ao Diretor do mesmo. Daí a tempestade passou por completo, como se nunca tivesse existido. Inclusive, seu pai foi operado e teve alta normalmente.

A Bíblia diz que não devemos nos assentar nas assembléias dos ímpios, a irmã fizera exatamente isso, ao confiar no legalismo humano e se deu mal. Foi só se arrepender, confessar e, pronto, tudo foi restaurado.

Também nunca devemos pensar que uma pessoa pode receber bênçãos por “peixada”, só por ser parente nosso; quando ela mesma não quer entregar ou ainda não entregou a vida a Jesus.

Depois de contar maravilhas que Jesus operou, aquela irmã me disse que há dias estava querendo telefonar para mim, mas, uma coisa e outra e terminava esquecendo.

“- C’est la vie!”

Capítulo 39

MISCELÂNEAS

Antes de ensinar como fazerem uma reunião dirigida, **pessoalmente**, pelo Senhor Jesus, contaremos uma miscelânea de fatos ocorridos no nosso “Grupo Leão de Judá”. Apenas mais uns poucos, vindos à lembrança; dos inúmeros acontecidos nesses mais de doze anos de existência do Grupo.

Começarei com o caso do automóvel do meu irmão G, atual pastor de nossa “Missão Filadélfia”. Naquela época ainda não havia esta igreja, nem ele era pastor. Tínhamos

terminado a reunião de sábado e a culpa (desta vez) não era do seu carro; que ele tinha estacionado num terreno baldio, ao lado de minha residência.

Tinha chovido demais e o chão estava encharcado. Por isso, não deu outra. O carro atolou.

Ao ouvir o motor do mesmo roncando, uma porção de irmãos que conversavam ao redor da mesa da sala de jantar (ainda diante das xícaras do chá que e o pão doce que servimos aos mesmos, todos os sábados) resolveram ver o que se passava.

Ao perceberem o carro atolado resolveram descer para empurrar. Mas estava tudo tão escorregadio, que não podiam nem firmar os pés e, assim, o carro não era desatolado!

Minha caçula tinha ficado na janela, olhando. Eu e outro irmão ficamos enlameados dos pés a cabeça; porque tínhamos tentado levantar o carro pelo pára-choque traseiro, enquanto G acelerava. Exaustos, resolvemos parar e examinar melhor o que fazer, quando minha caçula gritou da nossa janela:

- É engraçado! Agora mesmo, na reunião, Jesus disse não ser para a gente viver carregando peso, fazendo força física inútil, quando tem o Poder. E está todo mundo, aí, fazendo força!

Percebemos que ela dizia a verdade. Por isso, fizemos um círculo de irmãos com as mãos erguidas ao redor do veículo, e ordenamos que satanás o soltasse.

Meu irmão, G, que agora também estava do lado de fora ajudando, entrou no carro, ligou seu motor e ele saiu macio, como se nunca na vida tivesse estado atolado!

Outro fato curioso ocorreu quando fui visitar minha parenta M. Seu marido, ex-gerente do Banco do Brasil S/A, conversava conosco na sala de sua casa. Como eu, também, era funcionário do B. B., ele se deliciava contando fatos ocorridos em sua época.

Depois do papo trivial, lhe falei do motivo de nossa ida até lá, falar-lhe de Jesus; pois, sua mulher já estava salva. E, em seguida, comecei a lhe falar do Evangelho. No mesmo instante no qual comecei a falar, ele baixou a cabeça e caiu num sono tão profundo, que chegou a roncar.

Minha mulher olhou admirada para mim, a mulher dele também, ela ainda tentou acordá-lo, mas desistiu. Ele roncava! Por isso, resolvemos voltar a conversar com ela. Quando fiz isto, ele acordou e entrou, imediatamente, no papo! Pensei ser o momento correto para evangelizá-lo e recomecei.

O homem baixou a cabeça de novo e caiu num sono profundo, roncando! Admiradíssimos com o ocorrido despedimo-nos de minha prima e o deixamos, lá, mergulhado no seu sono mortal.

Já que falamos do Banco, meu irmão G, o pastor, trabalhava também num Banco e recebeu uma ordem do Senhor Jesus para pegar um papel e escrever no topo dele: “Eu declaro que aceito o Senhor Jesus como meu Salvador”, depois, fazer vários riscos em baixo, para as pessoas assinarem, quem o quisesse, pois o papel devia ser pendurado numa parede do Banco.

Ele fez isto e ficou observando, vinha um colega, lia e assinava e, assim, a lista foi crescendo, crescendo; teve de colar outro papel embaixo, até que terminou. Então, enviou aquela lista para outras agências e ela foi engrossando. Até parar de lhe ser devolvida.

Quase todos os seus colegas assinaram.

Um caso interessante ocorreu com um colega dele ex-seminarista católico, ao ler a lista, notou ser evangélica e não assinou. Saiu reclamando... No outro dia, resolveu assinar. Mas, ela estava tão comprida que teve de **se ajoelhar**, para assinar lá em baixo. Perceberam?

Resolvi repetir aquilo no Banco do Brasil S/A. Só que, ao invés de dependurar a lista, optei por levá-la, pessoalmente, de carteira em carteira, de setor em setor. Inúmeros colegas a assinaram. O que mais me impressionou foram dois deles.

Duas pessoas extremamente educadas, de fala mansa, as quais, assim que perceberam do que se tratava, mudaram de semblante e ficaram tomadas de ódio.

Lembrei-lhes serem adultas e não obrigadas a assinar, mas, foi inútil. Quase me agrediram! Teve outro que também fez isto, mas, seu procedimento grosseiro já era bem conhecido e não me causou admiração.

Fato interessante ocorreu com um amigo meu, o Dr. T, um engenheiro biomédico, casado com a japonesa T. Ele trabalha no “Laboratório de Engenharia Biomédica” da UFPB. Gostava muito de zombar de minha fé, e gozava sempre de mim quanto a isso, quando me via.

Naquela noite ele e a esposa tinham vindo nos visitar. Sua mulher entrou em casa com a minha para verem algo. Ficamos a sós no terraço, conversando amenidades, questões de eletrônica, medicina, etc.

Já tinha descoberto que o Dr. T só falava a respeito de Jesus quando estávamos completamente a sós, por isso, aprendi a esperar ele mesmo puxar a conversa.

De repente, faltou eletricidade no bairro e ele puxou conversa a respeito de Jesus. Então lhe perguntei se queria aceitar Jesus no coração e ele acedeu. Fechou os olhos e, na penumbra, aceitou o Senhor.

Durante a purificação o Espírito de Deus me enviou várias revelações a respeito da sua vida e ele foi confirmando tudo, dizendo saber sobre o que se tratava, fazendo seus perdões, etc. Assim que terminei de lhe impor as mãos, a eletricidade retornou e ele voltou a ser a mesma pessoa gozadora de antes!

Mas, belo dia, recebi um telefonema dele, aflito. Sua irmã tinha sofrido um terrível desastre de automóvel, no qual tinha perdido uma filhinha. Queria saber se eu podia ajudar.

Fui até sua casa com minha esposa. Estavam sua irmã com o marido, mais alguns parentes dele que aceitaram Jesus e receberam o Poder. O Espírito de Deus consolou a mulher e saímos felizes.

Só quero ver como o Senhor vai operar, novamente, com eles; pois são pessoas que me são muito caras.

Sabem que Jesus faz, hoje, os mesmos milagres que fez antes e outros muitos maiores?

Meu irmão, o pastor G, pegou sua bicicleta a motor e foi atender a uma família moradora num bairro afastado, quando avistou um homem com problemas no automóvel, num local ermo da rodovia. Parou para ver se podia ajudar.

O cidadão lhe informou estar sem combustível. A “Monareta” pega apenas uns 2 litros no tanque; porém, como G tinha acabado de enchê-lo, poderia ceder litro e meio, para o homem alcançar um Posto.

Mas aconteceu algo insolúvel, não tinham como transferir o combustível! Apesar de muito matutarem, não encontraram uma solução; por isto G se despediu para não atrasar demais a visita.

Quando retornou, o homem ainda estava lá, mas, tinha tido uma idéia genial. Tirara aquele tanquezinho da água para o pára-brisa, com tubinho e tudo!

Meu irmão transferiu o combustível para ele e continuou seu caminho, resolvido a encher o tanque de novo. E foi o que fez, parou no primeiro Posto e mandou o frentista encher o tanque da motoneta.

O frentista abriu a tampa do tanque, olhou para dentro dele, colocou o dedo lá dentro e riu; perguntando ao meu irmão se ele estava querendo gozar com sua cara.

- Gozar por que? - perguntou meu irmão intrigado.

- Este tanque está esborrando! Não cabe mais nem uma gota aqui dentro!

Então, não pensem que Jesus não multiplica coisas hoje como fez outrora!

Uma daquelas jornalistas que freqüentou nosso Grupo, a Sra. L, também é prova disto (aquela do “banho-de-cheiro” pela desobediência!).

Ela tinha aprendido a respeito dos dízimos e resolvido dá-los a partir daquela data. Só que, devido à vida desorganizada de antes de conhecer o Senhor, estava com muitas dívidas, se pagasse todas, não ficaria com quase nada para as despesas do mês.

Mas, pela fé, primeiro deu os seus dízimos e, depois, começou a pagar suas contas uma a uma. Ficara apenas com uma nota de, digamos R\$ 50,00 (não posso dizer a importância exata, por causa das constantes mudanças em nossa moeda; mas, seria algo desta ordem no valor atual).

Já esquecida dos dízimos, saiu para fazer suas compras. Entrou numa loja comprou e pagou com a nota de R\$ 50,00; noutra também, a mesma coisa; noutra, idem.

Até perceber, assustada, algo não andar batendo por ali. Ela já pagara com uma nota de R\$ 50,00 várias vezes! Resolveu conferir o que tinha na bolsa. Encontrou uma nota de R\$ 50,00, inteirinha!

Ah, também tem o caso daquela nossa doméstica! (Puxa, se insistirmos lembramo-nos de cada caso maravilhoso!).

Quando minha esposa entrou na cozinha naquele dia, encontrou-a chorando. Soube do marido da mesma ter-lhe telefonado, irritadíssimo, avisando-a de que, no domingo (o dia seguinte) iria levar a filha de ambos para ela tomar conta, vender a casa e os bens do casal, e deixá-la.

Ela não sabia o que tinha acontecido para o homem ficar zangado daquele jeito e nada podia fazer, a não ser chorar.

Minha esposa lhe disse que Jesus poderia ajudá-la. Era só ela fazer uma aliança com Ele. A mulher aceitou, fizeram uma purificação, perdões e ela recebeu o Poder, ficando mais calma.

No outro dia, quando costumeiramente acordamos bem mais tarde, a ouvimos cantarolando na cozinha!

Descemos curiosos, para saber o que estava havendo.

Informou ter ido, bem cedo, à Rodoviária esperar o marido, a fim dele não vir fazer escândalos em nossa casa. Mas, quando o homem desceu do ônibus, desceu só; o que já a deixou intrigada. Depois, ao avistá-la de longe, notou ele ter baixado a cabeça, como quem estava arrependido. Por isso, se aproximou dele mais confiante.

E seu marido ao invés de cumprir as ameaças de antes, pediu-lhe foi perdão; dizendo ela ser a mulher da vida dele, a melhor mulher do mundo, e a amar tanto quanto a sua filha! Jamais iria fazer aquelas besteiras ditas pelo telefone, declarou-lhe.

Tinha vindo do interior só para se desculpar!

Foi a primeira vez onde o Senhor nos revelou aquele versículo de Provérbios 16.7, o qual diz: *“Sendo o caminho dos homens agradável ao Senhor, este reconcilia com eles os seus inimigos”*, e mostrou como Ele pode agir mais do que imediatamente!

Ah! Tem também aquela vez que fiquei um pouco chateado porque meus colegas e conhecidos começaram a me chamar de **protestante**. Ora, **protestar** é para as pessoas revoltosas, partidárias em defesa de seus partidos! Como cristão não devo sequer ter partidos, protestar contra o que?

Por isso, pedi ao Senhor para me ensinar a sair daquela situação embaraçosa. Ele me ensinou a dizer a quem me chamasse de protestante, que eu não era tal coisa, mas, sim, um **atestante**. Isto é, alguém capaz de atestar que Jesus está vivo e agindo.

Que tal, gostaram da recomendação?

E, para finalizar, se o Espírito não me lembrar de outra, vai mais esta história real.

Estávamos começando um dos cultos do “Grupo Leão de Judá”, quando o Senhor nos avisou que iria fazer uma maravilha naquele dia.

Já tínhamos visto tantas maravilhas que ficamos bastante curiosos para saber qual seria esta, assim antecipada por Ele.

O culto decorreu normalmente, sem algo capaz de nos impressionar até o final, quando a coisa aconteceu. É que uma senhora tinha levado para o culto um bebezinho, destes que apenas conseguem ficar sentados sozinhos e balbuciarem: bá - bá...- glú - glú, etc. vocês sabem!

Como na sala tinha um grande tapete aquela senhora deixou-o sobre o mesmo, com uns brinquedos de borracha para morder, enquanto participava do culto. E, naquele momento exato, quando íamos encerrar a reunião, o pirralho falou em línguas estranhas alto e claro.

Todos nós fomos pegos pela surpresa, claro! Olhamos para a criança e ficamos desconfiados, sem crer no que tínhamos ouvido. Ninguém se atreveu a comunicar o que tinha ouvido.

Aí, para arrematar, ele repetiu, por mais três vezes, o que já tinha dito; e, daquela vez, aquilo foi traduzido por todos os presentes, sem exceção de um só:

- Deus é Amor! Deus é Amor! Deus é Amor!

Quando tivemos coragem de repetir o que tínhamos acabado de ouvir, todos na sala pulamos de alegria.

Lembrei-me, agorinha, de outro caso. Foi quando, durante um culto, todos na sala sentiram um maravilhoso perfume de rosas inundando tudo. Era a Rosa de Saron!

Outro caso ainda. Um vizinho foi ao nosso grupo, quando ainda não era vizinho e estava atolado em dívidas com um banco, por causa da construção de sua casa. Aceitou Jesus, recebeu o poder e, no mesmo momento, nos mandou ler: “Paralipômenos”.

Nem ele nem nenhum irmão presente, sabiam o que era isto; mas o Senhor me tinha ensinado, exatamente naquela manhã, este nome ser como também é conhecido o livro das “Crônicas”, pelos católicos

Bom, creio que, por hora, basta. Mas, enquanto aguardo a resposta de Editoras a respeito de uma possível publicação deste livro, irei anotando os casos maravilhosos que forem ocorrendo no “Grupo Leão de Judá”.

Ontem mesmo, 02/04/95, a Sra. G nos deu um belo testemunho de cura.

Ela tinha pedido para orarmos pela sua filha que estava grávida e sofria de diabetes, motivo pelo qual os dois médicos da mesma estavam tremendamente preocupados.

Ontem, mais ou menos dois meses depois daquela oração, ela veio ao Grupo para agradecer ao Senhor, publicamente, a cura da filha. A taxa de açúcar dela tinha diminuído aos poucos e deixado os médicos aflitos, porque não sabiam como isso podia estar ocorrendo.

Primeiro, eles tinham ficado com medo da taxa ficar abaixo da normal. Depois, como isto não ocorreu, ficaram dando à moça conselhos divergentes; por isso, ela resolveu ir procurar outro especialista, para tirar as dúvidas e ser liberada.

O novo médico, depois dos exames, lhe disse que ela nunca teve diabetes! Tudo só podia ter sido um erro dos outros dois. E garantiu-lhe não ter nenhum regime ou cuidados a tomar por ser uma mulher perfeitamente sadia!

Isto me lembrou uma coisa. São casos que comumente acontecem. Irmãos procuram um grupo ou igreja, recebem a bênção acolá e, depois, não retornam para darem seus testemunhos ali.

Muitos vão fazer isso noutras igrejas, às vezes em suas igrejas frias, onde, nunca receberam uma graça, como se tivessem sido nelas que receberam as bênçãos!

Com isto, desviam os outros do local certo onde Jesus opera e onde poderiam receber as bênçãos que precisam.

A Bíblia instrui: *“Pagai a todos o que lhes é devido, a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra”* (Romanos 13.7). Mas é preciso **obediência** e **conhecimento da Palavra** para se praticar isso.

Quando dermos nossos testemunhos temos de, pelo menos, dizer onde os recebemos e não, mascarar isto.

É claro que todas as igrejas são de Jesus; mas há aquelas precisando de consertos ou, de aprenderem mais. Sem testemunhos honestos, todos ficarão confusos, pensando que, em tais igrejas, as bênçãos também fluem!

Agora, umas curiosidades: Você sabe onde está, atualmente, o Paraíso Terrestre?

O saudoso pastor H, freqüentador do nosso grupo, gostava de fazer estas perguntas curiosas ao Senhor e sempre recebia as respostas. A resposta para esta encontramos em Ezequiel 31.16. É só lerem.

Outra de suas curiosas perguntas: O que Jesus escreveu na areia, quando queriam levá-Lo a apedrejar aquela pecadora? (João 8.3)

A resposta está em Jeremias 17.13. (E, sabem por qual razão Ele escreveu aqueles nomes no chão? Porque eles não iriam ser escritos no céu. Isto é, aquelas pessoas jamais iriam ser convertidas em filhos-de-Deus!).

Capítulo 40

O PADRE E A FREIRA

Isto aconteceu no final do ano de 1998, anos depois do fechamento do “Grupo Leão de Judá” e da nossa saída da Presidência e Presbitério da “Missão Filadélfia” por razões que não interessam citar.

Eu estava sem ter como usar plenamente o que o Senhor me tinha dado, por uns três anos, já. Por isto fiquei interessado em conhecer certo pastor L., de quem ouvimos falar; o qual tinha sido bandido e traficante em S. Paulo e, agora, era um fervoroso homem de Deus em João Pessoa, na favela São José, onde abria uma igreja.

De endereço na mão, fui à Igreja daquele pastor. Encontramo-lo orando. Um homem moço, de cara vermelha, redonda e séria; totalmente voltado para Jesus e para a obra que Ele lhe confiou.

Disse-nos que era completamente analfabeto, antes do seu encontro com Jesus, quando Lhe pediu para ler a Sua Santa Palavra e o Senhor lhe proporcionou isto num instante, como um dom.

Agora, lê e interpreta muito bem a mesma! Conversamos bastante, orou por mim e, no fim, tocou no assunto do batismo pelo Espírito Santo. Aí me expandi, visto ser esta minha área predileta!

Depois de lhe falar tudo que sabia a respeito daquele batismo ele, com o rosto irradiando extrema felicidade, disse:

- Irmão, V. pensa que veio aqui só para receber aquela oração? Pois vou lhe dizer uma coisa, faz seis meses que oro e jejuo, pedindo ao Senhor para me explicar a respeito do batismo com o Espírito Santo. Sou batizado nele, mas, queria saber tudo a respeito, para passar para minhas ovelhas e você vem e me conta tudo pormenorizadamente! Aleluia!

Só, então, me lembrei de que, há dias, também tinha orado ao Senhor: “- Senhor, tenho tudo isto que me deu e algum irmão, por aí, deve estar pedindo para receber o que posso dar de graça, enquanto estou aqui sem fazer nada! Orienta-me!” - Contei ao irmão também isto, para nossa maior alegria.

Despedimo-nos felizes de ter feito algo pelo Reino de Deus e voltei para casa.

Os dias se passaram e senti um impulso de voltar a conversar com aquele homem de Deus.

Fui lá. Ele tinha arrumado umas dez cadeiras, no subsolo da sua igreja em construção, onde três pessoas o escutavam, um rapaz e um casal. Como sempre, o pastor irradiava o fogo do Espírito.

Em dado momento, um senhor (que percebi ser casado com a senhora ao seu lado) lhe disse:

- Pastor, tudo isto eu e minha esposa já temos feito; mas, falta alguma coisa! Por exemplo, a gente olha para o senhor e vê um fogo, uma coisa, não sei, está faltando esta coisa em nós!

Tinha-me sentado na última cadeira da sala, para não perturbar a pregação; os presentes nem tinham me visto chegar, mas o pastor, claro, tinha, por estar de frente para mim!

Ao ouvir o angustiado pedido do irmão entendeu, imediatamente, porque o Senhor me levava ali e, incontinentemente, explicou-lhes a maravilha do ocorrido; passando-me a direção do culto, a fim de levarmos àqueles três salvos o Poder do Alto.

Entendi que o Senhor também queria mostrar, na prática, àquele Pastor como se levar o Poder do Alto para alguém.

Tudo transcorreu normalmente, o senhor que falara (era um ex-padre) captava tudo imediatamente, sua mulher, no entanto (uma ex-freira), sempre queria dar um jeito de se livrar da confissão correta. Tinha sempre um MAS, um PORÉM, alguma razão, que ela acreditava poder isentá-la dos pesos das leis transgredidas.

Felizmente, como era bem-humorada, usando de bom humor com ela, a fui colocando de encontro à parede; mostrando-lhe não existir confissão se a gente disser “Fiz, MAS...”; querendo tirar o corpo fora. Ela ainda quis se defender de certo pecado, alegando tê-lo cometido quando menina. Daí, eu lhe perguntei se aquele pecado era mais velho que o de Adão, que desgraça a humanidade ainda hoje. Entendeu e, finalmente, todos foram batizados pelo Espírito Santo.

Para deixar as pessoas com algo com que se segurarem e dar-lhes certeza daquele batismo, procuro sempre levá-las a demonstrarem pelo menos um, dos dons do Espírito; orando junto com as mesmas. O dom de línguas é o mais fácil de fluir, também pode vir o de revelações ou qualquer outro.

Orientei-os a pedirem o dom de línguas a fim de orarem por coisas que considerassem prementes em suas vidas. O rapaz orou em línguas espontaneamente, já o casal teve dificuldades e solicitei-lhes repetirem minha oração em línguas para, depois, ficarem orando sozinhos.

Encerramos o culto e saímos felizes. Antes, o pastor acertou comigo para passar o poder para suas ovelhas; assim, cada vez que juntasse um grupo delas, me telefonaria.

Estava felicíssimo. Mas o tempo passou, e nada do pastor telefonar. Telefonei para ele e, procurando não me ferir, com o maior dos cuidados, me disse estar de acordo com tudo o ensinado MENOS, com aquela forma de levar as pessoas a orarem em línguas estranhas.

Inclusive, disse-me ter orado e o Senhor lhe ter informado aquilo ser errado. Desculpei-me e despedi-me dele; disposto a não me meter mais com a igreja de ninguém.

Mas, resolvi orar junto com o nosso pastor, sem lhe dizer a respeito do que orávamos, perguntando no coração: “Senhor, o Senhor me ensinou a fazer aquilo, como é que aquele pastor disse que o Senhor tinha dito a ele ser errado fazer assim? Quem está errado, ele ou eu?”

A resposta foi bem simples: “Os dois estão certos. É uma questão de fé!”. A fé dele não dá para agir assim!

A resposta me alegrou sobremaneira, encerrando o assunto e me ensinando algo a respeito de certas diferenças de fé a serem respeitadas. O Senhor disse: *“O que não provém da fé é pecado”* (Romanos 14.23). Um zelo excessivo ou uma falta de melhor conhecimento do Altíssimo, não sei, impede aquele pastor de fazer como faço.

Alguns meses depois, retornei àquele pastor. Ele não estava, mas, uma menina-moça, enviada pela esposa do mesmo, veio correndo para receber o batismo de fogo.

Depois, uma filha dele chegou (também enviada pela sua esposa) com mais dois garotinhos, os quais estiveram encabulados antes, mas criaram coragem.

Só não levei todos a orarem em línguas estranhas, para não contrariar a fé do pastor. No entanto, ficaram bastante felizes (e eu também) por terem recebido abundantes revelações.

Capítulo 41

COMO FAZER UMA REUNIÃO DIRIGIDA PESSOALMENTE POR JESUS.

Finalmente, chegou o momento que muitos devem estar aguardando. Como fazer uma reunião dirigida totalmente por Jesus!

Qualquer grupo de pessoas - apenas duas, por exemplo - pode fazer uma reunião com Jesus a dirigi-las: pessoalmente.

Isso não é nenhuma novidade! Apenas os cristãos, em sua maioria, se esqueceram do que Jesus lhes ensinou um dia.

O Senhor Jesus disse: *“Quando dois ou mais de vós se reunirem em meu Nome, eu estarei no meio de vós”* (Mateus 18.20). E disse mais:

“Tudo que pedires ao Pai em meu Nome eu lhes darei, para que o Pai seja glorificado no Filho” (João 14.13).

Está tudo na Bíblia! Eu cri nisso e passei a por em prática, no “Grupo Leão de Judá” e funcionou!

Funcionará para qualquer um, pois: *“Deus não faz aceção de pessoas”*, repetimos.

Inicialmente, têm de compreender bem o que a palavra, **SANTO** significa para Deus é bem diferente do que ela significa para os católicos ou as outras religiões.

Santo significa separado para Deus ou separado por Deus. É isso o que a Bíblia ensina. Nada tem a ver com a canonização de alguém, por algum papa. Quem não compreender isto, jamais poderá fazer uma purificação adequada.

Todo o segredo da santidade está na **PURIFICAÇÃO**. Precisam aprender o que ela é e como fazê-la, se desejam que só Jesus esteja, de fato, no meio destas reuniões; ou, em outras palavras, se desejam que tais reuniões sejam santas (isto é, apenas em o **NOME** d’Ele).

Agora, imaginem a vantagem de um casal qualquer, com determinado problema familiar insolúvel: uma questão de vida e morte, por exemplo! Como são dois, basta se unirem em o Nome de Jesus, que Ele lhes garante vitórias! Pensaram na extensão da coisa?

Eu sou testemunha de que Ele age mesmo. Vocês podem perceber isso por este livro. É só fazerem tudo em o Nome dele! Repito, é necessário se saber exatamente o que significa fazer-se tudo em o Nome dele. Portanto vou lhes explicar bem, isso.

O Nome de Jesus é **Santo**. Só estaremos fazendo algo em o Nome de Jesus, dentro das condições consideradas santas por Deus! Tem de ser conforme Jesus fazia e ensinou. Como Ele era, temos de ser e agir, pelo menos no momento da reunião.

Pode parecer impossível, mas não é. Vocês poderão constatar isso, logo na primeira reunião que fizerem. Uma reunião será santa se vocês só chamarem por Deus, Jesus e o Espírito Santo. Passou disto perde a santidade e o demônio também penetra no ambiente.

Notem como em Atos 4.12, Deus declara: *“E não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro Nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”*!

Salvos de qualquer coisa, não apenas do inferno (depois de morrermos!) salvos da miséria, das enfermidades, das opressões, dos medos; hoje, agora!

Em 1ª Timóteo 2.5, Deus diz Jesus ser o **ÚNICO** mediador entre nós e Ele. Se as pessoas, que vão fazer aquela reunião, entenderem bem isso, verão maravilhas!

Primeiro, elas devem aceitar Jesus no coração e O chamarem para vir dirigir a reunião. **Isto será o começo**.

Depois, vem a **PURIFICAÇÃO** tão falada. Por isso, prestem bem atenção em como deverá ser feita. Não se esqueçam! Vamos imaginar a reunião com o menor número de membros possíveis: dois. Funcionará igualmente com mais, claro; desde que todos estejam concordes no mesmo propósito: santidade. E você pode fazer aquela purificação sozinho também!

Recomendo terem à mão pelo menos uma Bíblia e, EVANGÉLICA, pois, é livre das misturas profanas das bíblias católicas.

Suponhamos as duas pessoas nem serem cristãs, ainda! Mas querendo sê-lo, querendo invocar o Nome de Jesus, para ele ficar entre elas e as dirigir, salvar ou, apenas, para conferirem se estou dizendo a Verdade.

Suponhamos que o leitor não seja ainda um salvo e escolha, também, outra pessoa não salva, para a experiência. De preferência deve escolher alguém em quem **confie bem**, insisto!

Nesse caso terão, primeiro, de confessar a Jesus serem pecadores perdidos, desejosos de saberem a verdade e de aceitarem o perdão dos pecados, pelo poder do Sangue e do Sacrifício d'Ele na Cruz do Calvário.

Juntem-se, dêem-se as mãos e, depois de chamarem o Senhor Jesus para o meio da reunião, declarem audivelmente desejar que, a partir daquele momento, Jesus passe a ser o Único: Mestre, Guia, Senhor e Salvador de vocês, em seguida, digam-Lhe que querem conversar com Ele.

Pronto, ao fazerem isto, Ele honrará a Palavra d'Ele, apagará todos os pecados dos participantes da reunião com o sangue d'Ele e escreverá os seus nomes no Livro da Vida.

A partir daí, **irmãos** (pois vocês, a partir deste momento, serão nossos irmãos!) devem fazer a purificação da qual tanto falo).

ATENÇÃO:

A partir daqui, nossos ensinamentos já servirão para todos os salvos ainda não batizados no Espírito Santo, desejosos de sê-lo. (Lembrem-se, quem batiza com o Espírito Santo é o próprio Jesus Cristo; leiam o que diz a Palavra em João 3.11)! O livro de **Deuteronômios**, no Capítulo **18**, versículos **9-12** e a história de Simão, o mago, contada em **Atos 8.9 - 25** são de extrema importância a respeito do batismo com o Espírito Santo e é onde temos de examinar bem o assunto. Seria até melhor fazerem isto antes da reunião!

Observem Simão ter sido um bruxo, um catimbozeiro, (ou o **parapsicólogo** de antigamente). A bruxaria foi e ainda é totalmente condenada por Deus. Mas, notem Simão ter aceitado o Senhor e queimado os seus livros. Ele se tornara um cristão, um: **salvo!**

Exatamente como as nossas duas pessoas novatas ficaram, se seguiram corretamente o que lhes ensinei até aqui. Notem como Simão ainda tinha em seu coração coisas a atrapalhar o seu caminhar: o **fel de amargura** e os **laços de iniquidades!**

Quando aceitamos Jesus como nosso Único Mestre, Senhor e Salvador somos perdoados por todos os pecados cometidos **antes** desse evento. Ficamos zerinhos no espírito, branquinhos, branquinhos! Somos convertidos em santos; isto é, em pessoas separadas para Deus. Leiam 1^a Pedro 9!

Mas, isto não significa que os resultados de nossos antigos pecados desaparecerão de nossos corpos e almas qual fumaça! Alguns sim, outros não. Por exemplo, alguém que perdeu um braço por ter cometido determinado pecado, antes disso, continuará sem aquele braço! Com raríssimas exceções.

Como a purificação nos livra de todos os resíduos maus, vamos passar a fazê-la para que, ao chamarem Jesus para a reunião, só ELE MESMO venha e não haja brechas para o inimigo entrar!

O próprio Senhor nos manda examinarmos bem cada coisa errada que tenhamos feito, para nos desvencilharmos dos possíveis problemas nos quais tenhamos nos metido, espiritualmente, antes de conhecê-Lo.

PURIFICAÇÃO COMPLETA

Em 2ª Pedro 1.9 está escrito:

*“Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é **cego**, vendo só o que está perto, esquecido da purificação do seu pecado de outrora”.*

Se Jesus nos perdoa todos os pecados, por que razão nos purificarmos dos pecados de outrora, a não ser para nos livrarmos dos males deixados pelos mesmos?

Precisamos nos confessar sempre (claro!) é dos novos pecados que cometamos, depois de tê-Lo aceito! Lembrem-se: *“Aquele que diz que não peca, chama Deus de mentiroso”* (1ª João 1.10)!

Como estas duas coisas ruins, citadas por Pedro ao ex-bruxo Simão, embora não impeçam o batismo com o Espírito são prejudiciais ao nosso Caminhar vitorioso, a uma vida em santidade, saudável e próspera; vamos estudar cada uma, em separado.

FEL DE AMARGURA. O fel de amargura é o resultado das raivas tidas no passado. Quando temos raivas ou ódios, sabemos aquilo nos deixar um amargo na boca ou no coração. É desse fel; resultante das raivas, julgamentos e ódios tidos antes de recebermos Jesus como Salvador; que temos de nos desvencilhar.

Não faz mal se não perceberem tudo logo; perceberão na medida em que fizerem a purificação, com sinceridade e inteireza de coração. Pois, só assim, tudo o mais funcionará.

Todo mundo sabe a raiva deixar um gosto amargo na boca, no estômago, chegando mesmo a ser a causa principal de úlceras, artrites e cânceres. Se já aceitou Jesus e tem úlcera, não estará mais morrendo pelo pecado da raiva; porém, por causa do veneno deixado por ela, no seu corpo ou alma; e do qual você ainda não se livrou.

Uma Lei Áurea de Deus diz:

“Buscai em primeiro lugar o meu reino e sua justiça e tudo o mais vos será da-do de acréscimo” (Mateus 6.33).

Não adianta querer, primeiro suas bênçãos, depois agradecer a Deus!

Portanto, os participantes da reunião devem pedir ao Senhor para Ele lhes lembrar das pessoas que lhes maltrataram de alguma forma, algum dia; ou das pessoas que, no mínimo, vocês andaram julgando.

Jesus não admite julgarmos ninguém. Ele declarou: *“Não julgueis, para não serdes julgados...”* (Mateus 7.1) e: *“Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens (as suas ofensas), tão pouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas”* (Mateus 6.14).

Como Jesus fez, perdoando a todos, temos de perdoar.

Tem de ser caso a caso! **Não pode ser a grosso tem de ser a varejo**, como costumam dizer aos irmãos, para deixar tudo bem claro. E não se esqueçam de seus pais, mães ou familiares! Muitas vezes foram os tais os causadores de nossos sofrimentos.

Temos de honrar pai e mãe, para termos vida longa e próspera, é lei de Deus! Se os julgamos, tivemos raiva ou odiamos, não os estivemos honrando! Façam os consertos, perdoe-os, mesmo que tenham sido os piores pais do mundo.

Quando Jesus lhe lembrar uma pessoa que lhe magoou, examine se, no momento daquela raiva, você não chegou a pensar, em seu coração, por um curto instante: “Eu só queria que ela **DESAPARECESSE** da minha vista!”

Se fez isso demonstrou ter ficado **CEGO** de **ÓDIO** (não queria VER a pessoa). E Deus diz que: *“**TODO** aquele que **ODEIA** seu irmão **É: ASSASSINO**”* (1ª João 3.15).

Portanto, diante Deus, você terá **assassinado** aquela pessoa e tem de confessar isto **sinceramente** ao Senhor; se quiser ser perdoado.

Este caso é semelhante ao do homem que deseja a mulher do próximo! Nem precisou cometer o ato, já **adulterou!** Basta confessar aquilo mentalmente a Jesus; as outras pessoas da reunião não precisam ouvir.

Não adianta tergiversar, desconversar, procurar enganar!

ÓDIO é ÓDIO e ÓDIO é: ASSASSINATO! Ponto final. Confesse e será perdoado, não confesse e não haverá perdão, nem cura, nem libertação, nem reunião em Nome de Jesus. Você decide!

Algumas pessoas insistem em ter pensado aquilo tão rápido, que não consideram um assassinato! Nestes casos, costume lhes fazer a pergunta. Se alguém tiver um revólver apontado contra outra pessoa e apertar o gatilho apenas por um segundo, a outra morrerá ou não? Será ou não, assassinato?

Não importa o remorso posterior; quem puxou o gatilho por um segundo, já matou; e, se for pego pela polícia, irá parar na cadeia! Um delegado ou um policial podem ser enganados, o Diabo não o será facilmente e Deus **JAMAIS**. Tem mais, pecado não fica careca; só o sangue de Jesus pode pagá-lo. Ter se esquecido do pecado não vale!

Depois de confessar ter matado aquelas pessoas, só depois, vai poder perdoá-las. Cada vez que quiser perdoar uma pessoa de quem teve ódio, sem confessar tê-la morto antes, não conseguirá libertar-se nem gozar do resultado do perdão, por estar sendo falso. Deus não aceita mentiras.

Agora, realmente, algumas pessoas que nos prejudicaram nós não chegamos a odiar, apenas tivemos raivas delas ou às vezes nem raivas, apenas as julgamos!

Por exemplo, é comum se dizer: “-Todo político é ladrão! - Fulana é uma fofoqueira, uma devassa, etc.” Esses são julgamentos, não ódios, sequer raivas.

Mas, nestes casos, temos de desfazer cada um dos julgamentos, para nos livrarmos do peso das leis espirituais criadas contra nós mesmos ao condenarmos os outros. Porque estas leis também irão cair sobre nós, nos trazendo os castigos correlatos, quando cometermos quaisquer daqueles deslizes por menores que sejam!

É só declarar: “Confesso ter julgado Fulano(a) por isso, aquilo, etc.”

Se perdoarmos aos outros, seremos também perdoados facilmente depois.

Em resumo, basta você dizer, **mentalmente**, para cada pessoa que o Senhor lhe trazer à mente e que não chegou a odiar: “**Diante de Jesus eu perdôo você, fulano, por ter me feito isso, isto e aquilo.**”

Se não conseguir pronunciar o nome daquela pessoa, é sinal de você ter tido ódio contra ela e a ter querido morta. Neste caso é **assassinato**. Daí confesse primeiro esta verdade.

Depois de um exame adequado de todo e qualquer caso de fel de amargura, as duas pessoas devem passar, então, ao exame dos laços de iniquidades. O que são, e como se arranjam tais coisas?

LAÇOS DE INIQUIDADES são contratos espirituais feitos com os demônios.

Não dê esse pulo de revolta ou espanto! Tais contratos são muito mais comuns do que imagina. Raras pessoas não os cometeram. Portanto, estude minuciosamente os ensinados a seguir, antes de desistir da leitura desse capítulo.

Satanás não pode ler nossos pensamentos, Deus pode. Como os laços de iniquidades são contratos feitos com Satanás, temos **de rompê-los verbalmente, falando para o Diabo escutar.**

Agora, vale muitíssimo bem aquilo que o Senhor nos ensinou ao dizer: “**Tudo que ligares na terra terá sido ligado no céu e tudo o que desligares na Terra, terá sido desligado no céu**” (Mateus 18.18).

Satanás pode intuir muitas coisas, dar chutes mais ou menos acertados, baseados em observações psicológicas profundas, do nosso comportamento.

Mas só pode dar estes chutes, por ser um excelente conhecedor da alma de cada mortal, a qual dominou por anos desde seu ancestral mais remoto: Adão. Não pode fazer mais do que isso: dar chutes!

(Esta a razão pela qual instruímos aos irmãos a jamais falarem com ninguém a respeito de alguma resposta que desejem de Deus. Se fizerem isto, seja com quem for, os demônios ouvirão e poderão mandar respostas espúrias).

Orem a Deus mentalmente, perguntem só a Ele sem nem balbuciarem, o que desejam e aguardem, com calma, suas respostas durante os cultos ou durante os acontecimentos do dia-a-dia. Assim elas virão sem interferências do Diabo. Leiam Mateus 6.6!

Agora só não perguntem coisas que a Bíblia já declarou!

Isso será não crer no que a Palavra Escrita de Deus diz e virá é um espírito de confusão para responder! Será um desastre.

Para um roteiro seguro quanto aos laços, recomendo abrirem suas Bíblias em Deuteronomios 18. 9-12. Ali temos um resumo, quase completo, destes laços.

Se tudo for bem explicado e entendido, já trará uma tremenda bênção para o leitor. Por isso vamos explicar tudo, bem pormenorizadamente.

Primeiro, está escrito ali, ninguém dever passar pelo fogo seu filho ou sua filha. Ora, dificilmente algum pai faz isso, hoje em dia; sabemos apenas de alguns casos escabrosos de demonismo onde tal aconteceu! Espero não seja este o caso do leitor (mas, mesmo que o seja, Deus o livre!) poderá obter seu perdão se confessar tudo, sinceramente arrependido.

Porém, existem sempre certas práticas mascaradas, equivalentes àquelas condenadas por Deus, com as quais satanás procura enganar as pessoas e levá-las a cometerem os atos que Deus ordenou não cometerem.

Por exemplo, é costume no mês de junho - pelo menos aqui no Nordeste, quando os católicos festejam o S. João - as pessoas pularem as fogueiras para fazerem pactos de compadres e comadres, ou seja: compactuam-se, através do fogo. Olhem aí, através do fogo!

Se algum dos participantes do grupo fez isso, tem de declarar **verbalmente**: **“Confesso que fiz pactos através do fogo, renego a esta prática e peço ao Senhor Jesus que me liberte de todo laço e guia espiritual que consegui com isso!”**.

Pronto, estará liberto! E muitas vezes vai até poder sentir isso!

O laço seguinte é o de adivinhador. Deus proíbe a adivinhação. Quem recorre a cartomantes, ciganas, bolas de cristal, tarôs, àquela tábua de ojira, copos, folhas de chás, adivinhações de S. João, etc. incorre nisso.

Mas, existe a prática mascarada da adivinhação, feita por muita gente boa, que não percebe o engodo.

Há poucos dias a esposa de um pastor nos procurou e, alertada a respeito, confessou-nos praticá-la. Por exemplo, se você compra uma rifa, não está querendo adivinhar o número da sorte, o número do bilhete premiado? A loteria, a sena, o jogo do bicho, são: adivinhações!

Só há um jeito de quebrar esses laços. Declarando, **verbalmente**, como antes: **“Confesso ter praticado adivinhação, renego a esta prática, e peço ao Senhor Jesus que me liberte de todo laço e guia espiritual que consegui com ela”**. Pronto! Tudo resolvido.

O laço seguinte é o de prognosticador, o qual não deixa de ser o negócio predileto dos estatísticos. Quando uma pessoa declara, por exemplo: “-Toda vez que eu olho para aquela pessoa ela me menospreza se olhar para ela, agora, me menosprezará - Está praticando esse pecado.

Quando alguém diz: Toda vez que vou sair chove - está fazendo a mesma coisa! Peçam perdão e quebrem estas leis malditas, que criou!

O próximo laço é o do agoureiro. Toda vez que nos amaldiçoamos ou amaldiçoamos alguém, caímos nele. Por exemplo, quando uma mãe ou um pai diz: “Esse menino é um **danado!**” - está entregando seu filho diretamente ao diabo. Pois, danado, significa: do diabo! Deus dá um filho para o pai e a mãe serem responsáveis por ele, lhes ensinarem as Leis Divinas, e eles o entregam ao diabo! Imaginem só o que irão receber do filho no futuro!

Quando você diz: “Eu não agüento isso ou aquilo!” ou, “Não consigo aprender isto ou aquilo!”, está se **amaldiçoando**; pois, está dizendo justamente o contrário do que o Senhor nos garante, em Filipenses 4.13: **“Tudo posso naquele que me fortalece”**, ou o que diz

Romanos 8.37: *“em Cristo somos MAIS DO QUE vencedores”*. **Mais do que vencedores** em todas as coisas percebem?

Aqui um parêntese, jamais use roupas com palavras escritas nelas em língua que não entenda. Muitas dessas inscrições são maldições terríveis! Se você as usar estará aprovando.

Agora vêm os laços resultantes da **feiticaria e magia**. A feiticaria e a magia se confundem e, hoje, receberam outros nomes, alguns bem atraentes, como: parapsicologia, espiritualismo, para-normalidade, ufologia, controle-mental, nova-era, etc. mas, ainda continua com outros, mais antigos como: rosa-cruz, maçonaria, ocultismos, esoterismos, ecumenismo, orientalismo, yoga, etc.

Para se libertar de qualquer laço destes o caminho é o mesmo. Já sabem como dizer e fazer. Façam!

(Lembre-se: se você achar que a prática de algo que Deus proíbe não é pecado e só falar da boca para fora, não irá levar Jesus a libertá-lo!).

Vem agora, naquela seqüência de pecados de Deuteronomios, o pecado de: **encantamento**.

Hoje em dia, o nome do encantador é **hipnotizador** e a medicina até o tem usado hipnotismo como ferramenta, como se não fosse pecado! Mas **é pecado**, pois Deus não muda.

Quem praticou já sabe. É declarar, renegar, e pedir a Jesus para Ele romper os laços, como antes. Não adiantam desculpas, como a de você ter sido curado de algo por meio do hipnotismo, etc. A respeito de curas alcançadas por meios ilícitos, leiam Deuteronomios 13.

Também não adianta alegar que você não sabia daquilo ser pecado. A Bíblia é clara: aquele que pecar pelo desconhecimento da lei, levará o peso da sua culpa. Basta ler Levíticos 5.17!

Pecado é pecado, e não se iludam! O diabo não cura ninguém, ele apenas transfere as enfermidades de um lado para o outro do corpo da pessoa; enquanto, por dentro, vai roendo em vários locais e o incauto fica pensando estar com outra enfermidade, que nada tem a ver com a anterior!

Isto é bem comum nos espiritismos. Conhecemos, pessoalmente, dois casos de curas pelo “Dr. Fritz”. Pessoas que fizeram aquelas operações com facas não esterilizadas, etc. Ambos “curados” dos olhos.

Quando certo senhor “curado dos olhos” foi dar uma festa por sua “cura”, sua esposa ficou totalmente louca. Já a outra pessoa “curada” ficou com o seu problema visual estagnado, mas, em compensação, ficou totalmente parálitica, até o dia de hoje!

É claro, os médicos e os homens comuns não percebem ser o demônio quem age em tais casos! Transferindo a doença de um lado para o outro o diabo disfarça sua perversidade e finge ter curado, a fim de enlaçar mais ainda as pessoas no espiritismo.

Falando nisto, vem a vez da **necromancia**, invocação ou consulta aos mortos (**espiritismo**). Existe o espiritismo de mesa branca e o baixo espiritismo. Assim **eles** se classificam; mas, para Deus tudo é a mesma **porcaria**. *“Deus é Deus de vivos, não de mortos”* (Mateus 22.32). É confessar, pedir perdão e libertação ao Senhor.

Tem muita gente que condena o espiritismo fanaticamente, mas, o pratica de forma mascarada, como já devem ter aprendido pela leitura deste livro.

Deus decretou: *“Quando alguém se virar para os necromantes (espíritos) e feiticários para se **prostituir** com eles, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo”* (Levíticos 20.6).

Quando alguém se **mistura** com o espiritismo está se **prostituindo espiritualmente**; porque, nós fomos projetados para nos **unirmos** exclusivamente com Deus e não com demônios.

No espiritismo não são as almas dos falecidos que “baixam”. São demônios que penetram nas reuniões. A simples leitura de Lucas 16.20-31 mostra, claramente, ser **impossível** algum morto vir a terra. E esta história é contada por JESUS! Ou você crê n’Ele ou não.

Quando se invoca um morto; mesmo ele sendo reconhecidamente um santo ou santa falecida como, por exemplo: S. Pedro, S. Paulo, Sta. Maria, S. José, etc. pratica um espiritismo mascarado!

Deus não nos disse que se um morto fosse uma pessoa santa poderíamos invocá-la! Não há isso na Bíblia, o que diz em 1aTimóteo 2.5 é: *“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem”* portanto, não acrescente! Confrontem o que digo com o que ela fala em Apocalipse 22.18-20, para perceberem o perigo!

(Basta se ir olhar a uma festa de Iemanjá na praia, para se ter praticado espiritismo. Pois, quem estava lá apoiava aquilo, dizendo amém com sua presença).

Agora, um caso especial. Quando uma pessoa faz uma promessa ou voto a um santo (a) comete, em geral, quatro pecados e tem de pedir perdão por cada um deles:

1^o) Espiritismo, se o santo não foi Jesus, o qual ressuscitou dos mortos e está: VIVO.

2^o) Idolatria, se fez aquela promessa diante de estátuas, figuras de santos(as); ou mesmo, se “benzeu-se” ou prostrou-se diante dos mesmos. Leia Deuteronômios 4.15-19.

3^o) Procurou destronar Jesus de seu trono de ÚNICO Mediador entre nós e Deus (conforme I Timóteo 2.5 o declara) !

4^o) Finalmente, a própria promessa ou voto é um pecado em si mesmo, porque não passa de um juramento, feito com outro nome. Leia Mateus 5.34, para ver o que Jesus diz a respeito de juramentos!

(Uma pessoa está precisando algo do Senhor e vai e comete mais quatro pecados diante d’Ele, pode?).

Observem bem o que diz 1^a Timóteo 2.5: *“Há um só Deus e um só mediador entre nós e Deus, Jesus Cristo, homem”*. Jesus, HOMEM; não Jesus ídolo, estátua, figura ou menino! Nem figuras ou estátuas do próprio Jesus, Deus admite.

Terminada essa fase costume perguntar, bem naturalmente, às pessoas novatas: ”Qual é o seu signo?” E elas, invariavelmente, me respondem ser este ou aquele. Então, eu lhes informo: “Estes são os seus deuses e guias!”. Percebem?

Depois, lhes mostro o perigo de terem aqueles signos.

Basta alguém, do jornal da cidade, declarar que os nascidos naquele signo irão sofrer um acidente, para aquela pessoa, por morar naquela cidade e declarar ser daquele signo, estar sob ameaça!

Muitas ficam atoleimadas, algumas ainda querem escapar com a desculpa de não acreditarem na astrologia, etc.; mas, não há como escapar: *“A boca fala do que o coração está cheio”* (Lucas 6.45). **Sem confissão não há perdão, lembrem-se!**

Daí têm, também, de renegar às práticas da astrologia, como fizeram com todas as outras. E também não se esqueçam de quebrarem todos os laços com as superstições, como a de não poderem comer isto ou aquilo. Leiam 1^a Coríntios 10.25!

Também há superstições como: não se passar debaixo de escadas, usar-se figas, fitinhas da sorte, rezas, cristais, budas, trevos de quatro folhas, etc. Tudo isto as pessoas terão de destruir para livrarem suas vidas.

Com isto, a purificação estará terminada, e o par cristão já pode pedir a Jesus o batismo de fogo. Recebê-lo-á, na hora, com toda certeza.

Claro, se estão fazendo tudo isto só para ver se conseguem de Jesus o número que vai dar na loteria, ou obrigar Deus a fazer algo errado, a coisa muda de figura! Pois, não estarão reunidos em o Nome de Jesus, mas, nos seus próprios nomes e corações pervertidos. Nessas reuniões o demônio é quem orientará a todos.

Também, se chamarem outros santos (as) afora Jesus, preparem-se para confusões. Jesus não garante que estará num meio não santo; isto é, não separado só para ELE.

É só o leitor praticar. Durante estas reuniões tenha sempre, pelo menos uma Bíblia (e evangélica!) ao alcance das mãos. (A Bíblia católica não serve por ter livros não-santos misturados aos livros santos. Só isto já permite os espíritos de confusão dos livros não santos fazerem uma trapalhada enorme que, certamente, desviará os novatos do Caminho!).

Convide alguém em quem confia para a sua primeira experiência e irá ver Jesus falando com vocês. Depois desta purificação, não encerrem a reunião! Será apenas o começo dela. Aguardem, calmamente, de olhos fechados e o Senhor irá lhes dar revelações, (**instruções**

que Ele envia às nossas mentes). Em geral vêm na forma de símbolos, figuras, livros e versículos da Bíblia para serem lidos e interpretados pelo grupo.

(Tudo isso é bíblico, leia o que o Senhor prometeu em Hebreus 8.10-12! E é para nós, **hoje!**)

Não guardem aquelas revelações ou impulsos mentais de dizerem isto ou aquilo nas reuniões. Por isso recomendo fazerem as primeiras delas com pessoas nas quais confiem. Assim, não serão tentados a se fecharem e impedir o Espírito de Deus de agir e falar livremente.

Depois, mais escolados, poderão abrir mais o grupo.

Não tenham medo, o Espírito do Senhor os guiará tranqüilamente. Tudo o que têm de fazer é serem sinceros na purificação. O resto Ele assume e GARANTE.

E, depois disto, qualquer problema do mundo, Jesus poderá resolver para vocês. Não ver!

Que a PAZ DO SENHOR esteja sobre todos vocês.

João Pessoa (PB), 12 de abril de 1996.

Roberto P. de Mello

APÊNDICE

Pensava em como iria imprimir este livro e resolvi seguir o caminho mais fácil: “xeroxs”. Por isso pedi oração ao Grupo naquele dia, antes de levar esse trabalho a termo.

O Senhor me deu uma resposta inesperada:

“- Todo primogênito me pertence!”

Fiquei sem entender sobre o que ele se referia e foi nosso pastor quem me tirou a dúvida.

- Ele está dizendo que o primeiro livro é d’Ele. Isto é, da “Missão Filadélfia”, onde você se filia!

Satisfeito, me preparei para levar os originais para serem tiradas as cópias.

Comecei esse trabalho à tarde do outro dia. Porém, pequenos problemas na numeração dos capítulos apareceram e tive de levar todas as “xeroxs” para casa, a fim de consertar, o que estivesse errado, antes da encadernação.

Então, me lembrei que todo cordeiro oferecido ao Senhor tem de ser sem defeito. E, visto algumas páginas estarem com pequenas rugas e defeitos de impressão, tive o cuidado de separar e marcar um bloco delas de onde tirei todas as páginas defeituosas.

Mas, não pude deixar de me preocupar em lembrar, daquele bloco ser o primeiro terminado. Só que; quando fui à gráfica no outro dia, para terminar o serviço, esqueci-me, entre uns ajustes e outros das capas, do exemplar primogênito!

Cheguei à gráfica ao redor das 7:30hs e, quando dei por mim, já eram 12:00hs. Fiquei preocupado com o funcionário que me atendia, pois, já era hora dele ir almoçar. Daí, propus-lhe deixarmos o resto do trabalho, para a tarde.

Mui gentilmente ele ainda me facultou decidir ficar ali até o término do último exemplar. Mas, não quis forçá-lo; não havia a menor necessidade disto! Portanto, lhe informei que iríamos almoçar e, à tarde, voltaria para pegar todo o trabalho terminado.

Só que o rapaz pegou um bloco e o encadernou rápido; entregando-me, antecipadamente, o mesmo e dizendo: “- Eis, aqui, o seu **primeiro livro!**”. Na hora eu até pensei: “Que ele esteja falando pela boca de Deus!”, porém, me referindo àquele ir ser o primeiro livro que eu iria escrever para o Senhor, não que ele fosse o primogênito dos volumes!

Em casa, enquanto almoçávamos, vi o exemplar solitário sobre o móvel da sala e, então, percebi tudo, era: o primogênito!

O próprio Senhor o separara. contei o caso para minha mulher e minha primogênita Karyna; enquanto corri para examinar se aquele era o exemplar que tinha separado. Não era, porém suas páginas, igualmente, estavam todas perfeitas.

Aleluia!

João Pessoa (PB) 01 de Janeiro de 1997.

UMA EXPLICAÇÃO

Inicialmente, o título deste livro era: “Grupo Cristão-Renovado Leão de Judá”, em homenagem ao nosso grupo de oração. Observando, no entanto, que este título nada iria dizer aos leitores de longe, resolvi mudá-lo para esse novo título, muito mais elucidativo a respeito do conteúdo livro.

Considero o Capítulo 41 o coração desta obra. Aliás, se o leitor apenas ler este capítulo e o puser em prática; irá ter a mais bela e tremenda experiência de sua vida, isto eu garanto.

Os outros capítulos servem como adjutórios, para rápido aprendizado dos que queiram entender as dificuldades por que andam passando ou que vêem outros irmãos passar. Pois, uma coisa é certa, vivemos num mundo que *“jaz no Maligno”*, conforme nos informa Jesus em 1ª João 5.19. E não adianta procurar a solução dos problemas humanos, sejam eles econômicos, sociais, psicológicos ou biológicos (saúde, de qualquer tipo) noutra lugar a não ser no mundo espiritual.

A Bíblia nos informa:

“Pois nossa luta não é contra a carne nem o sangue (isto é contra seres humanos), mas contra os principados e potestades, contra as forças espirituais do mal, espalhadas nos ares” (Efésios 6.12).

E contra tais forças não valem as forças físicas, intelectuais ou mentais dos humanos, só o PODER de Deus. E é isto que este livro ensina a se achar: O PODER DO ALTO.

Que os amados leitores façam bom proveito do livro é o que desejo. E me comuniquem se ele lhes serviu. Meu e-mail vai abaixo.

MARANATA!

Por favor enviem seus testemunhos, pelo “e-mail” abaixo. Agradece o autor.

O endereço do meu “site” é onde tem mais seis livros grátis é:

<http://www.jesus-leao-juda.com>

Meus E-mails: repeme5@hotmail.com

jesusleaojuda@gmail.com

IMPORTANTÍSSIMO

AS PROVAÇÕES DE JÓ

Este livro, como qualquer outro livro sobre vitórias cristãs, não estaria completo, sem esses esclarecimentos a respeito do Livro de Jó. Acontece do Livro de Jó entendido erradamente, poder ser o maior obstáculo que Diabo poderá colocar ante os irmãos, para roubar-lhes as bênçãos.

Por outro lado, o uso deste livro, por satanás, mostrará ele estar disparando o último cartucho que tem, contra aqueles que estiverem à beira de receber as bênçãos!

Isto por causa do costume se tomar Jó como exemplo de santidade e comunhão com Deus e pelo fato dele ter sido duramente provado!

Baseado nisso, o diabo irá procurar levar o irmão (que está sendo lesado, ferido, espoliado por ele, mas, quase descobrindo seus direitos decorrentes do sacrifício de Jesus no Calvário) a crer que está sendo apenas provado por Deus, como Jó foi e, nesta crença, o irmão poderá se conformar com sua “provação”, desistindo de avançar na fé, reivindicando as bênçãos que tanto busca, e vitórias que glorificariam o Nome de Jesus. Mas, graças a Deus, o Senhor nos revelou o Livro de Jó e posso tirar este obstáculo da frente dos irmãos, agora mesmo.

Há três coisas que são verdadeiras chaves, para compreendermos a história de Jó. A **primeira**, é quando ele diz: *“Nu sai do ventre de minha mãe, nu tornarei para lá. O Senhor deu e Senhor tomou...”* (Jó, 1.21); a **segunda** quando diz: *“porque aquilo que temo me so brevem e o que receio me acontece ”* (Jó 3.25); e a **terceira** e última, é quando ele diz: *“Com os ouvidos eu ouvira falar de ti, mas agora te vêem os meus olhos. Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza”* (Jó 42.6)).

Aquelas duas primeiras chaves nos mostram como Jó pensava que Deus fosse: 1^ª) Um Deus tomador, um Deus de desamparo 2^ª) Jó pensava também que aquilo que ele pensasse poderia lhe ocorrer. Esse tipo de imagem falsa de Deus, ele deve ter adquirido com seus conterrâneos (aliás, é a mesma imagem que seus amigos defendem!) e, como muitas imagens que se tem de Deus e Jesus mundo afora, hoje em dia, são imagens moldadas em estátuas, pinturas ou idéias religiosas das sociedades humanas.

Enfim, também, aquilo que pensamos não irá obrigatoriamente nos acontecer, pois, se assim o fosse, este mundo ou não existiria mais ou todos nós seríamos Presidentes da República (no mínimo) porque qual mãe não pensa no posto mais alto para seu filho?

O que pensamos só pode nos acontecer se nós falarmos aquilo, segundo a lei: *“o que ligares na terra será ligado no céu e o que desligares na terra será desligado no céu”* (Mateus 16.19). Temos é de falar a coisa certa ou, o diabo irá providenciar tudo o que de mal decretarmos. Daí devermos, sempre, dizer o que a Bíblia diz a respeito das coisas e não o que nós, alguma pessoa, religião, ou sociedade pensa, para evitarmos males.

Acredita-se que a história de Jó foi escrita por Moisés, depois de ouvi-la da boca do próprio personagem. Jó era um gentio. Como Jó viveu entre o tempo de Abraão e Moisés, talvez, nenhum dos livros, do “Antigo Testamento” sequer existissem e o conhecimento dele do Senhor ter sido apenas de ouvir falar; e nós sabemos como temos o costume de ir acrescentando ou tirando coisas a cada vez, em qualquer história que contamos.

Concluindo, Deus não é **tomador**, mas, um **DOADOR**. Deus nada toma do homem, tanto assim, que deu a terra ao homem e não interferiu nem quando Adão a entregou ao diabo! Foi preciso Ele mandar outro homem, Jesus, vir, para tomá-la de volta para Ele e os homens de bem!

Deus também não é um Deus de desamparo. Pelo contrário, quando Adão o traiu, imediatamente providenciou um Salvador para a humanidade!

Porém, todas aquelas idéias erradas faziam parte da fé de Jó e foram as causadoras de seus tremendos sufocos. Até o Senhor se revelar, pessoalmente, a ele e mostrar o que, de fato, Ele gosta de fazer por nós: **nos curar, libertar, dar-nos prosperidade**, etc.; o que coincide exatamente com o que Jesus declarou ter vindo fazer na terra: *“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância”*.

Tudo isto fica mais que provado quando, depois de Jó ter conhecido o Senhor pessoalmente, recebeu tudo o que tinha antes e em **DOBRO!**

Deus não quer que ninguém tenha a idéia que Jó tinha d’Ele e deixou isto mais do que claro, naquele Livro; infelizmente, o diabo ainda consegue apagar da cabeça das pessoas que lêem Jó toda a vitória dele, deixando-lhes apenas a lembrança dos seus fracassos. É isso que pretendemos evitar, com esta consideração final.

A Bíblia diz que em Cristo somos **MAIS DO QUE** vencedores. Observe que Jó não recebeu de volta apenas o que tinha, mas o **DOBRO** de tudo!

Se o Deus que você tem na cabeça é defeituoso como o de Jó, ou tem algum outro defeito além daquele, não é o Deus que Jesus prega! Procure ver onde está seu erro e conserte-se, para ter direito às bênçãos em dobro, que satanás está querendo lhe surrupiar e foram tão definitivamente conquistadas por Jesus para você, no Calvário.

MARANATA!

NOTA DO AUTOR:

*Quero esclarecer aos amados leitores que o “Grupo Leão de Judá” deixou de existir há alguns anos. Mas continuamos, sempre, com um pequeno grupo doméstico, até hoje.